



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
KLÍSTENES BASTOS BRAGA

**CINEMA ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: A AUDIODESCRIÇÃO DE
O GRÃO DE PETRUS CARIRY**

FORTALEZA – CEARÁ
2011



Klístenes Bastos Braga

CINEMA ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: A AUDIODESCRIÇÃO DE
O *GRÃO* DE PETRUS CARIRY

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguística, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Santiago Araújo.

FORTALEZA – CEARÁ

2011

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

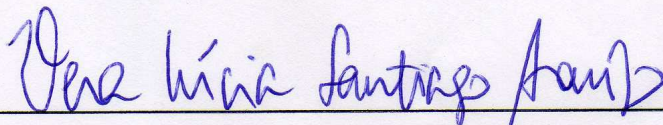
**CINEMA ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A
AUDIODESCRÇÃO DE O GRÃO DE PETRUS CARIRY.**

Autor: Klístenes Bastos Braga

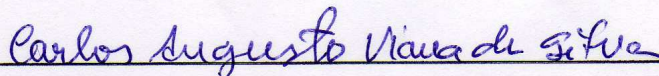
Defesa em: 26 / 08 / 2011

Conceito obtido: 9,0 (SATISFATORIO)
Nota obtida: 9,0

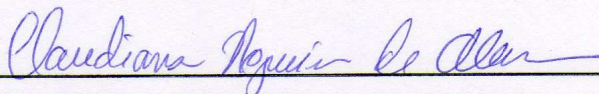
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Santiago Araújo – (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Prof. Dr. Carlos Augusto Viana da Silva
Universidade Federal do Ceará - UFC



Prof.^a Dr.^a Claudiana Nogueira de Alencar
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Dedicatória

A Deus
pela providência de todas as graças na minha vida.

Aos meus pais
pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A minha estimada família, D. Júlia (mãe), Cap. Almeida Braga (pai), Tiane e Ju (irmãs), Bia (aFILHAda), Duda, Nanda, Maria Julinha, e Kaíque (sobrinhas e sobrinho), pelo infinito carinho e compreensão em todos os momentos, principalmente, quando estive ausente por ocasião deste trabalho.

A minha namorada Bruna, por ter me apresentado a Audiodescrição e pelo incentivo de todos os dias, de todas as horas, de todas as linhas.

À professora Vera Lúcia Santiago Araújo, pela criteriosa orientação, pelo incansável incentivo e por acreditar em mim.

Aos professores Carlos Augusto Viana da Silva, da UFC, e Claudiana Nogueira de Alencar, da UECE, por terem aceitado o convite para ler e avaliar este trabalho.

Aos professores da Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE, pela valiosa contribuição de suas aulas, incentivo e amizade.

À professora Marisa Ferreira Aderaldo, companheira laboriosa de pesquisa, pelas valorosas discussões acerca da audiodescrição e pela sua amizade.

À professora Célia Maria Magalhães, da UFMG, pelas contribuições durante a temporada mineira.

Ao Juarez Nunes de Oliveira Júnior (Good Juju), irmão camarada e companheiro de fé na jornada mineira, pela amizade sincera e sua disponibilidade para ajudar sempre.

Aos colegas LEADistas e ATAVianos, Alexandra Seoane, Élide Gama, João Francisco Dantas, Joseana Lira, Jéssica Nóbrega, Katarinna Nascimento, Kélvia Menezes, Luana Ribeiro, Matheus Rocha, Osmina Silva, Rafaela Bezerra, Renata Mascarenhas e Walquíria Sales, por sonharem este sonho comigo.

Aos cineastas Petrus Cariry e Rosemberg Cariry, por cederem gentilmente suas obras para a pesquisa e acreditarem no nosso trabalho.

À FUNCAP, pelo apoio financeiro como bolsista, possibilitando dedicação integral a este trabalho.

Às instituições, Instituto Dr. Hélio Góes, Sociedade de Assistência aos Cegos do Ceará, Associação dos Cegos do Ceará, Setor Braille da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel e Gráfica Braille do Estado do Ceará, pelas importantes contribuições aos projetos e pesquisas em audiodescrição.

Às pessoas com deficiência visual participantes desta pesquisa, pela relevante contribuição de suas informações.

RESUMO

Esta dissertação investiga a tradução audiovisual do cinema para pessoas com deficiência visual por meio da audiodescrição (AD) do filme *O Grão*, com base nos fundamentos teóricos de análise de AD, elaborados por pesquisadores espanhóis, principalmente. Segundos dados do IBGE (2000), somente no Ceará, são quase um milhão de pessoas com deficiência visual, que se encontram excluídas do contexto sociocultural e intelectual relacionado às produções cinematográficas. A AD, por sua vez, é uma modalidade de tradução audiovisual intersemiótica e consiste na descrição das informações que apreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, nem na trilha sonora, tornando assim o cinema acessível também para quem não enxerga. A AD se trata, então, da tradução das imagens em palavras. O *corpus* deste trabalho é constituído pelo filme *O Grão*, drama produzido pela Iluminura Filmes em 2007 e dirigido pelo cineasta cearense Petrus Cariry, que narra a história de Perpétua, uma velha senhora que, ao sentir a presença da morte, resolve preparar Zeca, o seu querido neto, para a separação que se aproxima, contando-lhe a história de um rei e uma rainha que perderam seu único filho. Enquanto Perpétua conta a história, Damião e Josefa trabalham para sustentar a família e preparar o casamento de sua filha Fátima. A metodologia do trabalho compreende uma dimensão descritiva, que classificou e analisou todas as inserções das descrições contidas no roteiro de AD, e outra exploratória, que aplicou um teste de recepção sobre a AD do filme, considerando duas variáveis: o espectador com deficiência visual e o gênero do filme. As hipóteses deste trabalho argumentam que não há diferença de recepção entre os dois grupos analisados, tanto os participantes com deficiência visual total e congênita, como os participantes com baixa visão, entenderam e apreciaram *O Grão*, apesar de ser um filme com poucos elementos acústicos, e acompanharam a caracterização dos personagens e ambientação. A coleta de dados foi feita com a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a aplicação dos questionários pré e pós-coleta, anotação dos relatos retrospectivos e a filmagem de todo esse processo. Além de melhorar a compreensão do filme, conclui-se que a AD dos ambientes, do tempo em que se passam as cenas e das características dos personagens do filme foi eficiente para os quatro participantes da pesquisa, de forma que todos conseguiram alcançar um nível satisfatório de compreensão da narrativa e percepção dos elementos visuais da obra, independentemente, do grau de acuidade visual de cada um. Pode-se concluir ainda que um filme considerado difícil para a maioria dos espectadores, que foge à narrativa clássica do cinema de Hollywood, pode ser apreciado por uma audiência com deficiência visual a partir da AD.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Audiodescrição. Acessibilidade Audiovisual.

ABSTRACT

This dissertation investigates the audiovisual translation of films for the visually impaired using the audiodescription (AD) of the movie *O Grão*. The study was based upon theoretical AD analysis, mostly developed by Spanish researchers. According to IBGE (2000), nearly a million people are visually impaired only in Ceará. This group has been excluded from the socio-cultural and intellectual environment related to filmmaking. AD is a type of intersemiotic audiovisual translation. It is a description of the information visually apprehended, not contained in the dialogues or on the soundtrack. It makes the film accessible to those who cannot see. Thus, AD is the translation of images into words. The *corpus* of this work is composed of the movie *O Grão*, a drama produced by *Iluminura Filmes* in 2007 and directed by filmmaker Petrus Cariry. The movie tells the story of Perpétua, an old lady who feels the presence of death and decides to prepare Zeca, her beloved grandson, to the approaching separation, telling him the story of a king and a queen who lost their only son. While Perpétua tells the story, Damião and Josefa work to support the family and prepare the wedding of their daughter Fátima. The methodology of this work consists of a descriptive dimension, which classified and analyzed all the insertions of descriptions contained in the AD script. It also consists of an exploratory dimension, which tested the reception of the AD, considering two variables: the visually impaired viewer and the genre of the movie. The hypotheses of this study suggest that there is no difference in reception between the two groups analyzed. Both the participants with total and congenital visual impairment as well as the participants with low vision understood and appreciated *O Grão*. Although the movie has a few acoustic elements, they could perceive the characterization of setting and characters. Data collection was performed with reading and signing a consent form, pre- and post-collection questionnaires, registration of retrospective reports and footage of this entire process. Besides improving the understanding of the film, it is implied that the audiodescription of the environments, the time the scenes that take place and the characters' features was effective. The four participants achieved a satisfactory level of comprehension of the narrative and perception of the visual elements of the film, regardless of each one's degree of visual acuity. It can be concluded that the AD will help a visually impaired audience to enjoy a film distinct from classical Hollywood narrative, considered not easy for most viewers.

Keywords: Audiovisual translation. Audiodescription. Audiovisual accessibility.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	10
LISTA DE FIGURAS.....	11
LISTA DE QUADROS.....	11
LISTA DE TABELAS.....	11
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: A AUDIODESCRÇÃO: TRADUZINDO IMAGENS EM PALAVRAS.....	20
1.1. Reunindo definições sobre AD.....	20
1.2. Relatos de Experiências Profissionais.....	22
1.3. A Pesquisa em AD.....	26
1.4 A Sistematização de Parâmetros de AD.....	38
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	45
2.1. Tipo de Pesquisa.....	45
2.1.1. Dimensão Descritiva.....	45
2.1.2.. Dimensão Exploratória.....	47
2.2. Contexto da Pesquisa.....	48
2.3. Participantes da Pesquisa.....	49
2.4. <i>Corpus</i>	53
2.5. Materiais de Pesquisa.....	60
2.5.1. Questionário Pré-Coleta.....	61
2.5.2. Relato Retrospectivo.....	62
2.5.3. Questionário Pós-Coleta.....	63
2.5.4. Filmagem da Reação dos Participantes.....	65
2.5.5 A Elaboração da Audiodescrição.....	65
2.6. Procedimentos.....	70
2.7. Análise dos Dados.....	72
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DA RECEPÇÃO AO FILME O GRÃO.....	74
3.1. Análise da Audiodescrição.....	74
3.1.1. Descrição da Caracterização dos Personagens.....	74
3.1.2. Descrição da Ambientação.....	80
3.1.3. Descrição das Ações.....	90
3.1.4. Descrição dos Elementos Visuais Verbais.....	99
3.2. Análise dos Dados da Pesquisa Exploratória.....	100
3.2.1. Grupo 1.....	101
3.2.2. Grupo 2.....	105

3.2.3. Discussão dos Dados.....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICES.....	119
ANEXOS.....	139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
AENOR	- <i>Asociación Española de Normalización y Certificación</i>
AD	- Audiodescrição
ANCINE	- Agência Nacional do Cinema
BNB	- Banco do Nordeste do Brasil
CEC	- Centro de Educação Complementar
CONADE	- Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICB	- Instituto de Cegos da Bahia
ITC	- <i>Incorporated Television Company</i>
LATAV	- Laboratório de Tradução Audiovisual
LEAD	- Legendagem e Audiodescrição
LETRA	- Laboratório Experimental de Tradução
LIBRAS	- Língua Brasileira de Sinais
LIONDAU	- <i>ley Igualdad de Oportunidades, No Discriminación y Accesibilidad Universal de lãs Personas com Discapacidad</i>
ONCE	- <i>Organización Nacional de Ciegos Españoles</i>
PosLA	- Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
PROCAD	- Programa de Cooperação Acadêmica
SAP	- <i>Second Audio Program</i>
TRAMAD	- Tradução, Mídia e Audiodescrição
UECE	- Universidade Estadual do Ceará
UFBA	- Universidade Federal da Bahia
UFC	- Universidade Federal do Ceará

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Lista de etiquetas semânticas do nível narratológico (JIMÈNEZ-HURTADO, 2007, P. 69-70).....	42
Figura 2: Lista das etiquetas utilizadas na AD de <i>O Grão</i>	43
Figura 3: Etiquetas de ambientação (JIMÈNEZ-HURTADO, 2007, P. 69-70).....	47
Figura 4: Fotograma do filme <i>O Grão</i>	55
Figura 5: Plataforma de trabalho do programa <i>Subtitle Workshop 2.51</i> ...	66
Figura 6: Arquivo com extensão srt aberto com Bloco de Notas.....	67
Figura 7: Trecho do roteiro de AD de <i>O Grão</i>	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A deficiência visual no Brasil e no Ceará (Fonte: IBGE, Censo Demográfico).....	12
Quadro 2: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta.....	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação da ambientação de um trecho de <i>O Grão</i>	46
Tabela 2: Descrições da caracterização dos personagens.....	75
Tabela 3: Classificação das descrições para a ambientação.....	80
Tabela 4. Descrições da ambientação.....	81
Tabela 5. Descrições das ações.....	90
Tabela 6: Descrições dos créditos iniciais.....	99
Tabela 7: Descrições dos créditos finais.....	99

INTRODUÇÃO

Conforme dados da Divisão de Estatística das Nações Unidas, 610 milhões de pessoas da Terra apresentam alguma forma de deficiência física ou mental. Deste total, aproximadamente 24,6 milhões são brasileiras, o que representa 14,5% da população total, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹.

Segundo dados do último censo demográfico realizado e publicado pelo IBGE no ano 2000, a população do Brasil é de, aproximadamente, 180 milhões de pessoas. Deste total, 16,6 milhões possuem alguma deficiência visual e 931.584 estão no Ceará, distribuídos conforme o QUADRO² 1:

Unidades da Federação	População residente		
	Tipo de deficiência visual		
	Incapaz de enxergar	Grande dificuldade permanente de enxergar	Alguma dificuldade permanente de enxergar
Brasil	148.023	2.435.873	14.060.946
Ceará	9.229	144.695	777.660

Quadro 1: A deficiência visual no Brasil e no Ceará (Fonte: IBGE, Censo Demográfico)

Essas pessoas encontram-se excluídas do contexto sociocultural e intelectual no nosso país, uma vez que não são fornecidos recursos de acessibilidade que lhes garanta participar do mercado audiovisual nacional. Além de se tratar de uma parcela considerável da população brasileira excluída pela ausência da percepção visual, este universo representa um grande nicho de mercado a ser explorado por diversos setores da economia, inclusive, a indústria audiovisual. Apesar da limitação imposta pela deficiência visual, de acordo com o

¹ Disponível em: < www.aventuraespecial.org.br/telas/PESQUISA%20AVENTURA%20ESPECIAL.pdf > Acesso em 10 mar. 2010.

² Disponível em: < www.aventuraespecial.org.br/telas/PESQUISA%20AVENTURA%20ESPECIAL.pdf > Acesso em 10 mar. 2010.

IBGE, cerca de 41%³ dessas pessoas estão inseridas no mercado de trabalho e, portanto, têm renda, ou seja, são consumidores em potencial com necessidades e desejos de consumo a serem atendidos. Sendo assim, podem pagar por produtos e serviços adaptados à sua realidade. E é justamente dentro deste contexto que esta pesquisa está inserida, como mais um esforço para tornar possível o acesso das pessoas com limitações visuais ao mercado brasileiro de produções audiovisuais.

A audiodescrição, doravante AD, é uma modalidade de tradução audiovisual que se constitui em um recurso de acessibilidade desenvolvido para atender as necessidades de pessoas com algum tipo de deficiência visual. Adotaremos, neste trabalho, o que determina a Resolução nº 1, de 15 de outubro de 2010, do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência – CONADE, da portaria nº 2.344, de 03 de novembro de 2010, promulgada pelo então Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Paulo de Tarso Vannucchi, no que diz respeito à nomenclatura, conforme seu Art. 2º, item I: Onde se lê "Pessoas Portadoras de Deficiência", leia-se "Pessoas com Deficiência".

A AD consiste na descrição das informações que apreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, nem na trilha sonora, tornando assim o cinema acessível também às pessoas com deficiência visual. A AD pode ser chamada de tradução baseado na definição de Jakobson (1995) que reconhece três tipos de tradução: a interlinguística (entre duas línguas diferentes); a intralinguística (dentro da mesma língua) e a intersemiótica (entre meios semióticos diferentes, do visual para o verbal e do verbal para o visual). A AD, como se trata da tradução das imagens em palavras, seria um exemplo do terceiro tipo apresentado pelo autor (JAKOBSON, 1995, p. 64-65).

A pesquisa em AD, realizada pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da Universidade Estadual do Ceará - UECE, do qual sou integrante, pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e pelo grupo TRAMAD da Universidade Federal da Bahia - UFBA, tem o objetivo de encontrar parâmetros de AD que atendam às necessidades das pessoas com deficiência visual brasileiras.

³ Disponível em: < http://ibge.gov/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=438&id_pagina=1 > Acesso em 10 mar. 2010.

Além disso, as três universidades também trabalham na formação de audiodescritores. Esta é a razão de o grupo da UECE estar desenvolvendo alguns trabalhos de AD em Fortaleza, mesmo sem ter dados conclusivos sobre as pesquisas. É relevante que nós, que fazemos pesquisas na área e também temos a intenção de atuar como audiodescritores, tenhamos contato com os futuros clientes e com o nosso público especial.

Um desses trabalhos realizados foi a mostra *Ouçó Porque Vejo, Vejo Porque Ouço*, primeira mostra de cinema para pessoas com deficiência visual e surdos no estado do Ceará, que foi realizada primeiramente no Cine Benjamim Abrahão da Casa Amarela Eusélio Oliveira, equipamento cultural pertencente à Universidade Federal do Ceará - UFC, em agosto de 2009, como parte da programação do 19º Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema⁴. Em seguida, o Centro Cultural Banco do Nordeste, localizado no município de Fortaleza, recebeu a mostra em seu cine-teatro, como parte da programação do projeto intitulado *Imagem em Movimento*, mantido pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Durante a realização dessas mostras, mais de trezentas pessoas com deficiência visual e surdas tiveram a oportunidade de assistir a vários curtas e longas-metragens nacionais em uma sala de cinema, muitos deles, inclusive, pela primeira vez na vida.

A mostra contou com o apoio de algumas produtoras nacionais, com destaque para a Good Ju-Ju, na pessoa da Sr.^a Denise Dumont, que cedeu o filme *O Homem que Engarrafava Nuvens*, dirigido por Lírio Ferreira; a MZA Music com *O Pequeno Burguês – Filosofia de Vida*, filme cedido pela Sr.^a Daniela Mazzola e dirigido por Edu Mansur; e a Imovision, representada por seu diretor geral, Sr. Jean Thomas Bernardini, e pelo gerente de programação, Sr. Elias Oliveira, que cederam o filme *Se Nada Mais Der Certo*, cuja direção é de José Eduardo Belmonte. O grande apoio recebido pela mostra de acessibilidade do Cine Ceará, entretanto, ficou por conta das produtoras locais Cariri Filmes e Iluminura Filmes⁵, nas pessoas do Srs. Rosemberg Cariry e Petrus Cariry. Pai e filho, representantes de duas gerações do cinema cearense, cederam vários de seus filmes ao LEAD para os estudos de tradução audiovisual para pessoas com deficiência visual e surdas. A

⁴ Disponível em: < <http://www.cineceara.com.br/2009/index.php> > Acesso em 02 mar. 2010.

⁵ Disponível em: < <http://iluminurafilmes.blogspot.com/> > Acesso em 02 mar. 2010.

maior contribuição veio de Petrus Cariry com seu primeiro longa-metragem, *O Grão*, de 2007, e os curtas-metragens *Reisado Miudim*, de 2008, e *A Montanha Mágica*, de 2009. Alguns dos filmes exibidos na mostra foram selecionados para compor a primeira videoteca de DVDs acessíveis do Brasil proposta pelo projeto intitulado *DVD Acessível – Audiovisual e acessibilidade: produção e divulgação de DVDs para cegos e surdos*, de autoria da Prof.^a Dr.^a Vera Santiago da UECE, financiado pelo Programa BNB de Cultura – Edição 2009, cujo objetivo primordial foi produzir DVDs de filmes nacionais com legendagem e janela de LIBRAS para surdos e audiodescrição para cegos. O projeto cumpriu seu objetivo em julho de 2010, quando entregou à sociedade duas mil e duzentas cópias dos DVDs do projeto contendo os filmes *Corisco e Dadá*, *O Grão*, *Adorável Rosa*, *Águas de Romanza*, *Capistrano no Quillo* e *Reisado Miudim*. Os DVDs contêm recursos de acessibilidade para surdos (legendagem para surdos e ensurdecidos e janela de LIBRAS) e para pessoas com deficiência visual (audiodescrição, título do filme em Braille na capa e menus com audionavegação).

Vale ressaltar que muitos dos filmes exibidos em festivais, onde o público normalmente é pequeno e bastante diferenciado, visto que é formado, em sua maioria, por pessoas envolvidas de alguma forma com o chamado cinema de arte, terminam não entrando em circuito nacional.

Quando tivemos que traduzir o filme de Petrus Cariry – *O Grão* (2007) – deparamo-nos com muitas dificuldades em função de o filme ter poucos diálogos e se desenrolar lentamente, com um grande número de planos fixos e tomadas contemplativas. O filme é composto de vários trechos longos, sem uma trilha sonora extradiegética e com os primeiros diálogos acontecendo depois de mais de cinco minutos de exibição. No filme, um veículo em movimento percorre uma rodovia asfaltada por quase dois minutos e meio até chegar a um lago onde uma criança pesca ao pôr-do-sol.

Essa dificuldade pode ter acontecido também para as pessoas com deficiência visual. Durante as mostras acessíveis em que o filme foi exibido com AD, essas pessoas não deram sinal de que teriam tido algum problema de recepção. Ao contrário, elas demonstraram ter apreciado muito os filmes. No entanto, somente esta reação não nos dá certeza de que a nossa AD possibilitou que o público com

deficiência visual assistisse a filmes menos convencionais, cuja narrativa se desenrola a partir das imagens, como os de Petrus Cariry. Por isso, precisávamos realizar uma investigação mais rigorosa para podermos chegar a resultados conclusivos.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar a recepção da audiodescrição na obra de Petrus Cariry, que ficará limitado ao filme *O Grão*, em virtude do escopo da pesquisa, para responder se a AD de *O Grão*, realizada a partir dos parâmetros preconizados por Jiménez-Hurtado (2007) possibilitaria ou não uma boa recepção do filme por parte das pessoas com deficiência visual e garantiria ou não o entendimento do mesmo. Escolhi o filme em questão por dois motivos. O primeiro relaciona-se ao fato de o filme ter sido audiodescrito pelo nosso grupo de pesquisa da UECE. O segundo por estar incluído na fase mais madura do cineasta, uma vez que se trata de uma das suas obras mais recentes a qual foi exibida em circuito nacional no mês de agosto de 2010. Essa obra foi premiada nacional e internacionalmente como melhor filme no 19º Festival Internacional de Cinema de Vinã Del Mar (Chile), no 3º Festival de Cinema Latino Brasileiro do Paraná, no II *Festival de Cine de Los Pueblos del Sur* (Venezuela) e melhor produção cearense e melhor longa do Nordeste (BNB) no 18º Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema, dentre outros.

Realizei a pesquisa no Laboratório de Tradução Audiovisual – LATAV do Centro de Humanidades da UECE, situado no município de Fortaleza, onde a pesquisa do grupo LEAD vem sendo desenvolvida desde o ano de 2008. O LATAV faz parte do grupo de pesquisa do CNPq intitulado *Tradução e Semiótica*, sob a coordenação da Prof.^a Vera Lúcia Santiago Araújo.

Este trabalho está pautado em uma pesquisa descritivo-exploratória e testou o roteiro de AD do filme *O Grão* com um grupo de quatro participantes com deficiência visual, convidados no setor Braille da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, no curso de Filosofia da UECE, na Gráfica Braille do Estado do Ceará e no curso de Letras Espanhol da UFC, todos localizados no município de Fortaleza. Inicialmente, apresentei formalmente a pesquisa ao rol de participantes e oficializei a participação deles por meio da assinatura de um termo de consentimento previamente elaborado, cuja cópia fiel se encontra anexada ao final deste trabalho.

Em seguida, agendei com cada um deles a data e o horário para a exibição do filme com AD em sessões individuais. Após as sessões, utilizei para a coleta de dados, inicialmente, uma câmera filmadora digital e gravei relatos retrospectivos acerca das sessões do filme audiodescrito, de forma que cada um falou livremente sobre o conteúdo do filme e da AD. Em seguida, apliquei um questionário estruturado para obter as informações que me ajudariam a responder minhas questões de pesquisa, quais foram: a AD de *O Grão*, realizada a partir dos parâmetros preconizados por Jimenez-Hurtado (2007), possibilitou uma boa recepção dos filmes por parte das pessoas com deficiência visual? E essa AD garantiu o entendimento do filmes?

Por conseguinte, a pesquisa também deverá contribuir com um modelo de AD elaborado em conformidade com os parâmetros da legislação brasileira e com as necessidades e preferências não somente do cidadão cearense ou nordestino, mas do cidadão deficiente visual brasileiro, garantindo-lhe o direito, entre outros, de acesso à informação, à comunicação, à cultura e ao lazer nas salas de cinema ou por meio da produção de DVDs acessíveis.

Em 2005, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT iniciou uma discussão em torno da normatização da acessibilidade audiovisual no país, mais precisamente no mês de outubro, quando do lançamento de seu projeto intitulado “Acessibilidade em comunicação na televisão” (NBR 15290)⁶, válido a partir do mês de novembro do mesmo ano, um dos documentos que discutiu a referida norma em consulta pública na Esplanada dos Ministérios em 26 de março de 2006. De acordo com o projeto, no que diz respeito à acessibilidade das pessoas com deficiência visual, a norma visa, principalmente, a:

- Viabilizar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, limitação de percepção ou cognição, o acesso à programação televisiva;
- Dar acesso à informação e ao entretenimento proporcionados pela TV a pessoas com deficiência auditiva, visual ou cognitiva;
- Permitir a pessoas cegas ou com baixa visão o acesso às mensagens transmitidas de forma essencialmente visual.

A Portaria 310, de 27 de junho de 2006, do Ministério das Comunicações do Brasil, que complementa o decreto 5296 de 2004, estabelece que cegos e surdos

⁶ Disponível em: < www.abnt.org.br > Acesso em 10 mar. 2010.

brasileiros tenham acesso a filmes e programas televisivos por meio da AD e da legendagem ou da janela de LIBRAS, respectivamente, de acordo com o item 5.1 da Portaria supracitada:

A programação veiculada pelas estações transmissoras ou retransmissoras dos serviços de radiodifusão de sons e imagens deverá conter: a) [...]; b) Audiodescrição, em língua portuguesa, devendo ser transmitida através do Programa Secundário de Áudio (SAP), sempre que o programa for exclusivamente falado em português; c) dublagem em língua portuguesa, dos programas veiculados em língua estrangeira, no todo ou em parte, devendo ser transmitida através do Programa Secundário de Áudio (SAP) juntamente com a audiodescrição definida na alínea b, de modo a permitir a compreensão dos diálogos e conteúdos audiovisuais por pessoas com deficiência visual e pessoas que não consigam ou não tenham fluência para leitura das legendas de tradução.

A lei entrou em vigor no final do mês de junho de 2008 contemplando apenas os surdos. A implantação da audiodescrição foi adiada para o final de outubro do mesmo ano. Finalmente, em julho de 2011, a portaria 188/2010 entrou em vigor, garantindo pelo menos duas horas de programação audiodescrita na TV brasileira, através da função SAP (Programa Secundário de Áudio). Esta portaria foi publicada pelo Ministério das Comunicações em 2006, já teve o prazo prorrogado por duas vezes e prevê que todas as emissoras de televisão em sinal digital do Brasil exibam, no mínimo, 20 horas semanais de programas audiodescritos, em dez anos. Por isso, a UECE, a UFMG e a UFBA estão trabalhando na formação dos profissionais de audiodescrição, a fim de atender a crescente demanda que já se observa no país, a partir da lei da AD para a TV. Esta dissertação é mais um esforço neste sentido e se constitui no relato do teste de recepção realizado com participantes com deficiência visual.

O primeiro capítulo compreende uma revisão da bibliografia publicada e experiências profissionais acerca da AD no Brasil e no mundo, bem como uma análise detalhada do filme *O Grão* e de sua AD. O segundo capítulo se dedica a explicitar o desenho metodológico. Nele apresento os objetivos da pesquisa, as hipóteses que nortearam meu trabalho, o local de realização do teste, os sujeitos participantes e os procedimentos que utilizei. No terceiro capítulo trato da análise dos dados obtidos com o teste de recepção e apresento os resultados alcançados com as sessões do filme audiodescrito para os participantes com deficiência visual e

discuto esses resultados. Por fim, compartilho minhas considerações finais acerca dos resultados do teste de recepção e do estudo como um todo.

1 A AUDIODESCRIÇÃO: TRADUZINDO IMAGENS EM PALAVRAS

Este capítulo traz algumas definições sobre audiodescrição e os fundamentos teóricos da pesquisa, apresentando inicialmente os relatos de experiências de profissionais que atuam na tradução audiovisual por meio da audiodescrição. Em seguida, discute os resultados das pesquisas realizadas na Bahia, o andamento das pesquisas desenvolvidas pelo grupo LEAD da UECE e os estudos acadêmicos desenvolvidos na Europa. Por fim, relaciona os parâmetros utilizados para a AD no cinema, discutindo os aspectos que culminaram na elaboração do roteiro de AD de *O Grão*.

1.1 Reunindo definições sobre AD

Por se tratar de um campo de estudos ainda pouco explorado, o reduzido número de pesquisadores que têm se especializado nesta modalidade de tradução audiovisual, definem a AD conforme sua aplicabilidade.

Podemos encontrar definições detalhadas e fundamentadas teoricamente, bem como outras oriundas de atividades profissionais, apresentadas a partir de relatos de experiências, ou seja, empíricas. Assim, o trabalho de audiodescrição é uma das oportunidades mais recentes para o desenvolvimento dos estudos da tradução audiovisual, a fim de favorecer a acessibilidade audiovisual das pessoas com deficiência visual. A AD trata-se de traduzir imagens em palavras. (PAYÁ, 2007, pág. 82). De acordo com Salway (2007), a AD consiste na descrição da informação visual oferecida por um canal de áudio e é fundamental para melhorar a acessibilidade das pessoas com deficiência visual à mídia. Segundo Matamala,

Consiste em um conjunto de técnicas e habilidades aplicadas, com o objetivo de compensar a carência da captação da parte visual contida em qualquer tipo de mensagem, promovendo uma informação sonora adequada que traduz, ou explica ao deficiente visual a mensagem com um todo harmônico, de forma que o deficiente visual consiga captar a

mensagem da mesma forma que os que não possuem problemas visuais. (MATAMALA, 2007, pág. 121)

Em seu estudo para a AD de esculturas tridimensionais, De Coster & Mühleis (2007) definem a AD como a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto. Para Holland (2009), que tem estudado a AD, principalmente, para o teatro, a AD é um serviço oferecido às pessoas com deficiência visual, que descreve, nos intervalos das falas, comentários e diálogos, o que está acontecendo na tela ou no palco de forma clara, viva e sucinta. Para Snyder (*Translating Today*, 2005), A audiodescrição é uma espécie de forma de arte literária.

Como podemos observar, a AD direcionada às várias linguagens artísticas e/ou como forma de tornar um evento ou coisas acessíveis para quem possui alguma limitação visual, tem sido objeto de estudo em várias vertentes e, por isso, carece de uma sistematização dos elementos que a compõe, uma definição clara, objetiva e de forma generalista e testes de aceitação por parte do público que deverá ser o mais beneficiado com a consolidação desse recurso linguístico.

Contudo, neste estudo, nos deteremos na investigação da AD para o cinema e, portanto, propomos a AD como uma das modalidades de tradução audiovisual voltada, prioritariamente, para as pessoas com deficiência visual, a fim de tornar acessíveis as produções fílmicas por meio da seleção criteriosa das imagens e elaboração de um texto que descreverá detalhadamente, na medida do possível, os personagens, com seus atributos físicos e caracterização, os cenários e objetos cênicos, com suas formas e cores, e as ações, nas formas de narração gravada e adicionada ao filme ou ao vivo, com o mínimo de prejuízo ao conteúdo sonoro da produção.

1.2 Relatos de Experiências Profissionais

Algumas publicações disponíveis acerca da Audiodescrição (AD) de filmes e programas de TV dizem respeito, em sua maioria, às experiências dos audiodescritores no mercado profissional, havendo ainda muitas lacunas a serem preenchidas por pesquisas acadêmicas. A pesquisa em AD ainda é muito incipiente. Que seja do nosso conhecimento, com exceção dos trabalhos de Franco (TRADTERM, 2007), Silva (2009) e Jimènez-Hurtado (2007 e 2010), todas as outras publicações sobre AD versam sobre o lado profissional da prática tradutória. São normalmente os tradutores que dividem suas experiências com o público, fazendo com que sua experiência pessoal se transforme em regras a serem aplicadas em diferentes contextos. Alguns desses audiodescritores são: Bernd Benecke (2004), Joel Snyder (2004 e 2005 – *Translating Today*), Veronika Hyks (*Translating Today*, 2005), Ana Matamala (*Translating Today*, 2005) e Holland (2009).

Benecke (*apud* FRANCO, 2006, p. 13) cita algumas regras de como deve ser a audiodescrição: 1) Não resumir o que acontece: procurar contemplar as informações visuais o máximo possível; 2) Não interpretar o que acontece: evitar inferências por parte dos audiodescritores, deixando que os próprios espectadores o façam; 3) Não dar a informação muito cedo: evitar, na medida do possível, antecipar o enredo e, conseqüentemente, prejudicar o sincronismo do texto narrado com a seqüência das imagens.

Nossa experiência mostra que essas regras podem não ser seguidas para todos os gêneros de filmes. Algumas vezes temos que resumir ou antecipar algo que é importante para a trama principal do filme, em virtude do curto espaço de tempo para descrever e da importância da informação para o entendimento do filme. Quanto a não interpretar, é bastante controversa a observação do autor. Será que é possível descrever e narrar sem interpretar? Preferimos dizer que devemos tentar ocultar ao máximo as nossas inferências sobre as possíveis interpretações do filme, para que o público com deficiência visual possa fazê-lo e, assim, criar sua própria cultura de ver filmes, como acontece com os videntes. No entanto, temos plena consciência de que nossas escolhas trarão sempre nossa leitura do filme.

Outro audiodescritor que vem escrevendo textos a partir de sua experiência profissional é Joel Snyder. O tradutor americano trabalha com AD há mais de vinte e cinco anos. De acordo com o site de Snyder⁷ na Internet, a AD oferece acesso aos elementos visuais – ação, figurinos, cenários, expressões faciais e corporais e outras imagens relevantes – de filmes, programas de TV, exposições em museus, peças de teatro e uma variedade de eventos⁸.

Snyder (*apud* CASADO, 2007, p. 164) enumera quatro qualidades de um bom audiodescritor: 1) Observação: o audiodescritor tem que aprender a ver o mundo de um novo modo, ele deve se converter em um vidente ativo, que sabe perceber todos os elementos visuais que constituem um evento; 2) Percepção do que é mais relevante: o audiodescritor tem que saber eleger o mais importante, o mais crítico para a compreensão de um evento. Normalmente poucas palavras bem eleitas são suficientes para transmitir as imagens; 3) Linguagem: o audiodescritor deve ter habilidades verbais. Sua linguagem deve ser objetiva, clara e criativa; 4) Voz: finalmente o audiodescritor deve desenvolver o instrumento vocal a partir do treinamento de suas faculdades interpretativas orais.

Segundo Snyder (*Translating Today*, 2005), o processo de AD se dá de forma bastante simples. A descrição é elaborada por um grupo de três pessoas, sendo uma delas cega. Nem todos os programas podem ser traduzidos por audiodescrição, já que alguns não se adequam a esse tipo de tradução como noticiários, programas de auditório e alguns filmes. O roteiro é elaborado, tentando descobrir os níveis de detalhes exigidos pelo público-alvo. O processo é finalizado com a equalização do som. O som da tradução não deve se sobrepor ao do filme para não prejudicar o entendimento da audiodescrição. O audiodescritor orienta ainda o uso de palavras sucintas, claras e criativas, com o objetivo fundamental de transmitir a imagem visual que não é totalmente acessível às pessoas com deficiência visual.

Como podemos perceber as observações do autor não elucidam muito sobre que parâmetros o audiodescritor deve usar para levar a cabo sua tarefa. São

⁷ Disponível em: < www.audiodescribe.com > Acesso em 25 fev. 2010.

⁸ Todas as traduções não referenciadas são de minha autoria. Original: “*Audio Description provides access to the visual elements – action, costumes, settings, gestures, facial expressions and other visually engaging images – of television/film, museum exhibitions, theater and a variety of events*”.

apenas observações pessoais. Por exemplo, como definir o que é mais relevante para a compreensão do público com deficiência visual? Esta pesquisa apresenta um caráter mais sistemático às instruções a serem dadas para o trabalho do audiodescritor. Esse é o objetivo desta pesquisa e do trabalho desenvolvido na UECE.

Os trabalhos de Hyks (2005) e Matamala (2005) não diferem muito dos demais. Hyks (2005) duvida do status da AD como tradução, afirmando que se trata apenas de uma descrição da informação visual, não reproduzindo fielmente o que está sendo descrito. Diante dessa afirmação de Hyks (2005), é possível que a mesma não leve em consideração a teoria de Jakobson (1991) sobre a tradução intersemiótica, aquela que se dá entre meios semióticos diferentes. Defendemos, portanto, que, assim como a adaptação fílmica recorre à tradução intersemiótica, partindo do verbal para o visual, a AD usa o caminho reverso, partindo do visual para o verbal.

Segundo Hyks (2005), audiodescrição não deve ser jamais sobreposta, devendo o audiodescritor limitar-se a descrever apenas nas lacunas de alguns segundos de silêncio, deliberando sobre que informação é mais importante para o entendimento da produção audiovisual. A autora aponta ainda para o fato da AD ser hoje uma exigência legal, o que leva o audiodescritor a trabalhar com prazos cada vez mais curtos e, por isso, destaca que os princípios fundamentais da AD precisam ser mantidos. Essa observação da autora vem corroborar com a necessidade veemente de que o trabalho de AD seja executado por profissionais realmente capacitados para esta atividade, sob pena de começarem a surgir trabalhos com baixa qualidade e carência de critérios.

A autora orienta ainda que nem todas as pausas necessitam ser preenchidas, deixando tempo também para os espectadores sentirem o silêncio do filme, quando relevante, que o tipo de filme determina o tipo de descrição e a linguagem que será utilizada, isto inclui a duração do filme, se um longa ou um curta-metragem, e, por fim, o estilo da narração que poderá sofrer alterações em função dos aspectos culturais, como por exemplo, uma AD em língua francesa, que tende a ser mais literária do que a AD em língua inglesa, uma vez que os ingleses parecem ser mais objetivos e fazem escolhas léxicas mais simples, enquanto que os

franceses são mais detalhistas e rebuscados nas palavras. Com base neste aspecto levantado por Hyks (2005), resta-nos saber o estilo a ser adotado pela AD no Brasil.

Matamala (2005) descreve como fazer uma audiodescrição ao vivo, observações muito úteis quando se trata de AD para o teatro, pois a autora sistematiza as etapas a serem seguidas pelo audiodescritor, descrevendo-se não somente os elementos visuais, mas também os estados emocionais dos personagens em cena. Contudo, assim como as de Snyder e Benecke, carecem de investigação científica por não apresentarem algum resultado obtido a partir da avaliação de pessoas com deficiência visual.

Segundo Holland (2009, p. 182), “os nossos sentidos são interdependentes⁹”, logo, “a visão de forma isolada não fornece a noção precisa da terceira dimensão¹⁰”. Por isso, o autor acredita que a AD deve tentar alcançar o coração da obra, recriando a experiência que aquele trabalho realiza com seus espectadores, não se dando por satisfeito em detalhar apenas os atributos físicos de algo que eles, porventura, não podem ver.

Holland (2009) destaca ainda a importância das escolhas feitas pelo audiodescritor e sua relação com o trabalho de tradução. Para o autor, é necessário haver intimidade do tradutor com a obra, observar atentamente o tipo de linguagem utilizada e favorecer a interação da AD com os outros sentidos, proporcionando desta forma uma tradução mais completa. Em seu trabalho com o grupo *Vocaleyes* (algo como olhos vocais), grupo constituído na forma de uma instituição de caridade, Holland (2009) relata que ofertava audiodescrição profissional para teatros. Com isso, procurava fomentar o serviço de AD e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do serviço, bem como favorecer o acesso de pessoas com deficiência visual às casas de espetáculos teatrais.

A audiodescrição do grupo era realizada por voluntários que, inicialmente, atendiam às necessidades das turnês dos espetáculos. Isto implica dizer que, em cada teatro que o espetáculo chegava, um novo audiodescritor realizaria o trabalho, ou seja, uma nova tradução, inclusive, com pouquíssimo tempo para se preparar. Como resultado desta ação, levando-se em consideração o acesso, uma pessoa

⁹ Original: “...interdependent our senses are” (CINTAS, 2009: 182).

¹⁰ Original: “...that sight alone gives us no accurate sense of the third dimension” (CINTAS, 2009: 182).

com deficiência visual que assistisse à mesma produção em salas de espetáculos distintas, provavelmente, poderia pensar ter assistido uma mesma produção mais de uma vez, contudo totalmente diferentes. Portanto, o acesso não é neutro, ele se submete às variações culturais, e isso muda completamente a natureza da experiência artística.

A experiência de Holland (2009) serve como preceito para as pesquisas realizadas no Brasil, principalmente, no tocante às variações culturais. Ao adaptarmos o modelo aplicado na Europa ao contexto social brasileiro e, conseqüentemente, à realidade da comunidade com deficiência visual do Brasil, estaremos contribuindo para a elaboração de uma configuração própria dos parâmetros de AD. A diferença entre a nossa pesquisa e a experiência relatada por Holland (2009) é que o nosso trabalho é focado na AD para o cinema, com o adicional de um teste de recepção.

1.3 A Pesquisa em AD

Como foi mencionado anteriormente, no que diz respeito à pesquisa acadêmica, temos ainda muito que fazer para alcançar dados científicos acerca da AD. Dentre as já realizadas podemos citar Franco (2008), Manoela Silva (2009), Leão (2010)¹¹, Dantas (2010)¹², Sales (2010)¹³, Medeiros (2010)¹⁴, Osmina Silva (2010)¹⁵, Seoane (2011) e Araújo (2010) no Brasil, Jimènez-Hurtado (2007 e 2010), Payá (2007) e Casado (2007) na Europa.

No Brasil, os estudos relacionados à AD para o cinema e para a produção de DVDs de filmes são muito incipientes. Franco (2007) realizou uma pesquisa exploratória para testar a recepção de pessoas com deficiência visual da Bahia à AD do curta-metragem intitulado “Pênalti”, do cineasta baiano Adler Kibe Paz. Dois

¹¹ O trabalho não aparece na bibliografia, porque está em andamento e ainda não foi publicado.

¹² O trabalho não aparece na bibliografia, porque está em andamento e ainda não foi publicado.

¹³ O trabalho não aparece na bibliografia, porque está em andamento e ainda não foi publicado.

¹⁴ O trabalho não aparece na bibliografia, porque está em andamento e ainda não foi publicado.

¹⁵ O trabalho não aparece na bibliografia, porque está em andamento e ainda não foi publicado.

grupos de espectadores com deficiência visual assistiram a diferentes versões do filme, com e sem AD. Embora não conclusivos, os resultados indicaram que os espectadores necessitavam realmente de tradução para poderem assistir a qualquer produção audiovisual. O estudo de Franco (2007) é pioneiro ao tentar esboçar a implantação de AD em nosso país. A pesquisadora relata que “os direitos sociais são ofuscados por demandas econômicas e políticas, e a audiodescrição permanece como uma atividade ainda por ser descoberta no país” (FRANCO, 2007, p. 184). Franco (2007) ressalta ainda que muitas pesquisas precisam ser desenvolvidas até que se chegue a resultados conclusivos sobre o modelo de AD que atenderá satisfatoriamente a necessidade das pessoas com deficiência visual no Brasil.

Manoela Silva (2009) também realizou uma pesquisa exploratória na Bahia, só que com crianças com deficiência visual. Cerca de vinte alunos do Centro de Educação Complementar (CEC) do Instituto de Cegos da Bahia (ICB) em Salvador, divididos em grupos de cinco, aproximadamente, assistiram aos desenhos animados *O Guarda-Chuva Voador*, *Chico Mico*, *Jacaré de Estimação*, *Oh que dia!*, *O Carro Novo do Mickey* e *Ovos Mexidos*, com e sem AD. Os participantes possuíam disfunções visuais distintas e os roteiros foram elaborados com a contribuição dos responsáveis pelas crianças e dos profissionais do CEC. Ao final, foram aplicados questionários de compreensão, que ajudaram concluir que “a audiodescrição tornava as obras mais fáceis de serem entendidas e diminuía o nível de ansiedade dos espectadores, tornando sua experiência mais prazerosa e educativa” (SILVA, 2009, p. 124). Destarte, nossa pesquisa diferencia-se das pesquisas supracitadas por prescindir de um grupo de controle, uma vez constatado que a AD confere ao espectador com deficiência visual, melhores condições para assistir filmes.

Atualmente, pesquisadores do grupo LEAD da UECE vêm desenvolvendo pesquisas no campo da tradução audiovisual por meio da audiodescrição, como é o caso de Bruna Alves Leão, cujo projeto de pesquisa para o programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da UECE diz respeito à AD no teatro, voltada para o público infantil. Bruna Leão realizou um projeto piloto em 2010, que consistiu na tradução audiovisual do espetáculo *A Vaca Lelé* e na realização de uma sessão audiodescrita para sessenta crianças com deficiência visual, aproximadamente, do Instituto Dr. Hélio Góes, instituição mantida pela Sociedade de

Assistência ao Cego do Ceará (SAC). Após a sessão, a pesquisadora aplicou um teste de recepção com cinco crianças com deficiência visual e obteve como resultado que elas estão bastante preparadas para lidar com essa nova ferramenta de acessibilidade.

João Francisco de Lima Dantas está desenvolvendo uma pesquisa quase-experimental para o PosLA da UECE com base no *eye tracker*, cujo objetivo é analisar o movimento ocular de espectadores assistindo um trecho de um desfile de escolas de samba. João Francisco espera identificar que tipo de elementos deve ser priorizado no roteiro de AD de desfiles de escolas de samba, ao rastrear os elementos para os quais os videntes direcionam seu olhar.

Para a elaboração de parâmetros para a revisão de roteiros de AD de filmes, Walquiria Braga Sales usará como *corpus* de sua pesquisa descritiva para o PosLA da UECE, os filmes audiodescritos pelo grupo LEAD.

Francisca Rafaela Bezerra de Medeiros e Osmina Maria Marques Silva, ambas do PosLA da UECE, utilizarão a linguística de *corpus* para estudar a AD. Rafaela Medeiros irá analisar um *corpus* de textos em inglês, espanhol e português acerca de pesquisas sobre AD, visando elaborar um glossário trilingue dos termos-chave encontrados no *corpus*. Osmina Silva, por sua vez, fará uma análise descritiva das audiodescrições dos filmes comercializados no Brasil com este recurso, cujo foco é identificar e descrever elementos que compuseram a descrição dos personagens.

Alexandra Frazão Seoane (2011) descreveu e analisou o processo de AD do filme “*Corisco e Dadá*” (Rosemberg Cariry, 1996) e pôde constatar que uma das escolhas que o audiodescritor precisa fazer sobre as descrições do filme é o vocabulário a ser utilizado no roteiro.

“O vocabulário que aparece no filme também foi utilizado na AD, por ser bastante diatópico, pois contém variantes regionais específicas do nordeste, e diacrônico, pois algumas palavras mantiveram um significado específico apenas naquele momento histórico” (SEOANE, 2011, p. 36).

Em uma nova pesquisa para o PosLA da UECE, desta vez quase experimental, a autora irá comparar um roteiro elaborado com base nos parâmetros de Jimenez-Hurtado (2007) e os dados obtidos através do rastreador ocular *eye tracker*, capaz de revelar em que ponto do vídeo o espectador fixa seu olhar. O objetivo desta nova pesquisa é analisar a relação entre os elementos descritos a partir dos parâmetros preconizados pela pesquisadora espanhola e os elementos nos quais os videntes focaram sua atenção.

Vale ressaltar ainda a pesquisa exploratória desenvolvida pela Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Santiago Araújo da UECE, intitulada *Televisão para Cegos: Acessibilidade Através da Audiodescrição*, cujo objetivo é propor um modelo de AD que atenda aos deficientes visuais brasileiros, formando audiodescritores e testando a recepção dos roteiros de AD de curtas-metragens de autores cearenses pelos alunos com deficiência visual do Instituto Dr. Hélio Góes. Os filmes selecionados foram: *O amor na sua violência e na sua doçura*, de Sara Benvenuto, *Águas de Romanza*, de Patrícia Baía e Gláucia Soares, *Reisado Miudim*, de Petrus Cariry, e *Uma Vela para Dario*, de Soraya Ferreira Alves. Atualmente, a pesquisa encontra-se em andamento e, portanto, ainda não possui resultados. No ano de 2010, Araújo (MOTTA, ROMEU FILHO, 2010), teve um artigo publicado em que discute, principalmente, como a UECE e a UFMG estão preparando pesquisadores e profissionais audiodescritores no Brasil.

Outrossim, vale destacar que esta pesquisa e todas as outras desenvolvidas pela UECE citadas anteriormente encontram-se dentro do escopo do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) entre os grupos de pesquisa do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da UFMG e LEAD do PosLA da UECE, que tem como objetivo elaborar um modelo de audiodescrição que atenda as necessidades das pessoas com deficiência visual no Brasil, com subsídios da multimodalidade, da semiótica social e de estudos da tradução por meio de pesquisas descritivas, exploratórias e quase-experimentais.

Na Europa, estão em destaque as pesquisas realizadas pelo grupo TRACCE¹⁶, do qual fazem parte Jimènez-Hurtado (2007), Payá (2007) e Casado (2007). As três pesquisadoras compilaram um *corpus* de 210 filmes audiodescritos em quatro línguas de trabalho (alemão, francês, inglês e espanhol).

A análise destes filmes resultou em parâmetros de AD de filmes apresentados por Jimènez-Hurtado (2007). A autora cita a existência de quatro tipos de eventos a serem audiodescritos: a troca de cena, o foco de atenção dos personagens, a comunicação não verbal e a troca de situação. No que diz respeito a questões linguísticas, há predominância dos tempos verbais: pretérito perfeito e presente do indicativo (3ª pessoa do singular). Também é usada a subordinação como um acesso privilegiado à memória de curto prazo. Recorre-se a ela para compreender algo e inferir conhecimento direto. Finalmente, temos o uso do predicativo, o qual confere ao roteiro de AD uma visão mais subjetiva do que se quer traduzir. O trabalho de Jimènez-Hurtado (2007) será descrito mais detalhadamente na seção seguinte, porque foram estes os parâmetros utilizados para a elaboração do roteiro de *O Grão*.

A lei 51/2003 de *Igualdad de Oportunidades, No Discriminación y Accesibilidad Universal de lãs Personas com Discapacidad* (LIONDAU) marcou o início das estratégias legislativas na Espanha que favorecem a acessibilidade dos espanhóis com deficiência sensorial às produções audiovisuais. A partir daí, associações de deficientes e profissionais espanhóis desenvolveram a Norma AENOR UNE 153020 de 2005, um guia contendo uma série de definições acerca da audiodescrição, levando em conta o *quê* audiodescrever e *como* fazê-lo.

Segundo Jimenez-Hurtado (apud AENOR, 2005: 4), a AD

é um serviço de apoio a comunicação, que consiste em um conjunto de técnicas e habilidades aplicadas com o objetivo de compensar a carência de captar a parte visual contida em qualquer tipo de mensagem, fornecendo uma informação sonora adequada que traduz ou explica, possibilitando ao deficiente visual perceber o que diz a mensagem de forma completa e

¹⁶ Tracce. Evaluación y gestión de los recursos de accesibilidad para discapacitados a través de la traducción audiovisual: audiodescripción para ciegos. Protocolo para formar a formadores (JIMÈNEZ-HURTADO, 2007, p. 67).

harmônica e o mais próximo possível de como é percebida por uma pessoa que vê normalmente¹⁷.

Assim, com base no conceito da norma espanhola supracitada para a audiodescrição, Jimènez-Hurtado (2007) compreende a audiodescrição como uma atividade complexa de mediação linguístico-cognitiva, em virtude do processo de relacionar e buscar equivalências funcionais entre códigos visuais e linguísticos. A autora vê o processo como multidimensional, pois integra um todo textual harmônico de caráter acústico e visual, caracterizado por atender uma necessidade comunicativa social. Desta forma, entendemos que a AD, enquanto processo tradutório, não tem o papel de explicar, mas de oferecer informações para que a pessoa com deficiência visual formule suas próprias inferências, de forma que alcance sua percepção pessoal da mensagem contida no roteiro de audiodescrição, sem necessariamente ter que se aproximar da percepção visual de um vidente.

De acordo com a autora, o roteiro de audiodescrição é um gênero textual duplamente subordinado, na medida em que precisa adaptar-se aos momentos silenciosos do texto audiovisual e assumir uma autonomia estrutural, apoiando a trama do outro texto, considerando o gênero e a função comunicativa desse outro texto.

A autora parte do conceito de Kosslyn *et al.*(2006) e Werlich (1983), que tratam do texto como função e instrumento comunicativo, para refletir sobre as funções social e comunicativa dos roteiros de AD. A função social corresponde ao tipo de audiência com que o texto se relaciona, considerando suas crenças, seu conhecimento de mundo e sua competência semântica e pragmática. Para exemplificar essa função, a autora cita a lei espanhola 51/2003 que prevê a acessibilidade de qualquer produto, de forma que estes devam ser acessíveis desde sua gênese, num processo natural e universal. Assim, a audiodescrição é a forma de tornar acessíveis os produtos para pessoas com deficiência visual. Para cumprir essa função cultural, estão envolvidos os processos cognitivos de traduzir as imagens em palavras, uma vez que audiodescritor precisa observar o espaço e o

¹⁷ Original: “La audiodescripción es un servicio de apoyo a la comunicación que consiste en el conjunto de técnicas y habilidades aplicadas con objeto de compensar la carencia de captación de la parte visual contenida en cualquier tipo de mensaje, suministrando una adecuada información sonora que la traduce o explica, de manera que el posible receptor discapacitado visual perciba dicho mensaje como un todo armónico y de la forma mas parecida a como lo percibe una persona que ve (AENOR 2005:4)”.

tempo necessários para descrever o que se passa na tela, pois não pode interromper os elementos acústicos do texto audiovisual. Além disso, precisa selecionar os elementos de maior relevância para a compreensão satisfatória do texto.

Em se tratando da função comunicativa, para cumpri-la, o audiodescritor deverá contribuir para que um texto adquira sentido concreto e capacidade de se adaptar a um entorno comunicativo e cognitivo. Assim, sendo o texto o condutor da atenção da audiência em fatores externos, cabe agrupá-lo de acordo com Werlich (1983 *apud* JIMÈNEZ-HURTADO, 2007, p. 58-59), considerando seu foco contextual dominante:

- Descritivo: o foco se refere a fatos ou objetos dentro de contexto espacial.
- Narrativo: os fenômenos evidenciados são fatos ou conceitos.
- Argumentativo: as relações entre conceitos estão em primeiro lugar.
- Expositivo: o foco se concentra na análise ou na composição ou decomposição de conceitos.
- Instrutivo: tanto emissor e/ou receptor se comunicam para traçar um comportamento no futuro.

No caso do roteiro de AD, o texto é narrativo, pois o foco são as ações ou conceitos em um desenvolvimento espaço-temporal, e, portanto, o processo cognitivo da percepção de espaço e tempo é mais relevante. Retomando o entendimento do roteiro de audiodescrição como uma atividade multidimensional, sua análise levará em conta os seguintes itens: a multidimensionalidade do texto original como narrativa, englobando o conteúdo acústico não verbal, o conteúdo acústico verbal e o conteúdo visual; os elementos que se relacionam com a estrutura do discurso social do texto original, que diz respeito ao gênero fílmico e suas macrofunções e os elementos relacionados com o produto audiodescrito, que tratam do conteúdo acústico não verbal, do conteúdo acústico verbal e do conteúdo acústico verbal/tradução. Assim, o audiodescritor terá nas mãos um conjunto de elementos discursivos audiovisuais para analisar e processar, sempre com sua atenção voltada para os elementos visuais, produzindo ao final uma narração do texto fílmico em que o que se vê está determinado pelo que se ouve e vice-versa.

Payá (2007) confere à audiodescrição o conceito de tradução de imagens em palavras, de forma que o audiodescritor precisa conhecer tanto o sistema verbal (alvo) quanto o sistema audiovisual e a linguagem das câmeras (fonte). Diante disso, é importante que o audiodescritor leve em consideração elementos textuais e fílmicos na elaboração do roteiro de AD. Segundo a autora, o roteiro de AD de filmes prioriza os elementos que aparecem enquadrados em função da fotografia. Geralmente, os elementos de maior tamanho são descritos antes dos menores e os elementos móveis antes dos elementos estáticos. “Produz-se uma descrição ordenada, segundo a cadeia de ações que tem lugar na cena¹⁸” (PAYÁ, 2007, p. 88). Ainda segundo Payá (2007),

a composição fotográfica da imagem se realiza fundamentalmente do enquadre que compreende tudo o que aparece no campo visual e as escalas de plano, como também mediante a posição da câmera, os movimentos e angulação desta, bem como a utilização de filtros ou lentes especiais¹⁹ (PAYÁ, 2007, p. 84).

Em seu artigo, Payá (2007) apresenta os avanços tecnológicos na sociedade contemporânea, que mudaram substancialmente as formas de se receber e transmitir informações, dando origem a um iconossistema, que pode ser entendido como um ambiente em que as formas, cores e significados competem entre si. Segundo Carmona (1996, apud PAYÁ, 2007, p. 81), dados estatísticos apontam que, “mais de 94% da informação é acessada pela visão e pela audição, e desse total, mais de 80% exclusivamente pela percepção visual”²⁰.

Neste contexto, a autora afirma que as pessoas com deficiência visual encontram-se impedidas do acesso à informação através dos meios de comunicação audiovisual e a audiodescrição se constitui em um recurso que promoverá a acessibilidade. A autora se dedica à tradução audiovisual de filmes e

¹⁸ Original: ...Se produce, además, una descripción ordenada, segundo la cadena de acciones que tienen lugar en la escena (PAYÁ, 2007, p. 88).

¹⁹ Original: La composición fotográfica de la imagen se realiza fundamentalmente a través del encuadre, que comprende todo lo que aparece en el campo visual y las escalas de planos (primer plano, plano medio, plano general, etc.), pero también mediante la posición de la cámara, los movimientos y la angulación de ésta, así como la utilización de filtros o lentes especiales (PAYÁ, 2007, p. 84).

²⁰ Original: Más del 94% de la información que reciben el hombre y la mujer contemporáneos entran en el cerebro a través de los sentidos de la vista y el oído. Más del 80% específicamente a través de la percepción visual (Payá, 2007, p. 81).

entende as imagens como experiências capazes de levar o espectador a refletir, recordar, mudar de ideia e até tomar decisões, levando-o do estado de contemplação ao de atuação, da configuração estética ao valor ético e da visão à criação.

A autora então estabelece um paralelo entre o roteiro de filme e o roteiro de audiodescrição, abordando duas transformações intersemióticas: a primeira quando da realização do filme, partindo do texto escrito para o texto audiovisual; e a segunda a partir da audiodescrição do filme, partindo do texto audiovisual (sistema origem) para o texto escrito (sistema meta) e, conseqüentemente, falado. Em outras palavras, enquanto o roteirista de cinema redige um texto que será traduzido em imagens, o audiodescritor parte da imagem para compor um novo texto escrito para ser lido. Assim, o texto audiovisual vai depender necessariamente do ponto de vista do diretor do filme, de cada uma das suas decisões estéticas, enquanto a composição do texto audiodescrito está subordinada às necessidades do espectador com deficiência visual e à sequência das imagens na narrativa.

Para o texto do roteiro de AD, a linguagem adequada deve ser clara e contar com palavras capazes de determinar concreta e inequivocamente objetos, pessoas e espaços, assim como possuir um vocabulário que traduza objetivamente características, atitudes, gestos e ações dos personagens.

Payá (2007) se utiliza de alguns exemplos de roteiros de filmes e de audiodescrição para explicitar as peculiaridades de cada um dos tipos de roteiro estudados: *Paixão de Cristo* (Mel Gibson, 2004), *Jesus Cristo Superstar* (Norman Jewinson, 1973), *Janela Indiscreta* (Alfred Hitchcock, 1954) e *Belle Époque* (Fernando Trueba, 1992). Ela apresenta três níveis de leitura de um filme: posto em cena, posto em quadro e posto em série²¹. A primeira diz respeito à atuação e ao desenho da produção, envolvendo cenário, iluminação, objetos cênicos, adereços, figurinos e maquiagem, a segunda ao modo como se realizam imagens, plano a

²¹ Posto em cena: Termo que procede do teatro, também compartilhado com óperas e musicais. Pertence à atuação em cena (distribuição e direção dos atores e desenho de produção); Posto em quadro: É o planejamento do filme. Compreende tudo o que aparece no campo visual, movimentos e angulação, filtros e lente especiais; Posta em série: É o elemento central do relato cinematográfico, é o ordenamento das imagens, quando a historia se converte em discurso.

plano, encarada como a máxima expressão da linguagem da câmera, e a última se constitui no elemento central da narrativa.

A autora ainda estabelece tempo e espaço como as limitações da audiodescrição, de forma que o audiodescritor deverá ver o mundo de outra maneira, percebendo todos os elementos visuais que constituem um evento e utilizando palavras bem escolhidas para transmitir imagens.

Payá (2007) finaliza seu artigo definindo audiodescrição como um trabalho de criação, em que o audiodescritor assume os papéis de espectador, analista de filmes e transmissor das imagens, tendo a seu favor o roteiro do filme, que serve como uma valiosa ferramenta de tradução no processo de seleção da informação visual, daí a necessidade de dominar a linguagem das câmeras.

De acordo com Casado (2007), existem dois aspectos que devem ser levados em consideração ao audiodescrever um filme: o que descrever e quando descrever. A autora divide os elementos a serem descritos em visuais não verbais e visuais verbais. Os elementos visuais não verbais compreendem os personagens com seus figurinos, atributos físicos, expressões faciais, linguagem corporal, etnia e idade; a ambientação, dividida em elementos espaciais (localização espacial dos personagens) e elementos temporais (localização temporal dos personagens, momento, hora do dia, ano, mês etc.); e, por fim, as ações.

Já os elementos visuais verbais dizem respeito às didascálias utilizadas no cinema mudo como forma de suporte ao diálogo ausente, para acrescentar informação complementar ao relato ou como forma de separação entre sequências; os títulos, que podem ser de crédito para marcar o início e o final do filme; as legendas, usadas para incluir a banda sonora original ou algum fragmento sem uso da dublagem; e escritos diversos, que se subdividem em diegéticos, aqueles pertencentes à história narrada (nomes de restaurantes ou de ruas onde se desenvolve a ação, títulos de livros lidos por personagens, cartas ou mensagens), e não diegéticos, exteriores ao mundo narrado, mas que informam sobre este.

No caso de quando e onde devem ser colocadas as inserções, a autora sugere que a AD deve ser colocada, sempre que possível, entre os diálogos, títulos e créditos iniciais, evitando-se sobrepô-la às músicas e aos efeitos sonoros

significativos. Contudo, admite a sobreposição, quando se tratar de uma informação muito relevante.

Casado (2007) analisou a audiodescrição do ponto de vista da caracterização dos personagens, utilizando como *corpus* o filme *Tudo sobre minha mãe* (Pedro Almodóvar, 1999). A autora se utiliza do guia de audiodescrição elaborado pela ITC – *Incorporated Television Company* (2000) para conduzir seu estudo. O guia orienta que em todo filme devem ser descritos os personagens, os ambientes e as ações. Após apresentar uma breve sinopse do filme e falar sobre seu diretor, ela investiga como os personagens foram caracterizados na AD. A descrição da personagem Manuela, por exemplo, é uma descrição resumida, porém, complementada pela descrição dos objetos mais recorrentes e significativos para a personagem. Dessa forma, tão importante quanto descrever atributos físicos (idade, etnia), vestuário, expressões faciais, linguagem corporal, bem como estados físicos e mentais dos personagens, é descrever também os objetos à sua volta, tais como espelho, fotos, livreta, pois muitas vezes são capazes de defini-los, dada a forte relação que lhes é atribuída no roteiro do filme, delineando assim o estilo de cada personagem, bem como o de cada diretor.

Em seu artigo, Casado (2007) designa decisões tradutórias ao audiodescritor que implicam em conhecer, inclusive, o estilo do diretor e as peculiaridades de suas obras, pois a obra de um diretor possui traços que fazem com que a mesma seja compreensível ao público. Em se tratando da AD, é função do audiodescritor repassar aquilo que o diretor quis transmitir com as imagens. Nos filmes de Almodóvar, por exemplo, muito da personalidade de seus personagens está embutido nos detalhes, o que torna a audiodescrição ainda mais desafiadora, uma vez que analisar o “quê” e “como” se audiodescreve será determinante para garantir a qualidade do trabalho.

Após a análise da apresentação e caracterização de mais de onze personagens, Casado (2007) conclui que grande parte da caracterização de um personagem é transmitida por intermédio do canal acústico, codificado linguisticamente (o que dizem e como dizem) e paralinguisticamente (entonação, ritmo, tom e timbre de voz). Desta forma, o roteiro de AD só se constitui texto quando reúne as informações do filme que serão transmitidas através do canal

auditivo (diálogos, sons, músicas etc.). Contudo, “talvez não tão explícito, mas igualmente significativo é o que é transmitido pelo canal visual²²” (CASADO, 2007, p. 148).

Segundo Casado (2007), seria interessante saber até que ponto o espectador cego consegue formular uma imagem mental dos personagens, a partir da AD de um determinado filme, que se aproxime daquela a que o espectador vidente tem acesso. Uma vez pressuposto que a AD melhora a compreensão que o espectador com deficiência visual tem da informação transmitida exclusivamente pelo canal visual. Em *Tudo sobre minha mãe*, a autora ressalta que a caracterização dos personagens elaborada para o roteiro de AD foi coerente com os traços recorrentes nas obras do diretor espanhol, e ainda com os do próprio filme. É a partir dessa perspectiva que a nossa pesquisa se assemelha a de Casado (2007), pois tivemos o cuidado de preservar as características próprias da narrativa de Petrus Cariry ao audiodescrevermos o seu filme. Contudo, fomos um pouco mais além, ao ouvir a audiência, obtivemos dados para compreender mais amplamente que tipo de entendimento o público com deficiência visual alcança ao assistir a um filme com AD. Como a própria autora destacou, sabemos que a AD contribui para o entendimento do público com deficiência visual, nos resta agora saber de que forma ela contribui.

Por fim, Casado (2007) considera árdua e de grande responsabilidade a tarefa do audiodescritor em selecionar e traduzir as informações visuais em informações verbais, questionando quais seriam as ferramentas adequadas de análise que ele deverá utilizar para fazer suas escolhas.

A partir da revisão bibliográfica desses postulados teóricos, fundamentei esta pesquisa, utilizando os parâmetros ora mencionados para a AD no cinema, e discutirei na seção seguinte os aspectos que culminaram na elaboração do roteiro de AD de *O Grão*.

²² Original: *No tan explícito quizás, pero igualmente significativo, es lo que se transmite por el canal visual.*

1.4 A Sistematização de Parâmetros de AD

Jiménez-Hurtado (2007) e Jiménez-Hurtado *et alli* (2010) delineou parâmetros de audiodescrição a partir da análise de roteiros audiodescritos por meio de um estudo baseado em *corpus*. A autora propõe a criação de uma gramática local para a elaboração da audiodescrição. A princípio, ela define o roteiro de audiodescrição como sendo “uma narração inserida nos espaços do texto audiovisual que não apresentam elementos acústicos e que descreve o que se vê, o que está sendo exibido na tela²³” (JIMÉNEZ-HURTADO, 2007, p. 55).

Ao apresentar a metodologia de análise do trabalho, a autora defende que tanto a teoria como a prática da tradução audiovisual apontam para uma pesquisa baseada em *corpus*, em que sejam analisados um ou vários filmes. Para realizar sua análise, a autora compilou um total de duzentos e dez filmes audiodescritos, procedentes de diferentes fontes como emissoras de televisão, videoteca aberta da ONCE²⁴ e os DVDs comercializados na Espanha, no resto da Europa e nos Estados Unidos da América, com o propósito de sistematizar a análise, utilizando métodos de investigação empírica quantitativa e qualitativa. Em se tratando do caráter qualitativo, a autora sugere a necessidade de recompilar os dados originais e representativos do *corpus* para garantir uma análise mais sistemática e resultados mais confiáveis. “É necessário estudar o uso linguístico para se alcançar uma descrição mais precisa da estrutura de qualquer gênero textual²⁵”, afirma Jiménez-Hurtado (2010). A classificação do material compilado em sua pesquisa foi realizada de acordo com a língua e o gênero, quando o roteiro de AD foi elaborado, se antes ou depois da publicação da norma AENOR e, se conhecido, o audiodescritor.

O diferencial do projeto TRACCE foi a formação de um *corpus* bastante representativo de roteiros de filmes audiodescritos, que foram submetidos a um

²³ Original: *narración que se inserta en los espacios en los que el texto audiovisual no presenta elementos acústicos y que describe aquello que se ve, lo que está ocurriendo en pantalla* (JIMÉNEZ-HURTADO, 2007, p. 55).

²⁴ *Organización Nacional de Ciegos Españoles – ONCE* é uma organização sem fins lucrativos, que tem como missão melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual na Espanha. Disponível em: < <http://www.once.es/new/que-es-la-ONCE> >. Acesso em 03 ago. 2011.

²⁵ *Es necesario estudiar el uso lingüístico para llegar a alcanzar una descripción más aguda de la estructura de cualquier producto textual* (JIMÉNEZ-HURTADO, 2010, p. 68).

processo de etiquetagem semântica em três níveis, conforme veremos mais adiante nesta seção. Primeiramente, Jiménez-Hurtado (2010) transcreveu os roteiros de AD dos filmes que compunham o *corpus*. Depois ela classificou esse material de acordo com os seguintes parâmetros: textos por línguas, gêneros fílmicos e se o roteiro cumpre a norma AENOR.

A extração deste tipo de informação, feita de forma semi-automática por Jiménez-Hurtado (2010) com a ajuda dos *softwares* de etiquetagem e de análise textual, juntamente com uma análise linguística posterior dos resultados, ofereceram dados confiáveis e permitiu a criação dos fundamentos da gramática local para roteiros de AD, proposta pela autora.

As etiquetas tentaram respeitar a variedade dos tipos de informação, por isso o primeiro passo foi dividi-las em dois tipos. Por um lado, foram criadas etiquetas que marcam elementos físicos ou estados mentais e emocionais diretamente observáveis através de sua presença na tela (personagens, ambientação). Trata-se da estratificação discursiva transversal. Além disso, são os elementos que aparecem em todos os documentos normativos ou de bons costumes que temos consultado nos países das diferentes línguas de trabalho. Estes elementos respondem a questão do que se audiodescreve. Por outro lado, etiquetase a informação relacionada com a gramática do roteiro de AD. Jiménez-Hurtado começou pelas ações e etiquetou as categorias semânticas associadas a elas como veremos na próxima parte.

Neste sentido, graças à análise de *corpus*, a busca de listas de frequência e as sistematizações oferecidas pelas concordâncias, as gramáticas locais oferecem conjuntos de padrões recorrentes, de certa homogeneidade sintático-semântica de base léxica. Os padrões resultantes são as formas linguísticas recorrentes, que tem um tipo textual para apresentar um evento (sucesso, estado, processo, qualidade ou relação) do que se predique algo.

Dentre as ferramentas metodológicas utilizadas por Jiménez-Hurtado (2007) estão os *softwares* *Wordsmith Tools* e o *Taguetti*. A primeira auxiliou na criação de listas de frequência e concordância, enquanto a outra facilitou a etiquetagem dos roteiros de audiodescrição. Os roteiros foram etiquetados a partir de

três níveis: nível narratológico, nível cinematográfico ou da linguagem da câmera e nível gramatical discursivo (JIMÉNEZ-HURTADO *et alli*, 2010: p.70). Estes níveis se correspondem, por um lado, com os níveis da análise de textos fílmicos, os quais podemos considerar como os textos de partida do processo de tradução, e por outro, com o processo de criação de uma gramática para os roteiros de AD, e foram importantes para a manipulação posterior das informações, pois permitiu comparações para buscar parâmetros e equivalências pertinentes entre diferentes esquemas e estruturas que interagem no texto original multimodal (o filme) e o texto-alvo (filme acessível para pessoas com deficiência visual) do processo de audiodescrição.

O nível cinematográfico ou da linguagem da câmera trata da imagem, divide nos elementos postos em quadro, que compreendem o tipo de plano, o modo de filmagem e a fotografia, e os postos em série, que dizem respeito à montagem do filme e compreende as transições e o ritmo e uso da montagem. Os planos podem ser estáticos, contemplando escala, angulação e/ou perspectiva, posição da câmera, ou em movimento, que se subdividem em puros, combinados e efeitos especiais. Quanto ao modo de filmagem, temos câmera de mão, imagem acelerada e câmera lenta. A fotografia, por sua vez, diz respeito ao uso de lentes ou focos especiais, filtros de imagem e profundidade de campo. As transições podem ser de elenco ou cortinas. No que se trata do ritmo da montagem, este pode ser acelerado ou desacelerado. Por fim, os planos contraplano e sequência, montagem alternativa, paralela e interna, tela dividida, *flashback* e *flashforward* forma o grupo dos elementos do uso da montagem.

O nível gramatical discursivo, por sua vez, aborda aspectos tais como discurso, epistemologia, ação, sintaxe e tradutórios. No discurso encontramos os conectores discursivos, a relevância, o estilo e as figuras retóricas. Antecipação, simultaneidade e postergação integram o grupo de elementos da epistemologia. As ações podem ser semânticas ou morfológicas. No que diz respeito à sintaxe, podem ser verificadas as orações simples e compostas. E os aspectos tradutórios compreendem a naturalização e estrangeirização.

No que diz respeito ao nível narratológico, nível ao qual este trabalho se detém, em virtude do escopo limitado da minha dissertação de mestrado, as

etiquetas tentaram respeitar a variedade dos tipos de informação. Este nível diz respeito aos elementos postos em cena: elementos visuais verbais, elementos visuais não verbais, que se constituem com a essência do trabalho de AD, e as etiquetas especiais.

Nos conjuntos dos elementos visuais verbais, nós podemos destacar os títulos dos créditos iniciais e finais e os textos e as legendas que aparecem no filme. Os elementos visuais não verbais, por sua vez, são formados pelos personagens (apresentação, identificação, atributos físicos e estados físico, mental e emocional) e pela ambientação (cenários, adereços, iluminação e cores). Aqui encontramos a segmentação da localização espacial, interior e exterior, e temporal. Por fim, as etiquetas especiais, tal como a voz do audiodescritor.

Conforme mencionado anteriormente, este trabalho focou no nível narratológico proposto por Jimenez-Hurtado (2010), a fim de que se pudesse mapear as informações que o público com deficiência visual não alcançaria pelo fato de que tais informações não estariam contidas no roteiro que propôs os diálogos do filme, tampouco em outra forma de conteúdo sonoro, o que implicaria em uma perda considerável da narrativa neste tipo de produção. O modelo oferecido pela autora se expande em detalhes com relação aos atributos físicos e estados emocionais do personagem, subdividindo os emocionais em positivos e negativos, além de compreender também a identificação do ator ou atriz que os interpreta.

Cada nível etiquetado foi baseado em uma estrutura conceitual de acordo com o âmbito narrativo que se pretende alcançar. Jimenez-Hurtado (2010) fragmentou o filme em unidades que ela chamou de Unidades de Sentido com duração de um minuto cada. Esta limitação facilitou o processo de busca, recuperação e análise da informação por setores e conceitos. A segmentação, por sua vez, foi importante para o processo de etiquetagem manual destas unidades. Diferentemente do que fez a autora, eu não dividi meu *corpus* em unidades menores e classifiquei manualmente todas as inserções verificadas no roteiro de AD, levando em consideração os elementos apresentados na FIGURA 1.

ELEMENTOS VISUAIS NÃO VERBAIS	
1.	Personagens
1.0a.	Apresentação
1.0b.	Identificação do ator ou atriz que interpreta o personagem
1.1.	Atributos físicos
1.1.1.	Idade
1.1.2.	Etnia
1.1.3.	Aspecto
1.1.4.	Vestuário
1.1.5.	Expressões faciais
1.1.6.	Linguagem Corporal
1.2.	Estados
1.2.1.	Estados emocionais
1.2.1.1.	Positivos
1.2.1.1.1.	Alegria
1.2.1.1.2.	Ânimo
1.2.1.1.3.	Serenidade
1.2.1.1.4.	Ternura
1.2.1.2.	Negativos
1.2.1.2.1.	Tristeza
1.2.1.2.2.	Desânimo
1.2.1.2.3.	Desesperança
1.2.1.2.4.	Ira
1.2.1.2.5.	Medo
1.2.2.	Estados físicos
1.2.3.	Estados mentais
2.	Ambientação
2.1.	Localização
2.1.1.	Espacial
2.1.1.1.	Interiores
2.1.1.2.	Exteriores
2.1.2.	Temporal
2.2.	Descrição
2.2.1.	Interiores
2.2.2.	Exterior
3.	Ações
ELEMENTOS VISUAIS VERBAIS	
4.	Créditos
5.	Inserções
5.1.	Textos
5.2.	Títulos
5.3.	Legendas
5.4.	Intertítulos

Figura 1: Lista de etiquetas semânticas do nível narratológico (JIMÉNEZ-HURTADO, 2007, p. 69-70)

São esses elementos que aparecem em todos os documentos normativos ou de bons costumes consultados nos países das diferentes línguas de trabalho. Estes elementos responderam a questão dos elementos narrativos a serem audiodescritos. A minha pesquisa, por sua vez, limitou-se à quantificação das inserções necessárias para descrever as imagens de um único filme, para que se pudesse determinar como essas inserções foram elaboradas, levando em consideração que o filme que compõe o *corpus* desta pesquisa foi um dos primeiros a ser exibido com AD ao público com deficiência visual no estado do Ceará, bem como a pesquisa de recepção realizada com o referido público. Desta forma, o escopo da pesquisa se limitou a verificar as inserções que identificaram os personagens, com algum detalhamento dos atributos físicos, tais como vestuário e

expressões faciais, a localização espacial e temporal em detalhes, compreendida na ambientação, e as ações.

Para tanto, tomei como referência para a classificação das inserções algumas das etiquetas encontradas por Jimènez-Hurtado (2007, p. 69-70), conforme seguem abaixo:

ELEMENTOS VISUAIS NÃO VERBAIS	
1.	Personagens
2.	Ambientação
2.1.	Localização
2.1.1.	Espacial
2.1.1.1.	Interiores
2.1.1.2.	Exteriores
2.1.2.	Temporal
2.2.	Descrição
2.2.1.	Interiores
2.2.2.	Exterior
3.	Ações
ELEMENTOS VISUAIS VERBAIS	

Figura 2: Lista das etiquetas utilizadas na AD de *O Grão*

De acordo com Jimènez-Hurtado (2010), narrar é uma atividade comunicativa que reconstrói no presente os fatos que ocorreram no passado. “A AD pode se adaptar a esta definição e, portanto, é suscetível de ser analisada como uma narração que reconstrói o que está acontecendo na tela e responde às possíveis perguntas do espectador cego²⁶” (JIMÈNEZ-HURTADO, 2010, p. 78). Dessa forma, o audiodescritor precisa estar apto a responder a estas perguntas. “A resposta a essas perguntas gira em torno de três eixos fundamentais da narração: os personagens, as ações e a ambientação²⁷” (JIMÈNEZ-HURTADO, 2010, p. 78).

Os personagens são a parte mais importante de toda narração. Trata-se de uma figura textual que vive em um mundo imaginário, que tanto pode ser uma figura humana, como uma figura pseudo-humana, a exemplo dos personagens dos filmes de animação.

Assim, segundo Jannidis (2009 apud JIMÈNEZ-HURTADO, 2010, p. 78-79), para reconhecer e compreender os personagens são necessários três tipos de conhecimento que ajudarão na análise narratológica dos personagens:

²⁶ Original: La AD se puede adaptar a esta definición y, por lo tanto, es susceptible de ser analizada como una narración que reconstruye lo que está ocurriendo en la pantalla y responde a las posibles preguntas del espectador ciego (JIMÈNEZ-HURTADO, 2010, p. 78).

²⁷ Original: La respuesta a esas preguntas gira en torno a los tres ejes fundamentales de la narración: los personajes, las acciones y la ambientación (JIMÈNEZ-HURTADO, 2010, p. 78).

...conhecimento básico que ofereça condições de compreender a estrutura fundamental dessas entidades com sendo seres irrealis, capazes de sentir e de perceber de forma subjetiva, isto é, ter sentimentos e gozar de experiências; conhecimento que permitam entender os personagens estereotipados ou modelos de personagens, como é o caso da *femme fatale* ou do detetive durão e; [...] conhecimento enciclopédico que permita criar inferências que contribuam de forma decisiva com o processo de caracterização de um personagem. Um conhecimento que, por sua vez, se constitua numa fonte de informações, que vão desde um acesso geral à informação até o acesso a informações mais específicas e sobre gêneros diversos²⁸ (2009 apud JIMÉNEZ-HURTADO, 2010, p. 78-79).

Assim, no cumprimento do seu papel de refletir a função comunicativa, o roteiro de AD deverá traduzir os elementos mais importantes da narrativa. Neste diapasão, os personagens devem ser audiodescritos juntamente com as dimensões fundamentais da narrativa fílmica que os caracterizam: as ações e a ambientação.

Nessa narrativa, a ambientação compreende o conjunto de dados pessoais e objetos cênicos que ressaltam determinadas ações e revelam as personalidades dos atores e atrizes que interpretam os personagens ou o conjunto de elementos que funcionam como plano de fundo. Na verdade, é a fase de concepção da cena, ou seja, a área de atuação dos personagens. A cena é a unidade individual mais importante do roteiro, pois se trata do espaço onde uma ação específica acontece. É, portanto, o espaço no qual a história é narrada.

Apresentarei no capítulo a seguir, a metodologia utilizada nesta pesquisa, incluindo o detalhamento do processo de elaboração do roteiro de AD do filme *O Grão*, com base nos aspectos apresentados nesta seção.

²⁸ Original: Un tipo de conocimiento básico que nos aporta la capacidad de percibir la estructura fundamental de esas entidades entendidas como "sentient beings" o seres irrealis con capacidad de sentir y percibir de forma subjetiva, esto es, con la habilidad de tener sensaciones y ordenar las experiencias; Un tipo de conocimiento que nos permite entender los personajes estereotipados o modelos de personajes como la femme-fatale o el hardboiled detective y; Un tipo de conocimiento enciclopédico que nos permite crear inferencias que contribuyan decisivamente al proceso de la caracterización de un personaje. Un conocimiento, a su vez, que se convierta en un almacén de información que vaya desde un acceso a la información general hasta el acceso a la información específica sobre diferentes géneros cinematográficos (2009 apud JIMÉNEZ-HURTADO, 2010, p. 78-79).

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Neste capítulo, abordarei os aspectos metodológicos no que diz respeito ao tipo e ao contexto da pesquisa realizada, a origem e os critérios de escolha dos participantes e, finalmente, os instrumentos e procedimentos utilizados na coleta e análise de dados.

2.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho possui duas dimensões: uma descritiva, que analisa o processo de AD de *O Grão*, segundo os parâmetros preconizados por Jiménez-Hurtado (2007), objetivando verificar quais deles foram os mais utilizados no filme (personagens, ambientação ou ações), e a outra exploratória, que testou o roteiro dessa AD com dois grupos de participantes com deficiência visual e analisou como essa modalidade de tradução foi recebida pelos mesmos. As duas dimensões são pautadas por análises qualitativas.

2.1.1 Dimensão Descritiva

Neste estudo, a dimensão descritiva compreende o processo de classificação e análise de todas as inserções elaboradas no roteiro de AD. As inserções foram classificadas de acordo com os parâmetros citados no parágrafo anterior, revelando quais parâmetros foram mais recorrentes na obra investigada.

A classificação foi feita manualmente, elaborando-se três tabelas com a ajuda do editor de textos *Microsoft Word* para agrupar as inserções de acordo com cada parâmetro. Segue abaixo um exemplo dessa classificação feita para um trecho do roteiro de AD de *O Grão*, de acordo com os parâmetros de Jiménez-Hurtado

(2007) para a descrição do ambiente, envolvendo tanto a localização de caráter espacial, que pode ser interior ou exterior, quanto a localização de tempo em que se passa a cena:

Nº ordem	TCR	Descrição	Classificação
22	00:03:50,546 =>00:03:52,114	O sol se põe por trás de um morro.	Localização espacial exterior
23	00:03:53,993 =>00:03:58,731	Zeca, seu pai e um filhote de cachorro chegam a um vilarejo de casas pequenas.	Localização espacial exterior; Descrição exterior
24	00:04:00,030=> 00:04:05,058	A rua é de terra batida. Perto de um telefone público, há um idoso sentado na calçada.	Descrição exterior
25	00:04:14,713=> 00:04:18,796	Eles chegam a uma casinha branca. Ao lado, há uma castanholeira e uma Palhoça	Descrição exterior

Tabela 1: Classificação da ambientação de um trecho de *O Grão*

Como *O Grão* é um filme relativamente curto, com apenas oitenta e oito minutos de duração, optei por fazer a coleta, a classificação e a análise dos dados manualmente, prescindindo dos *softwares* de etiquetagem e de análise textual. Embora reconheça que a quantidade de inserções elaboradas para o roteiro de AD do filme tenha sido bastante representativa, num total de 298, incluindo-se os créditos, não justificava buscar auxílio em algum desses programas.

A análise do roteiro compreendeu a quantificação das inserções necessárias para descrever as imagens do filme e como essas inserções foram elaboradas. Todas foram classificadas de acordo com os parâmetros a serem analisados no texto do roteiro, ora mencionados, utilizando-se como referência as etiquetas de Jiménez-Hurtado (2007, p. 69-70).

Para a descrição da ambientação, por exemplo, tomei como base as etiquetas que seguem abaixo na FIGURA 3, elaboradas por Jiménez-Hurtado (2007), conforme a segmentação apresentada pela autora para localização espacial e temporal e descrições interiores e exteriores:

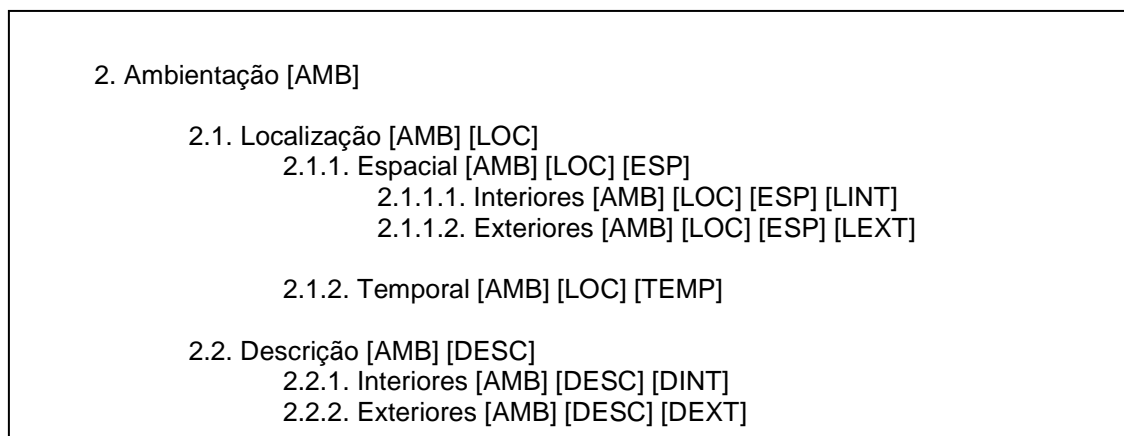


Figura 3: Etiquetas de ambientação (JIMÉNEZ-HURTADO, 2007, P. 69-70)

O processo de classificação auxiliou a examinar quantas inserções foram necessárias para descrever as imagens registradas pela câmera de Petrus Cariry. Depois, essas inserções foram analisadas uma a uma para vermos como essas imagens foram descritas. Por fim, foram analisadas as audiodescrições dos personagens, da ambientação e das ações acontecidas durante o filme. A preparação do *corpus* foi finalizada com a classificação dos elementos visuais não verbais, como os créditos, os letreiros e as legendas.

Todavia, para pesquisas dessa natureza, envolvendo um *corpus* maior ou um *corpora* especializado e, por conseguinte, a necessidade de processamento de um volume maior de dados de forma mais eficiente, programas de análise de *corpus*, tais como o *Wordsmith Tools*, serão, certamente, uma ferramenta imprescindível para a realização do estudo.

2.1.2 Dimensão Exploratória

A pesquisa exploratória, segundo Gil (1991, p. 45), “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. A hipótese, por sua vez, “propõe uma solução para o problema levantado pelo pesquisador, e constitui uma interpretação provisória, antecipada, que a pesquisa vai confirmar ou informar” (PÁDUA, 1997, p. 40). Assim sendo, testei nesta pesquisa as hipóteses de que não há diferença de recepção entre os grupos analisados, pois tanto os participantes com deficiência visual total e congênita, como

os participantes com baixa visão, entenderam e apreciaram *O Grão*, apesar de ser um filme com poucas falas, diálogos e efeitos sonoros, tendo conseguido acompanhar satisfatoriamente tanto a caracterização dos personagens, como a descrição do ambiente. “É função da hipótese fixar a diretriz da pesquisa, tanto no sentido prático, orientando a coleta de dados, quanto no sentido teórico, coordenando os resultados em relação a um sistema explicativo ou teoria” (*Ibid*, p.40).

Neste estudo, foram consideradas duas variáveis: o espectador com deficiência visual e o gênero do filme. A primeira variável se justifica porque trabalhei com dois grupos de espectadores com deficiência visual: um com deficiência total e congênita, outro com baixa visão. Coube-me então investigar se haveria diferenças na recepção do filme pelos dois grupos. Por isso a necessidade de realizar uma pesquisa exploratória, “estas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (*Ibid*, p. 45). Quanto a segunda variável, posso afirmar que, por se tratar de um filme com características especiais, conforme veremos mais detalhadamente a seguir, os parâmetros preconizados por Jimenez-Hurtado (2007) (personagens, ambientação e ações) precisavam ser testados antes que se concluísse que seriam eficazes neste tipo de produção cinematográfica.

Todos os participantes assistiram ao filme seguindo o mesmo procedimento, embora em sessões individuais, que foram propositadamente planejadas assim, a fim de que os participantes não influenciassem uns dos outros.

2.2 Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (UECE), situado no município de Fortaleza, local em que a pesquisa do grupo LEAD vem sendo desenvolvida desde o ano 2008. O Grupo LEAD (Legendagem e

Audiodescrição) está vinculado ao grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intitulado *Tradução e Semiótica*, sob a coordenação da professora Vera Lúcia Santiago Araújo. Vale lembrar também que esta pesquisa encontra-se dentro do escopo do Projeto de Cooperação Acadêmica (UECE/UFG), que tem como objetivo elaborar um modelo de audiodescrição com subsídios da multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução por meio de pesquisas descritivas, exploratórias e quase-experimentais.

Quase toda a coleta de dados ocorreu no LATAV, com exceção de um dos testes de recepção, que precisou ser aplicado na sala de vídeo da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em virtude de um dos participantes da pesquisa ser funcionário do setor Braille²⁹ daquela biblioteca. Assim, ele não precisou se ausentar do seu local de trabalho na data e hora que fora agendada para a aplicação dos questionários e exibição do filme audiodescrito.

2.3 Participantes da Pesquisa

Os quatro participantes desta pesquisa foram convidados pessoalmente, mediante assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido que atende às exigências para o tipo de pesquisa executada de caráter descritivo-exploratória, envolvendo seres humanos, tendo-se como critério de seleção perfis homogêneos, ou seja, nível de escolaridade, grau de familiaridade com filmes e tipo de deficiência visual semelhantes. O sexo do participante não era fator essencial para esta pesquisa, bem como a faixa etária, uma vez que o perfil procurado para os participantes da pesquisa era de espectadores com deficiência visual que costumassem ir ao cinema, em virtude do tipo de filme estudado. Portanto, essas variáveis não foram levadas em consideração.

²⁹ O Sistema Braille, utilizado universalmente na leitura e na escrita por pessoas cegas, foi inventado na França por Louis Braille, um jovem cego, reconhecendo-se o ano de 1825 como o marco dessa importante conquista para a educação e a integração dos deficientes visuais na sociedade. (Jonir Bechara Cerqueira - Professor, ex Diretor Geral do Instituto Benjamin Constant e membro da Comissão Brasileira de Braille e do Conselho Editorial da Revista Benjamin Constant). Disponível em: < <http://www.ibc.gov.br/index.php?itemid=99#more> > Acesso em 29 jul. 2011.

Os participantes foram então divididos em dois grupos, cada um com dois participantes, agrupados pelo tipo de deficiência visual. O primeiro grupo, nomeado G1 (grupo 1), inclui os participantes que perderam a visão ao longo da vida e hoje possuem baixa visão, e o segundo, nomeado G2 (grupo 2), aqueles cuja deficiência na percepção visual é total e congênita³⁰.

A presente proposta conta com o aval das diversas instâncias regulamentares da UFMG e está inserida num projeto de pesquisa institucional em andamento, registrado no comitê de ética \ufmg - \parecer ETC 532/06 – No Registro COEP 0255.0.203.000-05.

No G1 os participantes foram denominados de P1 e P2, por uma questão de privacidade e confidencialidade dos seus respectivos dados, conforme acordado no termo de consentimento livre e esclarecido. O teste de recepção com P1 foi realizado na sala de vídeo da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em virtude de o mesmo ser funcionário do setor Braille daquela biblioteca. P1 estava com 27 anos à época da realização do teste, havia concluído o Ensino Médio e nascera com uma doença degenerativa que o fez perder quase que totalmente a acuidade visual ao longo da vida. Hoje ele possui baixa visão. O participante já tinha ouvido falar de audiodescrição e teve seu primeiro contato na ocasião de sua participação em um curso no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, quando foi exibido um vídeo contendo uma propaganda audiodescrita do Governo Federal. Informou ainda que assistiu aos filmes *Chico Xavier* (Daniel Filho, 2010) e *Ensaio sobre a Cegueira* (Fernando Meirelles, 2008), ambos com audiodescrição, que sempre que pode vai ao cinema, salientando que adora cinema, e que também costuma alugar filmes, principalmente aqueles do gênero suspense, mas citou ainda os gêneros comédia e drama.

O último participante do G1 é estudante universitário, tinha 41 anos quando foi realizado o teste, também teve sua percepção visual reduzida com o passar da vida e hoje tem baixa visão. Em suas respostas, P2 explicou seu entendimento acerca da audiodescrição, deixando claro que as pessoas que fazem audiodescrição tornam explícito o que está acontecendo nas cenas em que não há

³⁰ con.gê.ni.to adj. Gerado ao mesmo tempo; nascido com o indivíduo; inato; apropriado, acomodado. Minidicionário compacto da língua portuguesa/coordenação Ubiratan Rosa; equipe de atualização e revisão Ana Tereza Pinto de Oliveira, Irene Catarina Nigro, --9. ed. --São Paulo: Rideel: 1999.

diálogo e que ele jamais teria como saber sobre uma cena de uma paisagem, por exemplo, se não tivesse um diálogo ou alguém descrevendo. Disse que já assistiu a filmes e outras produções audiovisuais com audiodescrição, embora não costume ir ao cinema ou alugar filmes com frequência, e declarou ter assistido a alguns filmes exibidos nas mostras do Cine Ceará³¹ e do BNB, tendo predileção pelo gênero documentário. Revelou ainda que antes da audiodescrição nunca assistira a um espetáculo de dança justamente pela ausência de diálogos. Por isso, ressaltou que a experiência de assistir a um espetáculo de dança foi emocionante, uma vez que pôde entender o que estava acontecendo no palco, os movimentos e tudo mais que o bailarino estava fazendo.

Os participantes do G2, por sua vez, foram denominados de P3 e P4 pelos mesmos motivos que os participantes do G1. O primeiro participante do grupo (P3) é funcionário da Gráfica Braille, instituição pertencente à Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará, tinha 25 anos na data da coleta de dados, possui nível superior completo e tem deficiência visual praticamente total, congênita, tendo apenas noção de claro e escuro, luz e sombra, mas sem a possibilidade de formação imagética. P3 possui um conceito formulado sobre o assunto em questão, destacando que a audiodescrição descreve o que é mais relevante em um filme, de forma que ele possa ter tanto entendimento quanto uma pessoa que enxerga. Respondeu ainda que já assistiu a outras produções com audiodescrição e que costuma ir ao cinema, indicando romance, comédia romântica e filmes de ação como seus preferidos, e filmes de terror como os que menos gosta. Entretanto disse que vai mais ao cinema do que aluga filmes, apontando que a falta de audiodescrição em muitos filmes faz com que, muitas vezes, não alugue mais títulos.

Por fim, P4 completa o G2. É estudante universitário do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Ceará, estava com 22 anos quando participou da pesquisa e nasceu sem qualquer percepção ou memória visual, motivada por retinoblastoma³². P4 disse que só sabia sobre audiodescrição por meio da pesquisa

³¹ O Cine Ceará - Festival Ibero-americano de Cinema nasceu como Vídeo Mostra Fortaleza em 1990 e, há seis edições, se tornou um festival das nações americanas, Portugal e Espanha. Catálogo do 21º Cine Ceará.

³² Retinoblastoma é um tumor ocular originário das células da retina (membrana ocular sensível à luz). Trata-se do mais comum tumor ocular na infância e pode ter caráter hereditário, o que ocorre em 10% dos casos. Disponível em: < <http://www.ofthalmopediatria.com.br/texto.php?cs=5> > Acesso em 29 jul. 2011.

da UECE e que durante uma disciplina de tradução recebeu informações mais detalhadas, tendo entendido que a audiodescrição era uma das áreas da multimodalidade³³. Sobre assistir a filmes ou outras produções com audiodescrição, ele disse que já assistiu sim e que costuma ir ao cinema, pois ama cinema, principalmente para ver filmes de drama, épicos, romances e comédia. Já os filmes de terror e de vampiros, ele não gosta. Por fim, disse que sempre aluga filmes, principalmente, por que no cinema a maioria deles são legendados, o que representa para ele uma dificuldade maior do que a própria ausência de audiodescrição. Muitas vezes, precisa esperar o filme sair de cartaz no cinema e ser lançado em DVD para que possa assisti-lo na versão dublada.

No projeto da pesquisa eu havia previsto seis participantes em cada grupo, a fim de aumentar o escopo. Durante o processo de seleção, eu precisei reduzi-los para quatro em cada grupo, em virtude da dificuldade em encontrar participantes de acordo com a homogeneidade exigida pelo perfil delineado. Entretanto, no decorrer da pesquisa dois deles dormiram durante a sessão do filme e, portanto, tiveram que ser descartados, e outros dois desmarcaram as datas agendadas para a realização da coleta de dados e jamais confirmaram novas datas. Este fato chamou minha atenção para uma condição que precisa ser investigada mais profundamente, talvez por uma pesquisa voltada para a autoestima das pessoas com deficiência visual no Ceará ou algo neste sentido, que diz respeito à passividade dessas pessoas diante da barreira da deficiência. Mesmo considerando a relevância social desta pesquisa, quando reconhecem que a audiodescrição irá favorecer a inserção das pessoas com deficiência visual no contexto sociocultural em que deveriam estar inseridas desde sempre, como prerrogativa básica garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil, muitas parecem ainda não se esforçar ou até mesmo relutam em participar de pesquisas como esta, deixando de contribuir com o aprimoramento de recursos que favorecerão diretamente seus interesses na questão da acessibilidade.

Assim sendo, decidi considerar apenas os quatro integrantes que realmente assistiram ao filme por inteiro e que de fato contribuíram com relatos retrospectivos e respostas ao questionário. Todos eles já tinham algum conceito

³³ Multimodalidade: uso de vários modos semióticos no desenho de um produto ou evento semiótico, juntamente com amaneira particular pela qual esses modos são combinados (KRESS e van LEEUWEN, 2001, p. 20).

formulado sobre a audiodescrição, descartando a necessidade de mais explicações acerca do assunto. O contato com filmes, seja nas salas de cinema, seja em casa por meio de DVDs, também foi outra unanimidade nos dois grupos.

Após a aplicação do questionário pré-coleta, segui imediatamente com a com a exibição do filme em sessões individuais, realizadas em ambientes de som controlado e livres de qualquer interferência que, porventura, viesse a prejudicar o resultado.

2.4 *Corpus*

O *corpus* foi constituído pelo filme *O Grão*, com AD, levando-se em consideração que se trata da obra mais relevante até o presente momento dirigida pelo cineasta Petrus Cariry, premiada nacional e internacionalmente, cujas características marcantes são a bela fotografia, a construção da narrativa conduzida pelas imagens e a contenção das falas e de trilha sonora adicionada.

O diretor e roteirista Petrus Cariry é um dos representantes da nova geração do cinema cearense e aprendeu a fazer cinema na prática com o pai. Nascido em 1977, na cidade de Fortaleza, formou-se em *Web Design*³⁴ pela Faculdade Integrada do Ceará – FIC e começou cedo o trabalho com cinema. Em 2002, dirigiu seu primeiro filme, o curta-metragem *Ordem dos Penitentes*. Depois vieram *Uma Jangada chamada Bruna*, em 2003, *A Velha e o Mar*, em 2005, *Dos Restos e das Solidões*, em 2006, *Quando o Vento Sopra* e *Reisado Miudim*, ambos em 2008, *A Montanha Mágica* em 2009, e o *O Som do Tempo* em 2010, completando a lista de curtas que receberam, juntos, mais de cinquenta prêmios nos principais festivais do Brasil e do mundo. Além dos curtas, Petrus dirigiu seu primeiro longa-metragem em 2007, *O Grão*, que recebeu mais de trinta prêmios nos festivais nacionais e internacionais dos quais participou, incluindo os de melhor filme no

³⁴ O *web design* pode ser visto como uma extensão da prática do design, onde o foco do projeto é a criação de web sites e documentos disponíveis no ambiente da web. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_design > Acesso em 02 mar. 2010.

Brasil, Chile, Espanha, Venezuela e Itália, inclusive, tendo recebido um prêmio especial na Itália. Em junho de 2011, seu segundo longa, *Mãe e Filha*, do qual é também roteirista, ganhou os prêmios de melhor longa-metragem, melhor roteiro, melhor som, prêmio da crítica e prêmio BNB de melhor produção com temática nordestina no 21º Cine Ceará.

O *Grão* é um drama com oitenta e oito minutos de duração, colorido e com classificação indicativa livre, produzido pela Iluminura Filmes³⁵. Dentre os festivais que o filme participou, pode-se destacar o 18º Cine Ceará, em 2007, e o XIX Festival Internacional de Cinema de Viña del Mar, no Chile. O filme conta história de Perpétua, uma velha senhora que, sentindo a presença da morte, resolve preparar seu neto Zeca para a separação que se aproxima, contando-lhe a história de um rei e uma rainha muito ricos e poderosos, que perderam o único filho e querem trazê-lo de volta à vida. Enquanto Perpétua conta a história sobre o grão da vida, Damião e Josefa, pais de Zeca, sobrevivem trabalhando para sustentar a família e preparar o casamento de sua filha Fátima, a única da família que aspira ir embora do lugar remoto onde vivem para tentar a vida na capital.

Heitor Augusto diz que “temos nesse filme um tratado emocional e uma fábula afetuosa sobre a passagem do tempo, a finitude e a dor causada pelo fim de um ciclo vital”³⁶. A história contada pela avó e a história daquela família contada pelo filme ora parecem independentes, ora são completamente interligadas, tal como afirma Neusa Barbosa para o Cineweb.com, “as duas histórias vão se entrelaçando numa narrativa segura, sempre enxuta e econômica, que aposta muito na riqueza visual da fotografia, bem como no apuro do som e da trilha sonora”³⁷.

³⁵ Disponível em: < <http://iluminurafilmes.blogspot.com/> > Acesso em 02 mar. 2010.

³⁶ Disponível em: < <http://cinema.cineclick.uol.com.br/criticas/ficha/filme/o-grao/id/2510> > Acesso em 12 mar. 2010.

³⁷ Disponível em: < http://www.cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=3136 > Acesso em 12 mar. 2010.

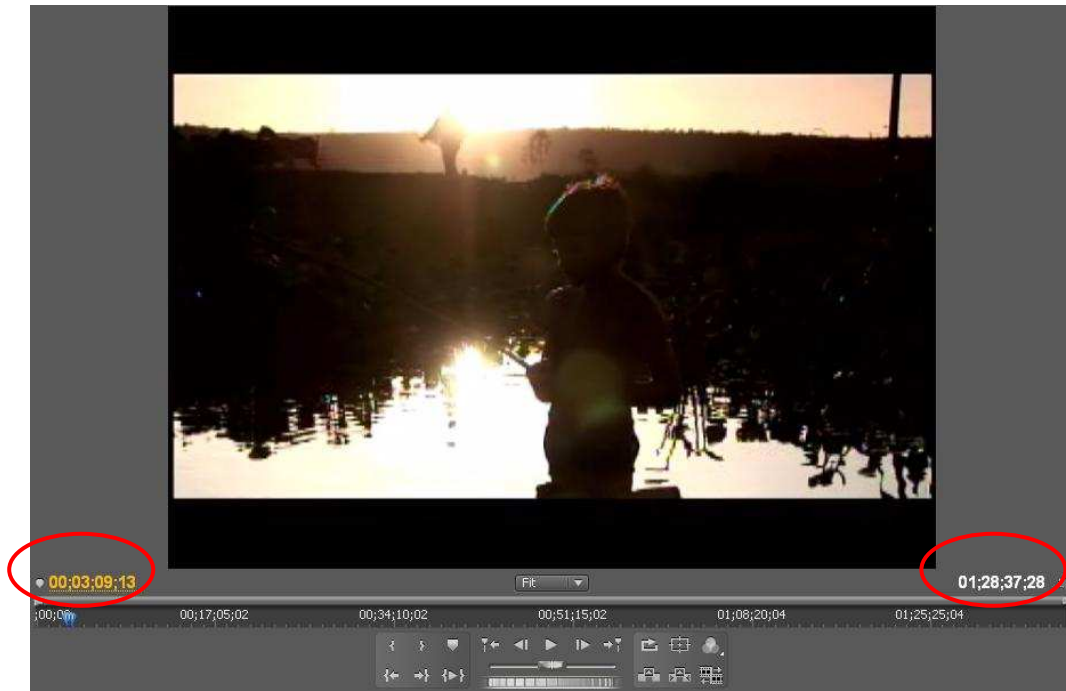


Figura 4: Fotograma do filme *O Grão*

Na FIGURA 4, temos um recorte da plataforma de trabalho do software de edição de áudio e vídeo *Adobe Premiere Pro CS4*, contendo o fotograma que indica o momento exato em que acontece a primeira fala do filme, abaixo e à esquerda do vídeo, somente aos três minutos, nove segundos e vinte e três *frames*³⁸. O tempo total do filme está à direita do vídeo: uma hora, vinte e oito minutos, trinta e sete segundos e vinte e oito *frames*. Assim, as imagens iniciais já anunciam que se trata de um filme em que o composto imagético é extremamente importante para apreciá-lo e compreendê-lo. Uma câmera filmadora dentro de um veículo em movimento, que percorre uma rodovia de mão dupla, cortando o sertão, mostra as primeiras imagens. A cena sofre um corte seco³⁹ e o espectador é transportado para a imagem de um menino pescando (FIGURA 4), momento em que passa a fazer parte da família retratada no filme.

³⁸ Frame (em inglês: quadro ou moldura) é cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual. Em inglês, fala-se em "film frame" ou "video frame", conforme o produto em questão tenha sido realizado em película (tecnologia cinematográfica) ou vídeo (tecnologia eletrônica, seja ela analógica ou digital). Em português, em geral usa-se o termo fotograma para as imagens individuais de um filme, reservando a palavra frame apenas para as imagens de vídeo, e utilizando quadro ou imagem para produtos audiovisuais genéricos, produzidos em qualquer tecnologia. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Frame> > Acesso em 12 mar. 2010.

³⁹ Disponível em: < http://www.telabr.com.br/glossaio/index.php?title=P%C3%A1gina_principal > Acesso em 12 mar. 2010.

A câmera não mais se contenta em registrar a cena de fora, do lugar do espectador da plateia, pode ocupar o lugar de um ou outro protagonista e fazer com que se alternem os pontos de vista dos personagens e o do “Grande Imaginador” (VANOYE, GOLIOT-LÉTÉ, 1994, p. 26-27).

Petrus é o grande imaginador do filme e temos a sensação que seus pontos de vista são transferidos completamente para os personagens em grande parte da obra. Segundo Priscila Armani⁴⁰, “a câmera de Petrus tem um papel fundamental para ditar o ritmo de *O Grão* e é a principal responsável pelo seu êxito”. Assim, o cineasta constrói uma forma de narrar conduzida preferencialmente pelas imagens, que mostram espaços vazios, numa narrativa lenta e contemplativa. A câmera de Petrus quase não se movimenta na primeira parte do filme, mostrando os personagens pouco a pouco, sem qualquer glamour, imprimindo a marca de sua direção. “Faz tudo isso como uma espécie de olhar testemunhal, enquadrando as cenas de forma que lembra um buraco quadrado dentro dos quartos e da cozinha, que dá acesso àquela vida particular” (Priscila Armani). O diretor não revela tudo rapidamente. Algumas informações são colocadas propositalmente escondidas e somente os sons dão referência sobre o que está acontecendo, a exemplo da cena em que Zeca está diante da roleta do jogo do bicho, mas o vemos atrás dela enquanto ouvimos o barulho de sua catraca girando. No momento certo a câmera de Petrus começa a se movimentar, mudando o ritmo do filme, como na cena de Zeca caminhando em *travelling*⁴¹ pela cidade. À medida que a história avança, Petrus utiliza o enquadramento dos personagens como forma de aproximá-los do espectador. Isso pode ser claramente verificado na relação da avó com seu neto, que aparecem enquadrados de longe no início do filme e em primeiríssimo plano no decorrer da trama, sugerindo o intento do diretor em aumentar a familiaridade entre espectador e personagens.

Vários aspectos na obra do diretor de *O Grão* remetem ao emprego da narração fílmica moderna, que tem sua origem no período pós-guerra na Europa, que compreende “narrativas frouxas, que contém momentos de vazio, lacunas, questões não resolvidas e finais às vezes abertos e ambíguos” (VANOYE e GOLIOT LÉTÉ, 1994, p. 35). Em sua crítica, Heitor Augusto também diz que “esse filme faz

⁴⁰ Priscila Armani é jornalista e apaixonada por cultura. Ela escreve sobre cinema, artes plásticas e teatro. Disponível em: < <http://www.opperaa.com/585-o-cotidiano-inquestionavel-de-o-gro-de-petrus-cariry.html> > Acesso em 12 mar. 2010.

⁴¹ *Travelling*: movimento de câmera em que se acompanha, por exemplo, o caminhar de atores. Disponível em: < <http://www.cinemaslumiere.com.br/blog/termos-tecnicos-e-esticos-no-cinema/#more-397> > Acesso em 28 jul. 2011.

com que o mundo pare e observemos o amor do neto e da avó, o desamor entre mãe e pai e a conexão urbana da irmã”.

Para além das relações entre os membros da família de Zeca, o diretor impõe a marca de seu cinema autoral quando busca, principalmente, o detalhe na representação da imagem. “A câmera estática e planos muito bem construídos” registram a calma e a tranquilidade do vilarejo onde vivem os personagens (Heitor Augusto). Para Vanoye e Goliot Lété (1994), “uma forte presença do autor, de suas marcas estilísticas, de sua visão sobre os personagens e sobre a história” também caracterizam o filme como moderno. Nas palavras de Luiz Carlos Merten⁴², “existem cenas que não fazem avançar a história nem nosso conhecimento dos personagens. O brilho é todo da realização. Petrus sabe como construir seus planos e criar uma narração particular”. Embora os planos construídos sejam, na sua maioria, longos planos fixos, “os personagens estão sempre envolvidos em ações próprias, isolados em suas solidões” (Luiz Carlos Merten).

Outra parte importante e que auxilia no desenrolar do enredo de uma produção fílmica é a trilha sonora. Segundo Vanoye e Goliot Lété (1994, p. 49), há “três maneiras da expressão sonora no cinema: as palavras, os ruídos e as músicas”. Em *O Grão*, o som nos minutos iniciais do filme causa bastante estranheza, pois é um barulho que se assemelha a “mistura de motor de carro com turbina de avião em decolagem, que ouvimos à medida que um veículo avança em alta velocidade pela estrada – um veículo que não se sabe qual é”⁴³ (Rodrigo de Oliveira).

Michel Chion (1985 apud Vanoye e Goliot Lété, 1994, p. 49) preconiza

três tipos de relações entre o som e a imagem: som *in*: a fonte do som (palavra, ruído ou música) é visível na tela; som sincrônico; som fora de campo: a fonte do som não é visível na imagem, mas pode ser situada imaginariamente no espaço-tempo da ficção mostrada; som diegético (diegese: designa o universo da ficção, o “mundo” mostrado e sugerido pelo filme); som *off*: emana de uma fonte invisível situada num outro espaço-tempo que não o representado na tela; som extradiegético ou heterodiegético.

⁴² Luiz Carlos Merten – O Estado de S. Paulo. Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,petrus-cariry-cria-acao-em-planos-parados,586391,0.htm> > Acesso em 28 jul. 2011.

⁴³ Disponível em: < <http://www.contracampo.com.br/90/pgtiradentesograo.htm> > Acesso em 12 mar. 2010.

O barulho citado no último parágrafo da página anterior, que pode então ser classificado como som *off* ou som extradiegético, faz referência à ambulância que foi buscar o corpo da velha Perpétua na casa da família, informação que de fato só é revelada no final do filme.

“Uma série de sons marca o filme: o sino das cabras, o barulho dos comerciais na TV, que raramente vemos; e até mesmo o *walkman* de Fátima, que não ouvimos, mas que nos lembra da modernidade, é o instrumento que contextualiza em que tempo se passa a história” (Priscila Armani).

De acordo com a jornalista Priscila Armani, além dos sons que marcam o filme, “há a música instrumental da trilha, com flauta, piano e coral de vozes. Em certos momentos, ela se torna sinistra, com a intenção (ou não) proposital de confundir o público”. Outra característica do cinema dito moderno apontada por Vanoye e Goliot Lété (1994, p. 35) está relacionada aos “procedimentos visuais ou sonoros que confundem as fronteiras da subjetividade (do personagem, do autor) e objetividade (do que é mostrado)”. Retomando a análise dos minutos iniciais do filme, o som que ouvimos enquanto o veículo percorre a rodovia é um exemplo disso. Ademais, esta passagem do filme também se enquadra perfeitamente à outra caracterização de filme moderno dada pelo autor, que diz respeito à “propensão à reflexividade, isto é, a falar de si mesmo (do cinema, dos filmes, da representação e das artes, das relações entre a imagem, o imaginário e o real, da criação)” (VANOYE e GOLIOT LÉTÉ, 1994, p. 36). Assim, segundo Rodrigo de Oliveira, em sua crítica ao filme feita na revista *Contracampo*, “o início de *O Grão* parece ser a continuação exasperada do desfecho do último curta-metragem de Petrus Cariry, *Dos Restos e das Solidões*, de 2006”. No final do curta, o som do movimento frenético de um grupo de quatro tropeiros cavalcando parece ter sido transformado no som que ouvimos no início do longa.

Em *O Grão* a ausência de uma trilha sonora extradiegética constituiu-se em outro fator que dificulta a tradução, pois, o diretor desperta sentimentos e sensações apenas pelas imagens e pelos poucos diálogos. Essa economia de diálogos retrata o estilo de vida de uma família no sertão nordestino, em que a impessoalidade no relacionamento entre os personagens é um desafio a mais para o audiodescritor, pois o nome da maioria dos personagens só é conhecido a partir da

metade da trama. Desta forma, até serem revelados, procuramos identificar alguns personagens apenas como pai, mãe, avó etc., evitando-se antecipar informações desnecessariamente.

Nas palavras de Heitor Augusto, “o filme se filia no conceito de antropologia visual, na imagem que observa o real”. Isso corrobora com o grande desafio do trabalho que foi conseguir fazer com que os espectadores com deficiência visual alcançassem essa relação espaço-temporal do filme com a realidade em que vivem os personagens, embora eles sejam inteiramente cinematográficos.

Os planos longos e a economia de sons e música faz com que o audiodescritor pondere muito mais sobre a qualidade das descrições elaboradas, do que a quantidade. Isto porque, o caráter contemplativo das imagens capturadas, selecionadas e editadas, cuidadosamente sob a batuta de Petrus, sem falar no belo desenho de som, atribui à AD uma responsabilidade enorme de preservar essa forte presença do diretor, a fim de que sejam colocadas à disposição do público com deficiência visual às mesmas possibilidades de sensações que o filme oferece. “O uso da sombra e da luz natural, impressiona, incorporando, inclusive, elementos da natureza ao enredo. Como explicar o vento que agita os tecidos e lençóis nos varais de uma forma tão poética que parecem ser artificiais (Priscila Armani)?” O vento que agita as roupas no varal, tornou-se preponderante na cena construída com primazia por Petrus, pois, embora possa parecer artificial, funciona como mais um personagem em seu papel mais espontâneo.

“É um cinema despojado, porém sofisticado” (Luiz Zanin⁴⁴). No desfecho da história, o fim representa o recomeço para aquela família, e as cenas repletas de simbologia, que deixam várias questões abertas, sugeriram ao roteiro de AD uma delicadeza na escolha das palavras e, por conseguinte, no dimensionamento das descrições, para não subtrair os elementos acústicos, nem os silêncios falantes presentes na narrativa, igualmente importantes para a compreensão e o deleite da produção.

⁴⁴ Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,ficcao-o-grao-de-petrus-cariry-e-bem-recebido-no-cine-ceara,157297,0.htm> > Acesso em 28 jul. 2010.

A escolha de “O Grão” como *corpus* desta pesquisa também foi motivada pelo propósito de favorecer o acesso dos cearenses com deficiência visual às produções fílmicas de sua própria gente, aproximando-os de alguma forma das suas raízes. E Petrus transforma magicamente com suas imagens aquele pedaço de chão sofrido no interior do Ceará, onde a vida resiste apesar da dificuldade, no torrão⁴⁵ de cada espectador durante pouco mais de uma hora.

2.5 Materiais de Pesquisa

2.5.1 Questionário Pré-Coleta

A função do questionário pré-coleta foi identificar e qualificar os participantes, de acordo com o perfil a ser seguido. Além disso, o questionário pré-coleta também serviu para medir o grau de intimidade dos participantes com a audiodescrição e a audiência de filmes.

A primeira parte do questionário era composta pelos dados pessoais dos participantes, a saber: nome, sexo, idade, grau de cegueira e nível de escolaridade, conforme segue abaixo. A partir dessas informações, pude agrupar os participantes de acordo com o perfil preestabelecido nos grupos G1 e G2, a fim de contribuir com o processo de análise dos dados, apresentado no próximo capítulo.

Identificação:

Sexo:

Idade:

Grau de cegueira:

Qual o seu nível de escolaridade?

Em seguida, três perguntas subjetivas e três objetivas conduziram a coleta de informações acerca dos conhecimentos de cada participante sobre a audiodescrição, bem como de suas experiências com o cinema, seja por meio de

⁴⁵ *tor.rão sm.* Pedaço de terra endurecido; pedaço; solo; terra natal. . Minidicionário compacto da língua portuguesa/coordenação Ubiratan Rosa; equipe de atualização e revisão Ana Tereza Pinto de Oliveira, Irene Catarina Nigro, --9. ed. --São Paulo: Rideel: 1999.

filmes exibidos em salas de projeção, seja por meio do aluguel de DVDs para exibições domésticas. Essas perguntas tinham por objetivo revelar as semelhanças e diferenças entre os participantes de cada grupo, de acordo com as variáveis que foram levadas em consideração neste estudo. Vale ressaltar que mesmo nas questões objetivas do questionário, os respondentes tiveram liberdade para expressar comentários que, porventura, quisessem fazer, contribuindo para o enriquecimento da coleta de dados, contribuição essa que, quando oferecida, foi incorporada e levada em consideração durante o processo de análise.

1. *O que você sabe sobre audiodescrição?*

2. *Você já assistiu à filmes ou outras produções audiovisuais com audiodescrição?*

() *Sim* () *Não*

3. *Você costuma ir ao cinema?*

() *Sim* () *Não*

4. *Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver no cinema?*

5. *Você costuma alugar filmes?*

() *Sim* () *Não*

6. *Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver em casa?*

Dadas as circunstâncias de tempo, que não favoreceram traduzir as perguntas para Braille, a fim de que os participantes as respondessem a sós, o questionário foi aplicado oralmente e todos os participantes tiveram suas respostas registradas por meio de uma câmera filmadora e transcritas posteriormente. Desta maneira, foi possível ganhar tempo na aplicação do questionário e obter o registro audiovisual da coleta para fins de comprovação da veracidade das informações obtidas, se fosse necessário. Por fim, os formulários preenchidos foram impressos e anexados ao presente estudo, suprimindo-se o nome dos participantes, a fim de garantir o sigilo e preservar a privacidade de cada um deles, conforme especificado no termo de consentimento da pesquisa.

Esta ferramenta foi de fundamental importância no controle das variáveis desta pesquisa, no momento em que garantiu que os participantes fossem

selecionados de acordo com seus perfis, mantendo-se a homogeneidade dos grupos e contribuindo para que se obtivessem resultados mais conclusivos.

2.5.2 Relato Retrospectivo

A função deste instrumento foi avaliar a compreensão dos participantes acerca do filme, observando sua capacidade crítica e compreensão da narrativa apresentada. Por meio de um guia com perguntas que estimulavam os participantes a recordarem os principais pontos da narrativa, justificando suas respostas, pude observar que alguns deles foram capazes de relatar com riqueza de detalhes várias cenas do filme que certamente não poderiam fazê-lo sem as descrições ora elaboradas e narradas. A condução dessa etapa se deu de forma cordial, sem formalidades, em linguagem adequada ao nível de escolaridade dos participantes, a fim que eles não se sentissem inibidos em qualquer momento e de forma alguma. A seguir a estrutura das perguntas utilizadas na condução dos relatos retrospectivos, exatamente como foi aplicada aos respondentes.

O filme falava sobre o quê?

Onde o filme se passava?

Você conhecia o estilo de vida das pessoas que moram na zona rural da Região Nordeste?

Qual personagem você mais gostou? Por quê?

Qual personagem você menos gostou? Por quê?

Você vê alguma relação entre a história do rei e da rainha com a história dos personagens. Explique.

Você entendeu o final? Explique.

Você gostou da história? Por quê?

As perguntas que foram respondidas inteiramente por todos tratavam de aspectos do filme relacionados ao seu tema, ambientação, estilo de vida dos

personagens, personagens mais e menos interessantes, entendimento acerca do final e avaliação geral.

As respostas obtidas apontaram também, de uma maneira secundária, para alguns elementos que foram revelados aos participantes pelo roteiro da AD, de forma que alguns exemplos apresentados por eles durante seus relatos remeteram às descrições das imagens constantes no roteiro, ajudando-os a captar mensagens que naturalmente não seria possível de captar sem o auxílio da audiodescrição, uma vez que o filme possui características muito particulares, poucos diálogos e muitos momentos de absoluto silêncio, como veremos mais adiante.

2.5.3 Questionário Pós-Coleta

Podemos entender a função deste instrumento de coleta de dados como sendo a maneira utilizada para abordar como os parâmetros delineados por Jimenez-Hurtado (2007) foram recebidos pelos participantes na audiodescrição de *O Grão*.

O questionário é composto por vinte perguntas ao todo, sendo doze objetivas, com orientação para respostas afirmativas ou negativas e avaliativas, e oito subjetivas, a fim de que o respondente pudesse justificar suas respostas às perguntas objetivas ou simplesmente tecer comentários acerca do conteúdo dos itens questionados. Podemos observar o questionário pós-coleta tal qual como foi utilizado, conforme segue:

1. *Você achou que a audiodescrição estava:*
 Excelente Boa Ruim Péssima

Por quê?

1.1 *Você achou que a audiodescrição estava:*
 Muito rápida Rápida Normal Lenta

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

1.2 *Você acha que a audiodescrição:*

- Melhorou a sua compreensão do filme*
 Foi indiferente
 Tornou o filme mais confuso

2. *Você conseguiu identificar os ambientes do filme?*

- Sim, todos eles* *Sim, alguns deles* *Nenhum deles*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

2.1 *Você acha que a audiodescrição dos ambientes do filme é:*

- Muito importante* *Pouco importante* *Sem importância alguma*
Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

3. *Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã tarde e noite) em que se passa a história do filme?*

- Sim, em todos os momentos*
 Sim, em alguns momentos
 Em nenhum momento

3.1 *Você acha que a audiodescrição do tempo do filme é:*

- Muito importante* *Pouco importante* *Sem importância alguma*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

4. *Você conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição?*

- Sim, todos eles* *Sim, alguns deles* *Nenhum deles*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

4.1 *Você conseguiu relacionar os personagens com as suas características?*

- Sim, todos eles* *Sim, alguns deles* *Nenhum deles*

4.2 *Você acha que a audiodescrição das características dos personagens do filme é:*

- Muito importante* *Pouco importante* *Sem importância alguma*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

4.3 *Você conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário?*

- Sim, todos eles* *Sim, alguns deles* *Nenhum deles*

4.4 *Você acha que a audiodescrição do vestuário dos personagens do filme é:*

- Muito importante* *Pouco importante* *Sem importância alguma*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

As informações obtidas com esse questionário ajudaram a nortear os trabalhos de AD de filmes com base nos parâmetros de Jimenez-Hurtado (2007), à medida que avaliou a qualidade e a importância da AD, a velocidade da narração e cada grupo de elementos descritos no filme estudado, e apresenta dados interessantes acerca da exibição de filmes com AD para as pessoas com deficiência visual, considerando para tanto as impressões dos grupos participantes desta pesquisa. Igualmente como aconteceu na oportunidade da aplicação do questionário pré-coleta, os respondentes incrementaram esta coleta de dados com comentários

adicionais, resultado de sua livre iniciativa, que foram agregados à análise, conforme veremos no capítulo a seguir.

Da mesma maneira que o questionário pré-coleta, a aplicação deste segundo questionário foi feita oralmente, tendo sido filmadas e transcritas todas as respostas posteriormente, as quais foram igualmente impressas e anexadas ao no final deste trabalho.

2.5.4 Filmagem da Reação dos Participantes

As reações dos participantes durante a sessão do filme audiodescrito foram filmadas com a câmera em plano fixo e também cuidadosamente anotadas, descrevendo-se gestos, atitudes, comentários, e relacionando-as com as cenas do filme, a fim de que pudessem servir como complemento ao registro fílmico. Depois, essas filmagens foram minuciosamente analisadas para que se pudessem identificar os momentos do filme e/ou as descrições do roteiro de AD que provocaram tais reações.

2.5.5 A Elaboração da Audiodescrição

O processo de AD foi realizado em cinco etapas organizadas na ordem que segue: análise criteriosa das imagens, identificando-se os espaços para as inserções e definindo-se a priorização do que será descrito; elaboração do roteiro com o auxílio do software *Subtitle Workshop* (SW), avaliado posteriormente por um consultor com deficiência visual; produção do roteiro com todas as rubricas e orientações necessárias para o narrador; gravação do áudio; e, finalmente, edição e mixagem da AD e do som original do filme.

Na elaboração do roteiro, utilizou-se o SW, que é um dos softwares de legendagem mais simples e comumente utilizados, na versão 2.51, desenvolvido pela URUsoft. Apesar da sua finalidade original, nossas pesquisas revelaram que suas ferramentas favorecem o processo de AD, no que diz respeito à concepção do roteiro, porque ele permite a marcação do tempo de entrada e saída da AD, a duração dessas inserções e a visualização do filme. Trata-se de um programa gratuito, que pode ser facilmente baixado por meio de sites de downloads, como o *Superdownloads*⁴⁶ ou o *Baixaki*⁴⁷. Vale ressaltar que o programa é pequeno e, portanto, não ocupa muito espaço no disco rígido do computador, e atende a configuração do idioma em Português.

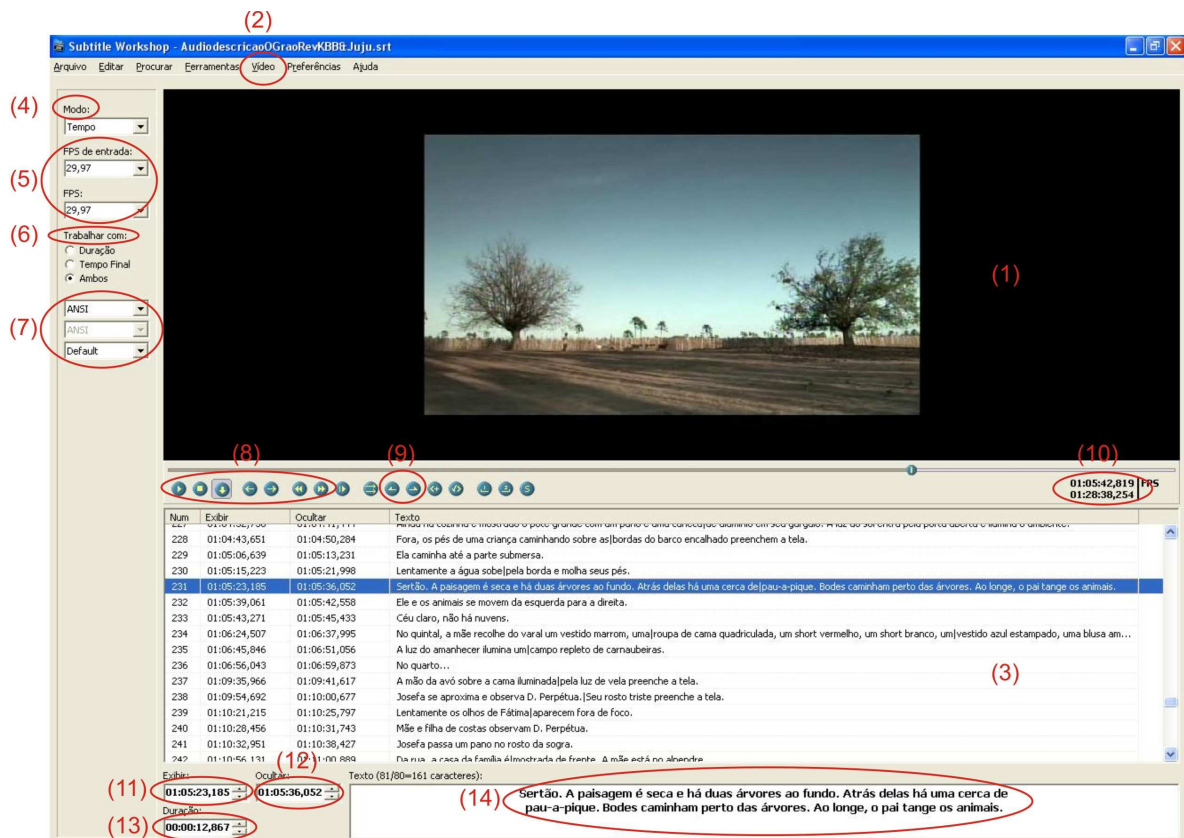


Figura 5: Plataforma de trabalho Do *Subtitle Workshop* 2.51

Na FIGURA 5, apresentamos a plataforma de trabalho do SW, composta quase que em sua totalidade pela janela contendo o filme (1), que é carregado para o programa a partir do menu Vídeo (2), e pela janela contendo o roteiro de AD (3). À esquerda da janela do filme, estão as opções de Modo de exibição do filme (4), de

⁴⁶ Disponível em: < http://busca.superdownloads.com.br/busca/subtitle-workshop-2_2E51.s1.html > Acesso em 10 mar. 2010.

⁴⁷ Disponível em: < <http://www.baixaki.com.br/busca.asp?q=subtitle+workshop+2.51&go.x=52&go.y=10> > Acesso em: 10 mar. 2010.

FPS (5), que são os *frames* por segundo, de trabalhar com (6) Duração, Tempo Final ou Ambos e de configuração de texto (7). Logo abaixo dessa mesma janela, do lado esquerdo, estão os botões de operação do filme (8) (executar/pausa, parar, retroceder, avançar etc.) e de marcação de tempo do texto da AD (9) (definir tempo inicial e final), e do lado direito, os indicadores de tempo corrente e de tempo total do filme (10). Abaixo da janela do roteiro e à esquerda, há o tempo inicial (11), o tempo final (12) e a duração do intervalo (13) destinado a cada inserção, e à direita, a caixa de entrada e edição do texto (14) da AD. Vale salientar que esses são os recursos elementares para que se possa operar o programa durante a elaboração do roteiro.

Depois de concluído o *input* do texto no *Subtitle Workshop*, o arquivo foi salvo com a extensão *srt*, para que se obtenha o *Time Code Reader* (TCR) em hora, minutos, segundos e milissegundos de cada uma das inserções.

A seguir, a FIGURA 6 mostra o arquivo de texto de AD com extensão *srt* gerado pelo SW e aberto com Bloco de Notas, contendo o número de ordem da linha de texto (1) da AD, o TCR (2) e o texto (3).

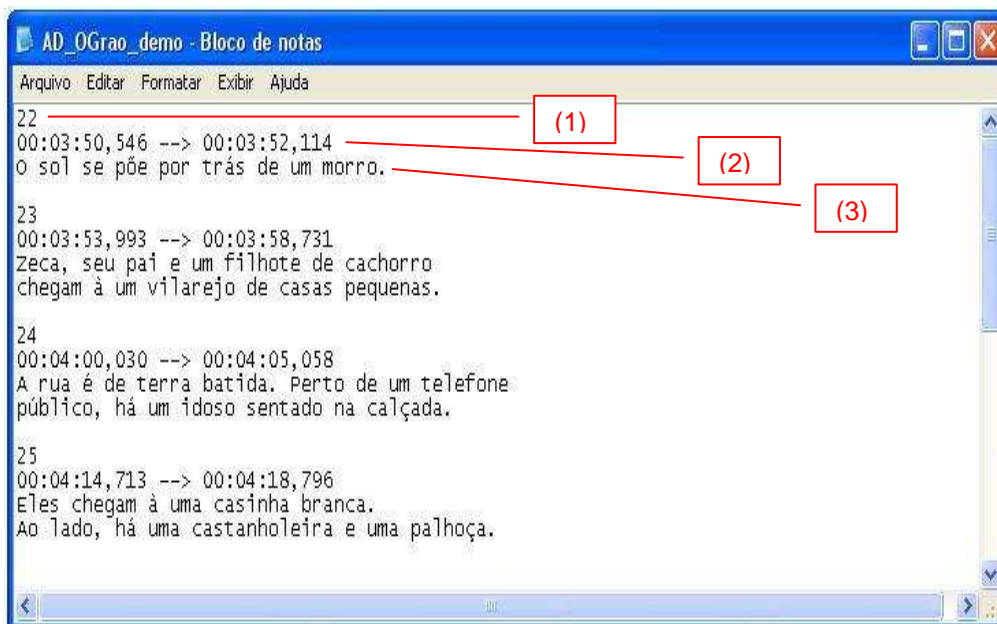


Figura 6: Arquivo com extensão *srt* aberto com Bloco de Notas

O próximo passo desta etapa foi testar o roteiro com um consultor com deficiência visual, a fim de revisar o texto e checar o ritmo da narração e se as inserções da AD estão em sincronia com o tempo do filme, de forma que as mesmas não se sobreponham aos diálogos existentes. É importante fazer essa verificação,

tendo em vista que a sobreposição pode prejudicar a recepção das pessoas com deficiência visual e deve ser evitada na medida do possível. O teste é simples: exibimos o filme e lemos oralmente o roteiro da AD para o consultor com deficiência visual. Na medida em que o consultor faz suas intervenções, avaliamos imediatamente e reformulamos o texto, quando necessário. Embora não seja considerada uma amostra representativa das pessoas com deficiência visual, a participação desse consultor é extremamente valiosa, pois oferece a primeira impressão acerca da tradução daquelas imagens. Assim, pode-se ter uma ideia prévia da compreensão do texto e de como será recebida a narração ao final pelo público-alvo.

Além disso, consideramos o envolvimento das pessoas com deficiência visual no processo de AD extremamente importante e legítimo, não somente por se tratar da parte mais interessada, mas também por entender que esse envolvimento contribuirá para a inclusão dessas pessoas no mercado laboral de tradução audiovisual com ênfase em AD. Para os nossos trabalhos, por exemplo, geralmente trabalhamos com consultores com deficiência visual que cursaram ou estão cursando faculdade e que são consumidores de filmes.

Na etapa seguinte, organizamos o roteiro em uma tabela no editor de textos *Word*, contendo os seguintes elementos: número sequencial das descrições, ordenados de forma crescente, tempo inicial e final, conhecidos tecnicamente como TCR (*Time Code Reader*), que se refere ao intervalo de tempo onde serão inseridas as linhas de texto da AD, o texto contendo as descrições, elaboradas a partir do estudo das imagens e de uma criteriosa seleção de palavras, as deixas, que são as últimas falas dos personagens antes de entrar o texto da AD, e as rubricas, que são as instruções para a locução (falar rápido, falar muito rápido etc.).

Número sequencial	Tempo inicial	Tempo final	Deixa	Texto	Rubrica
Nº ordem	TCR			Descrição	
114	00:26:58,726=>00:27:05,547			- Vamo vê quem joga a pedra mais longe?	
				Os dois arremessam pedras no rio várias vezes. Ao fundo várias carnaubeiras e um lindo céu azul formam a paisagem.	
115	00:27:11,135=>00:27:20,012			No interior da casa, a mãe de Zeca observa da porta do quintal o entardecer atrás da serra. O vento sopra balançando as folhagens.	
116	00:27:41,020=>00:27:42,254			(RÁPIDO)	
				As crianças acariciam o cachorrinho.	
117	00:27:56,123=>00:27:59,369			- Pode ser de vaca, mas fica bonito num cachorro. Vai ser Mu, Zeca.	
				Zeca pega Mu nos braços.	
118	00:28:12,112=>00:28:16,042			- Tá bom, vai ser Mu.	
				A mãe continua contemplando o fim da tarde.	

Figura 7: Trecho do roteiro de AD de *O Grão*

Na FIGURA 7, vemos um trecho da AD do filme *O Grão* elaborado com auxílio da ferramenta Tabela do *Word*. Note-se que as deixas são identificadas na cor azul, enquanto que a rubrica aparece na cor vermelha e em caixa alta.

A etapa posterior foi a gravação. Ela é feita com auxílio de um computador, um microfone profissional, uma mesa de som, um fone de ouvido e um software de edição de áudio e vídeo, para a captura, tratamento e mixagem do áudio ao filme. O locutor ajusta o microfone em um pedestal na altura adequada ao seu tamanho, se posiciona diante do monitor do computador em que o filme será exibido através do programa *Subtitle Workshop* e lê as descrições à medida que o filme vai passando e as mesmas vão aparecendo na tela no tempo que foram marcadas previamente. Este processo assemelha-se ao dos apresentadores de telejornais, por exemplo, que se utilizam do teleprompter⁴⁸. Outro método de narrar o roteiro de AD é fazer como fazem os dubladores, que trabalham com o roteiro impresso em mãos, guiando-se pelo TCR indicado no roteiro, e leem o texto em sincronia com TCR do filme, que aparece na tela enquanto o filme é exibido. Apesar das semelhanças, a

⁴⁸ O teleprompter é um equipamento muito simples e bastante eficiente, idealizado para permitir a leitura de textos de maneira que os ouvintes mal percebam que você está lendo. O texto é produzido por um programa próprio de computador e projetado sobre placas de cristal que ficam à sua frente, por meio de monitores. Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/planodecarreira/artigos/polito/2009/01/26/ult4385u93.jhtm> > Acesso em 28 jul. 2010.

audiodescrição possui sua própria metodologia de locução do roteiro, como vimos no início deste parágrafo, que vem sendo utilizada com êxito nos trabalhos realizados pelos tradutores do LEAD, uma vez que o roteiro de AD se trata de um novo gênero textual e, portanto, a forma de narrá-lo não se subordina às modalidades de narração já existentes.

A última etapa da AD foi a edição e mixagem da AD e do som original do filme. Utilizando o programa *Adobe Soundbooth*, a faixa da AD é editada, eliminando-se os ruídos, equalizando-se a voz gravada (grave, médio, agudo), e ajustando-se o volume, a fim de torná-lo inteligível e o mais agradável possível aos ouvidos da audiência. Em seguida, utilizando o programa de edição de vídeo *Adobe Premiere Pro CS4*, a AD será incorporada ao filme, encaixando-se as inserções no tempo exato e equalizando-se a trilha original com a trilha da AD, de forma que ambas alcancem os mesmos níveis de ajuste de áudio preestabelecidos durante o trabalho.

Vale ressaltar que sou coautor do roteiro. Além disso, fiz a locução no processo de AD do filme. Portanto, essas duas variáveis também foram eliminadas para tentarmos chegar a resultados que respondam somente às perguntas de pesquisa.

2.6 Procedimentos

A leitura da bibliografia que norteou esta pesquisa se constituiu na primeira etapa do estudo, mais especificamente no que tange às pesquisas acerca da audiodescrição na Europa, em especial as publicações sobre audiodescrição para filmes na Espanha, em virtude do avançado estágio em que se encontram os estudos de pesquisadores naquele país, como pudemos verificar no capítulo anterior.

Após a revisão bibliográfica, na segunda etapa, foram planejados os passos metodológicos a serem seguidos, escolhidos os participantes e organizados os procedimentos para a coleta de dados.

A terceira etapa foi a elaboração do roteiro e posterior gravação e edição da AD, conforme vimos detalhadamente na seção anterior. O roteiro foi elaborado em 2009, por ocasião da realização da mostra *Ouçó Porque Vejo, Vejo Porque Ouçó*, primeira mostra de filmes acessíveis do Cine Ceará, que contou com *O Grão*, dentre outros filmes.

Na quarta etapa, foram articuladas as sessões do filme e, conseqüentemente, a coleta de dados. Os passos para a execução desta etapa de forma esquemática foram os que seguem:

a) cada um dos participantes foi contatado por telefone para o agendamento da sessão do filme, em data e horário distintos e de comum acordo, sendo necessária também a reserva do LATAV, conforme as datas e horários acordados com os participantes. Na oportunidade da realização das sessões, o LATAV ficou inteiramente disponível para esta finalidade, a fim de neutralizar interferências por parte de pessoas não envolvidas na pesquisa e quaisquer ocorrências que motivassem a distração dos participantes;

b) ao início de cada sessão, cada um dos participantes ouviu a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, recebeu orientação sobre os questionários pré e pós-coleta, a filmagem durante a aplicação dos questionários, a sessão do filme e a coleta dos relatos retrospectivos, e, ao concordar, assinou o referido termo em duas vias, ficando uma com o participante e outra com o pesquisador;

c) em seguida, todos responderam o questionário pré-coleta;

d) depois assistiram ao filme, enquanto suas reações foram gravadas em vídeo e anotadas em um caderno durante a sessão;

e) após a sessão, relataram livremente suas impressões acerca do filme;

f) por fim, responderam o questionário pós-coleta.

Como podemos observar no parágrafo anterior, a técnica de coleta de dados utilizada neste estudo foi a aplicação de questionários estruturados de pré e pós-coleta, a coleta dos relatos retrospectivos de cada participante e o registro de suas reações durante a exibição do filme como técnicas secundárias, tendo sido tudo registrado por meio de uma filmagem. Todos os relatos foram gravados com o auxílio de uma câmera filmadora digital e ficarão arquivados junto aos demais instrumentos desta pesquisa.

Durante a sessão, além do registro em vídeo, foram feitas anotações sobre as reações dos participantes e as cenas do filme que correspondiam a essas reações, a fim de dirimir dúvidas, que, porventura, viessem a surgir posteriormente. Vale ressaltar que mantive o sigilo da identificação dos respondentes, com o objetivo de cumprir com o que está expresso no termo de consentimento assinado e evitar qualquer tipo de constrangimento que venha a prejudicar o resultado do teste.

Ao final da coleta de dados, iniciei a quinta e última etapa: assistir aos vídeos dos questionários pré e pós-coleta. Enquanto assistia aos vídeos, transcrevia as respostas e anotava as reações dos participantes durante a sessão. Em muitos momentos, pude complementar essa coleta com as anotações com que fiz ao observar os participantes in loco. Por fim, transcrevi as informações gravadas nos vídeos que continham os relatos retrospectivos, tal qual foi feito com os questionários.

Na sexta e última etapa, analisei os dados coletados após serem organizados e conferidos, conforme veremos no capítulo a seguir.

2.7 Análise dos Dados

A análise dos dados passou por dois momentos. O primeiro foi a análise da AD do filme, segundo os parâmetros de Jiménez-Hurtado (2007).

O segundo analisou a recepção ao filme pelos participantes com deficiência visual por meio da realização de uma triangulação dos dados gerados nos protocolos listados no item 2.5 (questionário pré-coleta, relatos retrospectivos e questionário pós-coleta) para comprovar ou refutar as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Não há diferença de recepção entre os dois grupos analisados, tanto os participantes com deficiência visual total e congênita, como os participantes com baixa visão, entenderam e apreciaram *O Grão*, apesar de ser um filme com poucas falas, diálogos e efeitos sonoros;

Hipótese 2: Os participantes com deficiência visual total e congênita e os participantes com baixa visão conseguiram acompanhar a caracterização dos personagens;

Hipótese 3: Os participantes com deficiência visual total e congênita e os participantes com baixa visão conseguiram acompanhar a descrição do ambiente.

A análise da dimensão exploratória também levou em conta o gênero e as peculiaridades do cinema de Petrus Cariry.

Depois de descrita a metodologia, o próximo passo será analisar a AD e a recepção do público participante desta pesquisa ao filme *O Grão* audiodescrito. É o que veremos no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DA RECEPÇÃO AO FILME O GRÃO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa. Traz a análise da audiodescrição de *O Grão*, bem como a análise da recepção a esse filme e o registro das reações dos participantes perante a audiência do filme, pontuando os momentos em que o roteiro da AD provoca tais reações.

3.1 Análise da Audiodescrição

A análise da AD compreende a classificação dos elementos visuais não verbais e visuais verbais. Para o primeiro grupo de elementos, a classificação das inserções foi feita de acordo com os parâmetros da caracterização dos personagens, da ambientação e das ações, revelando quais parâmetros foram mais recorrentes na obra investigada.

A quantidade total de inserções foi de 298, tendo ocorrido vários casos de uma mesma inserção ser classificada em mais de um parâmetro. Na sequência, serão apresentadas as descrições na seguinte ordem: primeiramente, a descrição da caracterização dos personagens, depois a descrição dos ambientes, a descrição das ações e, por fim, a descrição dos elementos visuais verbais.

3.1.1 Descrição da Caracterização dos Personagens

As trinta e seis inserções classificadas como caracterização dos personagens apontam uma extrema relação de impessoalidade entre os membros da família retratada no filme, em que os olhares, o silêncio e uma série de gestos minimalistas falam muito mais do que o próprio texto das falas dos personagens, o que representa uma dificuldade para o espectador com deficiência visual, conforme

comentou P1 em seu relato sobre ter identificado todos os personagens através da AD:

“...realmente importou porque quando tá passando uma cena que o Zeca era o centro, o foco da cena, então a gente se orienta pela audiodescrição, com certeza, se não fosse isso, se tivesse o Mu lá dormindo do lado da cama, eu jamais iria saber que era o Zeca que tava dormindo lá”.

Vejamos a seguir uma tabela contendo o número de ordem em que as descrições aparecem no roteiro, o TCR e a descrição contendo um grifo nas palavras ou períodos que foram determinantes para que se chegasse a essa classificação.

Nº ordem	TCR	Descrição
18	00:02:49,707 => 00:02:56,228	Um menino moreno de cabelos curtos, sem camisa e com água na cintura segura uma vara.
19	00:02:56,300 => 00:03:01,328	Ao fundo, na estrada, um homem de chapéu de couro tange bodes.
28	00:04:24,500 => 00:04:29,480	Uma idosa sentada de costas em um banco de madeira observa Zeca à sua frente.
31	00:04:43,019 => 00:04:46,495	Uma mulher magra de cabelos curtos manuseia um tear.
32	00:04:50,357 => 00:04:54,760	Uma moça usando fones de ouvido manuseia tiras de pano em uma bacia.
40	00:06:23,529 => 00:06:33,466	A moça se levanta e retira as mãos da bacia. Enxuga as mãos no vestido de cor vermelha com listras brancas na altura do busto. Apanha uns cordões azuis que estão pendurados na cerca.
46	00:07:20,070 => 00:07:28,649	Sua irmã leva os talheres para a mesa. Está de short e blusa brancos. Continua com os fones de ouvido. Volta para o cômodo anterior, dançando.
48	00:07:47,092 => 00:07:58,899	A idosa caminha com uma bengala pela sala da TV. Lentamente, passa pela cozinha. Sai de cena.
51	00:08:55,904 => 00:09:03,514	No quarto, a idosa está de costas ao lado de Zeca. Usa um lenço velho na cabeça. À sua frente, um baú de madeira e um banco de couro.
79	00:18:10,098 => 00:18:20,417	Na estrada, Zeca , de perfil, caminha com a caixa em uma das mãos e o cachorrinho na outra. Usa camisa marrom de mangas curtas. A vegetação é seca e cinzenta.
81	00:18:49,821 => 00:18:55,681	Um homem de barba e de chapéu preto atende uma mulher. No lugar, há uma balança e pedaços de carne pendurados.
84	00:19:17,541 => 00:19:23,882	Ele se dirige até a mesa. O homem de barba retira dinheiro do bolso e o entrega para ele.
85	00:19:46,151 => 00:19:49,142	O homem de barba corta a carne e joga alguns pedaços no chão.

87	00:20:02,337 => 00:20:05,776	O homem de barba entrega uma sacola com carne ao pai de Zeca.
95	00:23:29,883 => 00:23:40,939	Na casa, Fátima toma banho com a porta entreaberta. Tem pele branca e seios médios. Joga água pelo corpo com uma panela de alumínio.
96	00:23:54,747 => 00:23:58,780	Numa bodega, uma menina de vestido branco abastece uma bomboniere.
98	00:24:05,238 => 00:24:11,200	Ele se dirige ao balcão e entrega a caixa para um idoso . O homem retira panos da caixa.
104	00:24:56,217 => 00:25:04,014	Fátima entra numa oficina. Está de short vermelho, blusa amarela e sandálias. Na calçada, há três bicicletas.
105	00:25:06,252 => 00:25:12,453	Na oficina, um rapaz barbado, usando boné marrom, camisa preta, bermuda jeans e tênis preto abraça Fátima pelas costas.
110	00:25:40,534 => 00:25:47,375	Fátima e Josué passeiam pelas ruas da cidade na mobilete. Agora ele usa camisa vermelha.
112	00:26:07,649 => 00:26:16,601	Na estrada, passam por uma vegetação seca. Fátima abraça o rapaz. Com a cabeça em seu ombro, ela tem um olhar sonhador.
128	00:31:30,572 => 00:31:35,906	No mercado, uma senhora gorda de óculos coloca batatas num cesto.
162	00:40:49,631 => 00:40:52,954	Ela está com fones de ouvido. Borda num bastidor.
172	00:43:05,028 => 00:43:08,591	Ela está usando o vestido vermelho.
221	01:00:47,359 => 01:00:53,772	Na sala, o pai está deitado na rede. O semblante aparenta cansaço e tristeza.
222	01:02:56,405 => 01:03:04,836	As mãos de Zeca cortando uma folha seca preenchem a tela. Ele usa calção verde e está sem camisa. Seus braços estão sujos.
223	01:03:28,594 => 01:03:35,397	Lentamente seu rosto é mostrado. Ele tem cabelos e olhos pretos.
228	01:04:43,651 => 01:04:50,284	Fora, os pés de uma criança caminhando sobre as bordas do barco encajado preenchem a tela.
238	01:09:54,692 => 01:10:00,677	Josefa se aproxima e observa D. Perpétua. Seu rosto triste preenche a tela.
252	01:13:48,631 => 01:13:54,911	No quarto, sob o véu, a avó continua deitada imóvel.
257	01:15:39,501 => 01:15:49,961	Na casa, Fátima lixa as unhas encostada à janela. Ao seu lado, há uma bacia com retalhos. No armador, há uma bolsa e uma rede. Fátima usa o vestido vermelho e fones de ouvido.
259	01:16:58,499 => 01:17:08,118	As crianças estão sentadas em cadeiras de madeira. Zeca usa um chapéu verde. A professora volta e distribui ovos coloridos.
266	01:19:27,467 => 01:19:33,624	Josefa com os braços cruzados está parada fora da casa. Seu rosto sofrido preenche a tela.
277	01:21:42,499 => 01:21:52,350	Baixa as alças do vestido vermelho, solta o cabelo e sorri.
283	01:23:57,838 => 01:24:02,622	No outro cômodo com a mãe, Fátima experimenta o vestido de noiva. Josefa sorri.
284	01:24:05,405 => 01:24:12,901	Fátima se olha no espelho e sorri.

Tabela 2: Descrições da caracterização dos personagens

Ao analisarmos as inserções realizadas para descrever a caracterização dos personagens, pudemos observar que a maioria delas não traça exatamente um perfil para os personagens, elas vão mostrando aos poucos ao espectador pequenos detalhes da personalidade de cada um deles, tais como o modo de se vestir, um simples sorriso diante de uma situação, algumas características físicas. Vale ressaltar ainda, que a construção da imagem dos personagens por parte dos participantes se faz através de um misto de informações contidas no roteiro de AD e nos diálogos.

Contudo, algumas inserções que foram classificadas como descrições do ambiente parecem descrever, também, personagens que contracenam o tempo inteiro com os membros da família de Zeca, afirmando as condições precárias de subsistência que aquele lugar tão longínquo oferece. A seguir, podemos observar alguns exemplos disso com ênfase no cenário externo do filme:

7	00:00:46,613 => 00:00:51,651	<i>Uma rodovia de mão dupla que corta o sertão é vista de dentro de um veículo em movimento.</i>
8	00:00:52,826 => 00:00:55,948	<i>Às margens da rodovia uma vegetação seca.</i>
68	00:15:50,981 => 00:16:02,377	<i>Lentamente a câmera percorre o quintal, onde há uma pequena planta de folhas finas e verdes, um bode, chão seco, uma cerca de pau-a-pique e uma árvore com poucas folhagens.</i>
79	00:18:10,098 => 00:18:20,417	<i>Na estrada, Zeca, de perfil, caminha com a caixa em uma das mãos e o cachorrinho na outra. Usa camisa marrom de mangas curtas. A vegetação é seca e cinzenta.</i>
111	00:25:51,451 => 00:25:57,539	<i>Seguem sorrindo pela estrada cortando o sertão ao lado de uma cerca de pau-a-pique.</i>
112	00:26:07,649 => 00:26:16,601	<i>Na estrada, passam por uma vegetação seca. Fátima abraça o rapaz. Com a cabeça em seu ombro, ela tem um olhar sonhador.</i>
206	00:53:42,445 => 00:53:48,378	<i>Zeca e seu pai caminham pela estrada de terra batida.</i>
231	01:05:23,185 => 01:05:36,052	<i>Sertão. A paisagem é seca e há duas árvores ao fundo. Atrás delas há uma cerca de pau-a-pique. Bodes caminham perto das árvores. Ao longe, o pai tange os animais.</i>

Como podemos observar nas descrições acima, o sertão caracterizado pela vegetação seca, estrada de terra batida e cerca de pau-a-pique é bastante recorrente na narrativa e, por isso, podemos dizer que assumem o papel de personificar a dificuldade de vida daquela família.

Apresentamos mais alguns exemplos desse tipo de percepção que o filme sugere logo abaixo, desta vez com ênfase na casa onde vive a família:

- | | | |
|----|------------------------------|---|
| 25 | 00:04:14,713 => 00:04:18,796 | <i>Eles chegam a uma casinha branca. Ao lado, há uma castanholeira e uma palhoça.</i> |
| 43 | 00:07:07,637 => 00:07:11,837 | <i>Noite. Imagem de três cômodos da casa. A irmã de Zeca está na cozinha no canto esquerdo do vídeo.</i> |
| 44 | 00:07:11,991 => 00:07:15,323 | <i>O pai, à direita, assiste à TV em outro cômodo.</i> |
| 48 | 00:07:47,092 => 00:07:58,899 | <i>A idosa caminha com uma bengala pela sala da TV. Lentamente, passa pela cozinha. Sai de cena.</i> |
| 51 | 00:08:55,904 => 00:09:03,514 | <i>No quarto, a idosa está de costas ao lado de Zeca. Usa um lenço velho na cabeça. À sua frente, um baú de madeira e um banco de couro.</i> |
| 54 | 00:09:32,343 => 00:09:38,827 | <i>Na cozinha, Fátima limpa os pratos e os lava em uma bacia.</i> |
| 56 | 00:09:51,026 => 00:09:59,022 | <i>Na mesa há uma caneca de alumínio sobre um pote, uma bacia, um prato vermelho, dois pratos brancos, uma garrafa de cachaça e outra caneca.</i> |
| 59 | 00:11:08,024 => 00:11:14,864 | <i>No quarto, a avó continua dando comida ao menino.</i> |
| 63 | 00:14:37,253 => 00:14:49,241 | <i>Volta e apanha uma cesta que está ao lado da mãe. Senta-se em um banco de alvenaria. Na parede suja, atrás do pai, há uma imagem de Jesus.</i> |
| 64 | 00:14:54,738 => 00:15:04,197 | <i>No quarto, a avó cobre Zeca com um mosqueteiro. Sobre o criado mudo há uma caneca de alumínio e uma lâmparina acesa.</i> |
| 66 | 00:15:39,282 => 00:15:42,822 | <i>Dia. Uma porta se abre para o quintal. As paredes são velhas e descascadas.</i> |

- 95 00:23:29,883 => 00:23:40,939 **Na casa**, Fátima toma banho com a porta entreaberta. Tem pele branca e seios médios. Joga água pelo corpo com **uma panela de alumínio**.
- 221 01:00:47,359 => 01:00:53,772 **Na sala**, o pai está deitado **na rede**. O semblante aparenta cansaço e tristeza.
- 225 01:04:08,084 => 01:04:18,643 **Do interior do quarto**, é mostrada **a sala com a mesa, três cadeiras e um banquinho, todos de madeira. Sobre a mesa está o pote com um copo de alumínio emborcado no gargalo**.
- 226 01:04:21,866 => 01:04:32,094 Agora é mostrada **a mesa da cozinha. Sobre ela há uma panela preta, uma garrafa térmica, uma tábua de carne, garrafas plásticas, a garrafa de bebida e pratos**.
- 227 01:04:32,756 => 01:04:41,444 Ainda **na cozinha** é mostrado **o pote grande com um pano e uma caneca de alumínio em seu gargalo. A luz do sol entra pela porta aberta e ilumina o ambiente**.

Com base nas descrições apresentadas acima, a casa revela a intimidade dos personagens no seu convívio familiar e se constitui em um personagem à medida que o espectador mergulha naquele universo particular do dia-a-dia da família, conhece seus móveis, utensílios e eletrodomésticos, como alguém que narra visualmente a falta de requinte, de conforto dos que lá habitam.

Sobre a nomeação dos personagens, como vimos no capítulo anterior, a impessoalidade no relacionamento entre os personagens retrata o estilo de vida dessa família sertaneja. O fato de a maioria dos nomes dos personagens só ser revelada a partir da metade do filme, fez com que todos eles fossem relacionados ao protagonista no roteiro de AD. Zeca tem seu nome identificado logo na primeira cena em que aparece, por volta dos dois minutos, e, a partir daí, os personagens foram identificados como seu pai, sua mãe, sua avó etc.

No que diz respeito à quantidade, o número de trinta e seis inserções pode parecer pequeno ao ser comparado com as demais a seguir, porém, se levarmos em consideração o teste de recepção, verificaremos que foi suficiente para que o espectador tivesse uma visão geral sobre cada personagem e identificasse cada um deles, sem que nenhum passasse despercebido. Para corroborar com esta análise, ao ser perguntado sobre qual personagem mais gostou, P3 respondeu o

seguinte: “O Zeca eu achei um barato, esse moleque é muito esperto, é dócil, é uma criança super dócil, apesar de não falar muito, talvez sem a audiodescrição seria um personagem bem despercebido pela pessoa cega”.

3.1.2 Descrição da Ambientação

A classificação das descrições para a ambientação compreendeu a localização espacial interior e exterior, a localização temporal e a descrição interior e exterior. Embora tenham sido feitas cento e uma inserções, as descrições para a ambientação totalizaram cento e quarenta e nove, distribuídas conforme apresenta a TABELA 3. A diferença entre o número de inserções e o de descrições se deve ao fato de haverem mais de um tipo de descrição em uma mesma inserção.

Classificação das Descrições	Quantidade
Ambientação	149
Localização Espacial	72
<i>Localização Espacial Interior</i>	37
<i>Localização Espacial Exterior</i>	35
Localização Temporal	8
Descrição	69
<i>Descrição Interior</i>	30
<i>Descrição Exterior</i>	39

Tabela 3: Classificação das descrições para a ambientação

Na TABELA 4, que segue abaixo, encontraremos uma coluna contendo o tipo de descrição verificada em cada inserção, além do número de ordem, o TCR e a descrição propriamente dita. Esta coluna se fez necessária porque há inserções com mais de um tipo de descrição, conforme citado no parágrafo anterior. Assim sendo, cada trecho grifado nas descrições foi identificado por asteriscos (*), a fim de que possamos observar com mais clareza e rapidez a que tipo de descrição cada trecho está relacionado. Obviamente, que isso só foi necessário para as inserções com mais de um tipo de descrição.

Nº ordem	TCR	Descrição	Classificação
7	00:00:46,613 => 00:00:51,651	Uma rodovia de mão dupla* que corta o sertão** é vista de dentro de um veículo em movimento.	*Descrição exterior; **Localização espacial exterior
8	00:00:52,826 => 00:00:55,948	Às margens da rodovia* uma vegetação seca** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
10	00:01:07,392 => 00:01:10,505	Uma carroça à direita do vídeo segue pelo acostamento	Localização espacial exterior
12	00:01:13,864 => 00:01:18,681	À direita, há um carro preto estacionado no acostamento atrás de uma placa de sinalização .	Localização espacial exterior
13	00:01:30,343 => 00:01:35,900	A rodovia percorrida continua sendo vista de dentro do veículo.	Descrição exterior
14	00:01:53,504 => 00:01:56,745	Suave curva à direita .	Descrição exterior
15	00:02:15,715 => 00:02:18,448	Active suave.	Descrição exterior
16	00:02:24,474 => 00:02:27,568	Declive . Ao fundo e à direita do vídeo há um rio.	Descrição exterior
17	00:02:29,580 => 00:02:34,584	Linha nylon mergulhada na água . Nela há reflexos da luz do sol e da vegetação.	Descrição exterior
16	00:02:24,474 => 00:02:27,568	Declive. Ao fundo e à direita do vídeo há um rio .	Localização espacial exterior
17	00:02:29,580 => 00:02:34,584	Linha nylon mergulhada na água . Nela há reflexos da luz do sol e da vegetação.	Localização espacial exterior
19	00:02:56,300 => 00:03:01,328	Ao fundo, na estrada , um homem de chapéu de couro tange bodes.	Localização espacial exterior
20	00:03:12,131 => 00:03:16,973	Zeca recolhe a vara. Sai da água* caminhando por entre a vegetação ribeirinha** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
22	00:03:50,546 => 00:03:52,114	O sol se põe por trás de um morro .	Localização espacial exterior
23	00:03:53,993 => 00:03:58,731	Zeca, seu pai e um filhote de cachorro chegam a um vilarejo* de casas pequenas** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
24	00:04:00,030 => 00:04:05,058	A rua é de terra batida . Perto de um telefone público, há um idoso sentado na calçada.	Descrição exterior
25	00:04:14,713 => 00:04:18,796	Eles chegam a uma casinha branca . Ao lado, há uma castanholeira e uma palhoça .	Descrição exterior

26	00:04:18,797 => 00:04:21,348	Embaixo dela estão três pessoas.	Localização espacial interior
38	00:06:15,274 => 00:06:18,673	O pai está ao pé da cerca que separa a palhoça do quintal .	Localização espacial exterior
43	00:07:07,637 => 00:07:11,837	Noite* . Imagem de três cômodos da casa. A irmã de Zeca está na cozinha** no canto esquerdo do vídeo.	*Localização temporal **Localização espacial interior
44	00:07:11,991 => 00:07:15,323	O pai, à direita, assiste à TV em outro cômodo .	Localização espacial interior
51	00:08:55,904 => 00:09:03,514	No quarto* , a idosa está de costas ao lado de Zeca. Usa um lenço velho na cabeça. À sua frente, um baú de madeira e um banco de couro** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
54	00:09:32,343 => 00:09:38,827	Na cozinha* , Fátima limpa os pratos e os lava em uma bacia** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
56	00:09:51,026 => 00:09:59,022	Na mesa há uma caneca de alumínio sobre um pote, uma bacia, um prato vermelho, dois pratos brancos, uma garrafa de cachaça e outra caneca .	Descrição interior
59	00:11:08,024 => 00:11:14,864	No quarto , a avó continua dando comida ao menino.	Localização espacial interior
63	00:14:37,253 => 00:14:49,241	Volta e apanha uma cesta que está ao lado da mãe. Senta-se em um banco de alvenaria . Na parede suja , atrás do pai, há uma imagem de Jesus .	Descrição interior
64	00:14:54,738 => 00:15:04,197	No quarto* , a avó cobre Zeca com um mosqueteiro . Sobre o criado mudo há uma caneca de alumínio e uma lamparina acesa** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
66	00:15:39,282 => 00:15:42,822	Dia* . Uma porta se abre para o quintal** . As paredes são velhas e descascadas*** .	*Localização temporal **Localização espacial exterior ***Descrição exterior
68	00:15:50,981 => 00:16:02,377	Lentamente a câmera percorre o quintal* , onde há uma pequena planta de folhas finas e verdes, um bode, chão seco, uma cerca de pau-a-pique e uma árvore com poucas folhagens** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior

78	00:17:52,859 => 00:18:01,345	No interior, a mãe surge na cozinha* e sai pela porta que dá acesso ao quintal** . Fátima apanha uma bacia com roupas e segue a mãe.	*Localização espacial interior **Localização espacial exterior
79	00:18:10,098 => 00:18:20,417	Na estrada* , Zeca, de perfil, caminha com a caixa em uma das mãos e o cachorrinho na outra. Usa camisa marrom de mangas curtas. A vegetação é seca e cinzenta** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
81	00:18:49,821 => 00:18:55,681	Um homem de barba e de chapéu preto atende uma mulher. No lugar, há uma balança e pedaços de carne pendurados.	Descrição exterior
91	00:21:15,448 => 00:21:21,191	Na beira do rio , Fátima e a mãe estão de costas e acorodadas. Lavam roupas.	Localização espacial exterior
92	00:21:24,178 => 00:21:29,517	Na outra margem do rio* , várias carnaubeiras** têm suas imagens refletidas na água.	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
95	00:23:29,883 => 00:23:40,939	Na casa* , Fátima toma banho com a porta entreaberta** . Tem pele branca e seios médios. Joga água pelo corpo com uma panela de alumínio.	*Localização espacial interior **Descrição interior
96	00:23:54,747 => 00:23:58,780	Numa bodega* , uma menina de vestido branco abastece uma bomboniere** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
99	00:24:12,939 => 00:24:18,833	Na calçada* , há sacos com mercadorias. Numa árvore, há duas gaiolas** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
104	00:24:56,217 => 00:25:04,014	Fátima entra numa oficina* . Está de short vermelho, blusa amarela e sandálias. Na calçada** , há três bicicletas*** .	*Localização espacial interior **Localização espacial exterior ***Descrição exterior
105	00:25:06,252 => 00:25:12,453	Na oficina , um rapaz barbado, usando boné marrom, camisa preta, bermuda jeans e tênis preto abraça Fátima pelas costas.	Localização espacial interior
111	00:25:51,451 => 00:25:57,539	Seguem sorrindo pela estrada* cortando o sertão ao lado de uma cerca de pau-a-pique** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior

112	00:26:07,649 => 00:26:16,601	Na estrada* , passam por uma vegetação seca** . Fátima abraça o rapaz. Com a cabeça em seu ombro, ela tem um olhar sonhador.	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
113	00:26:35,319 => 00:26:40,586	Sentados na beira do rio , Zeca e a menina jogam pedras na água.	Localização espacial exterior
114	00:26:58,726 => 00:27:05,547	Os dois arremessam pedras no rio* várias vezes. Ao fundo várias carnaubeiras e um lindo céu azul formam a paisagem** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
115	00:27:11,135 => 00:27:20,012	No interior da casa* , a mãe de Zeca observa da porta do quintal o entardecer atrás da serra** . O vento sopra balançando as folhagens.	*Localização espacial interior **Localização temporal
128	00:31:30,572 => 00:31:35,906	No mercado* , uma senhora gorda de óculos coloca batatas num cesto** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
130	00:31:51,648 => 00:32:01,213	No quarto* , uma senhora reza. Passa um galho com folhagem verde sobre o corpo da avó. A mãe está sentada ao lado da cama** . Fátima observa a rezadeira.	*Localização espacial interior **Descrição interior
141	00:34:09,636 => 00:34:20,224	Fátima e o pai comem sentados à mesa . Ele está de frente para a TV e ela, no lado oposto. Na mesa há duas panelas, a garrafa de bebida e um prato vermelho vazio* .	Descrição interior
144	00:34:52,021 => 00:34:57,583	Zeca recebe o prato e se senta perto de um grande pote de barro .	Descrição interior
146	00:35:33,708 => 00:35:41,412	Na sala* , o pai dorme numa rede . Ao lado dele há uma velha cadeira de madeira** .	*Localização espacial exterior **Descrição interior
151	00:38:49,404 => 00:38:57,231	Alvorada. Céu claro* . Pássaros voam próximos a um poste de iluminação pública** .	*Localização temporal **Descrição exterior
152	00:39:00,107 => 00:39:04,409	O pai está encostado na cerca com um papel nas mãos.	Localização espacial exterior
158	00:39:57,891 => 00:40:06,305	Na palhoça estão Zeca, Fátima e a avó. Zeca dobra os panos e os coloca na caixa. A avó separa alguns fios. Fátima borda.	Localização espacial interior
165	00:41:40,123 => 00:41:43,354	As casas por onde passa são pequenas e simples .	Descrição exterior

166	00:42:13,394 => 00:42:21,196	Na bodega* o bodegueiro pesa feijão. Zeca entra, tira Mu da caixa e a entrega para o homem. A menina observa.	Localização espacial interior
171	00:42:58,747 => 00:43:04,276	Em casa* , Fátima se penteia diante de um pequeno espelho na sala** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
173	00:43:32,808 => 00:43:38,861	Na palhoça* , a avó prende um barbante em um instrumento de madeira** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
174	00:43:51,853 => 00:43:52,928	Embaixo de uma árvore...	Localização espacial exterior
176	00:44:38,686 => 00:44:42,278	No interior da casa , um médico examina a avó.	Localização espacial interior
185	00:46:49,662 => 00:46:55,681	À direita do vídeo, sobre a mesa, está o pote de barro coberto por um copo de alumínio .	Descrição interior
187	00:47:03,151 => 00:47:05,912	A parte de cima da porta está aberta .	Descrição interior
188	00:47:07,067 => 00:47:13,904	Na beira do rio* , um remo de madeira se choca contra um pequeno barco** quase submerso.	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
190	00:47:39,717 => 00:47:45,726	Ele contempla a paisagem formada pelas águas do rio, as carnaubeiras e o céu claro .	Descrição exterior
191	00:47:53,210 => 00:48:00,429	Na cozinha* , Zeca quebra o ovo e o despeja dentro de uma panela sobre o fogão à lenha** aceso.	*Localização espacial interior **Descrição interior
194	00:48:32,033 => 00:48:38,006	No quarto , Zeca segura um prato e dá comida na boca da avó.	Localização espacial interior
203	00:52:23,610 => 00:52:28,896	Interior da casa* , ninguém está na sala** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
204	00:52:39,712 => 00:52:43,962	Na palhoça* , o vento sopra alguns tecidos** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
205	00:52:54,690 => 00:53:00,678	Josefa está sentada na cama com olhar distante. Por trás dela, o vento balança uma cortina branca com alguns furos .	Descrição interior
206	00:53:42,445 => 00:53:48,378	Zeca e seu pai caminham pela estrada de terra batida .	Descrição exterior

207	00:53:53,034 => 00:53:57,567	Eles passam por uma pequena casa onde há uma carroça estacionada na frente.	Descrição exterior
219	00:56:42,526 => 00:56:47,020	No quarto , Mu dorme deitado no chão.	Localização espacial interior
221	01:00:47,359 => 01:00:53,772	Na sala* , o pai está deitado na rede** . O semblante aparenta cansaço e tristeza.	*Localização espacial interior **Descrição interior
225	01:04:08,084 => 01:04:18,643	Do interior do quarto* , é mostrada a sala com a mesa, três cadeiras e um banquinho, todos de madeira. Sobre a mesa está o pote com um copo de alumínio emborcado no gargalo**.	*Localização espacial interior **Descrição interior
226	01:04:21,866 => 01:04:32,094	Agora é mostrada a mesa da cozinha. Sobre ela há uma panela preta, uma garrafa térmica, uma tábua de carne, garrafas plásticas, a garrafa de bebida e pratos.	Descrição interior
227	01:04:32,756 => 01:04:41,444	Ainda na cozinha* é mostrado o pote grande com um pano e uma caneca de alumínio em seu gargalo** . A luz do sol*** entra pela porta aberta e ilumina o ambiente.	*Localização espacial interior **Descrição interior ***Localização temporal
231	01:05:23,185 => 01:05:36,052	Sertão. A paisagem é seca e há duas árvores ao fundo. Atrás delas há uma cerca de pau-a-pique. Bodes caminham perto das árvores . Ao longe, o pai tange os animais.	Descrição exterior
233	01:05:43,271 => 01:05:45,433	Céu claro, não há nuvens.	Localização temporal
234	01:06:24,507 => 01:06:37,995	No quintal* , a mãe recolhe do varal um vestido marrom, uma roupa de cama quadriculada, um short vermelho, um short branco, um vestido azul estampado, uma blusa amarela, um vestido branco e uma camisa cinza**.	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
235	01:06:45,846 => 01:06:51,056	A luz do amanhecer* ilumina um campo repleto de carnaubeiras**.	*Localização temporal **Descrição exterior
236	01:06:56,043 => 01:06:59,873	No quarto...	Localização espacial interior

237	01:09:35,966 => 01:09:41,617	A mão da avó sobre a cama iluminada pela luz de vela preenche a tela.	Descrição interior
242	01:10:56,131 => 01:11:00,889	Da rua* , a casa da família é mostrada de frente. A mãe está no alpendre** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
243	01:11:01,767 => 01:11:09,430	Há uma planta de caule fino e alto e folhagem verde em frente e à esquerda da casa.	Descrição exterior
249	01:12:09,948 => 01:12:20,380	A porta de frente para o tear está aberta. Dentro a avó está deitada na cama sob o véu. Há uma vela acesa no canto da parede ao lado da cama.	Descrição interior
251	01:13:15,651 => 01:13:19,404	Na rua , Seu Manoel corta carne enquanto o pai o observa.	Localização espacial exterior
252	01:13:48,631 => 01:13:54,911	No quarto , sob o véu, a avó continua deitada imóvel.	Localização espacial interior
253	01:14:11,444 => 01:14:25,602	Na rua* , a roleta gira** . Parte do corpo de Zeca aparece por trás. Lentamente seu rosto é mostrado enquanto a roleta vai parando. Ele está sério.	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
255	01:14:35,892 => 01:14:43,867	Na beira do rio* , de costas, Josefa observa a paisagem sentada no barco parcialmente submerso** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
256	01:15:11,687 => 01:15:19,770	Seu rosto de perfil aparece no canto inferior da tela. O céu está limpo*. O vento sopra balançando a vegetação** ao lado dela.	*Localização temporal **Descrição exterior
257	01:15:39,501 => 01:15:49,961	Na casa* , Fátima lixa as unhas encostada à janela. Ao seu lado, há uma bacia com retalhos. No armador, há uma bolsa e uma rede** . Fátima usa o vestido vermelho e fones de ouvido.	*Localização espacial interior **Descrição interior
258	01:15:59,962 => 01:16:01,297	Embaixo de uma árvore...	Localização espacial exterior
260	01:17:14,649 => 01:17:20,867	No quarto , com Fátima e a Josefa, uma mulher reza.	Localização espacial interior
261	01:18:10,935 => 01:18:16,231	Na estrada , Zeca caminha com a blusa no ombro segurando a caixa com Mu dentro dela.	Localização espacial exterior
262	01:18:18,867 => 01:18:23,392	À margem da estrada está o rio.	Descrição exterior
270	01:20:15,671 => 01:20:21,660	O reflexo das carnaubeiras na água e a vegetação ribeirinha preenchem a tela.	Descrição exterior

271	01:20:23,400 => 01:20:28,042	Agora é mostrado o barco encahado .	Descrição exterior
272	01:20:33,420 => 01:20:39,757	No quintal* , formigas andam sobre o varal onde está estendida uma peça de roupa** .	*Localização espacial exterior **Descrição exterior
273	01:20:45,403 => 01:20:49,712	No quarto* , Zeca dorme deitado na cama** .	*Localização espacial interior; **Descrição interior
274	01:21:02,414 => 01:21:06,418	Na sala* , Damião está sentado à mesa de frente para a TV** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
276	01:21:23,634 => 01:21:31,601	No quarto* , Fátima retira o vestido de noiva de uma sacola plástica. Ela o coloca sobre o corpo e se olha no espelho** .	*Localização espacial interior **Descrição interior
279	01:22:22,312 => 01:22:27,501	Na sala , Damião ainda brinca com o boneco.	Localização espacial interior
283	01:23:57,838 => 01:24:02,622	No outro cômodo com a mãe, Fátima experimenta o vestido de noiva. Josefa sorri.	Localização espacial interior;

Tabela 4: Descrições da ambientação

Após analisarmos as inserções para a descrição da ambientação pudemos observar que a maioria foi classificada como “localização espacial interior”, o que nos leva a concluir que houve uma maior preocupação em situar o espectador dentro dos ambientes internos presentes na narrativa cinematográfica de Petrus Cariry. O fato de haver mais descrições desse tipo de ambientação se justifica pelo fato de haver uma maior quantidade de cenas filmadas dentro da casa. Petrus propõe transmitir ao seu espectador o cotidiano daquela família, estabelecendo uma relação de intimidade entre ambos. O espectador acompanha cada movimento de todos os componentes da família, como se fosse mais um membro daquela família, vivendo no mesmo ambiente, na mesma casa, passando pelas mesmas dificuldades, vivenciando cada sofrimento. Portanto, uma AD que não contemplasse esse elemento, muito provavelmente, poderia comprometer a audiência do espectador com deficiência visual na maioria das cenas, privando-o destas informações visuais importantíssimas para a compreensão do filme e envolvimento com a trama.

O segundo lugar no número de descrições para a ambientação se dividiu entre “localização espacial exterior” e “descrição exterior”. Isso se explica pelo fato

de ser um filme em que o composto imagético é extremamente importante para apreciar e compreender a narrativa, a história é contada através das imagens, principalmente pelas imagens externas. O rio é um personagem, a vegetação seca que castiga aquela família também, ambos dialogam com os demais e com o espectador. Um exemplo que pode confirmar isso é a cena de Josefa com o rio, no momento em que a mãe de Zeca, angustiada com o avanço da doença de sua sogra, vai até o rio e fica durante um algum tempo olhando a paisagem, talvez na busca por uma explicação para as dificuldades enfrentadas pela sua família, num diálogo contemplativo com o rio diante dela. Outro momento que pode confirmar essa conclusão é a cena em que o rio anuncia a morte de Perpétua. Ele movimentava o remo dentro do barco abandonado, fazendo com que o remo golpeie o barco cada vez com mais força. Nessa cena temos uma interação direta do rio com o espectador, a qual passaria despercebida pelo espectador com deficiência visual, tendo em vista que não há diálogo ou qualquer outra informação sonora que transmita com clareza essa informação.

A “descrição interior”, registrada trinta vezes nas inserções para a descrição da ambientação, aparece em terceiro lugar no número de descrições para este fim, aproximando-se com essa quantidade do grupo citado no parágrafo anterior. Esse tipo de ambientação se justifica por situar o espectador dentro dos espaços interiores da narrativa. Essas descrições, em sua maioria, são dos espaços internos da casa, ambiente em que se passa a maior parte das cenas, como se Petrus enquadrasse a câmera na forma de buraco quadrado dentro dos cômodos da casa, dando acesso direto aos espectadores àquela vida particular.

Por fim, temos “localização temporal”, encontrada em apenas oito inserções. Esse tipo de ambientação está presente no roteiro para situar o espectador em que momento do dia se passa a cena. O número reduzido desse tipo de inserção se deve ao fato de haver poucas variações entre dia e noite, o tempo do filme parece acompanhar o tempo real, temos dias e noites longas, em que o tempo parece não avançar no filme de Petrus.

Vale ressaltar, que confirmamos a importância da presença da descrição desse elemento no roteiro de AD ao verificarmos que os participantes, ao responderem o questionário pós-coleta, não tiveram dificuldade alguma em

identificar o tipo de ambiente no qual se passava a narrativa. Conforme o questionário pós-coleta indicou, todos os participantes do teste de recepção da AD do filme conseguiram identificar todos os ambientes. P3 respondeu em seu questionário: “Eu acho que ela é muito importante, principalmente nesse filme, porque como são milhões de cenários, assim, eu acho que a maioria do filme se passa na casa, no rio, então, são bem relevantes”.

Outro participante que deixou bem clara a importância da descrição da ambientação foi P1:

"Acho que é importante porque norteia você a imaginar uma coisa. A hora que ele falou ali, descrevendo a casa, pelo que você percebeu, o tipo do quarto dava pra você ver a sala... foi o que me passou uma casa pequena que os ambientes são muito próximos. Então se não tivesse tido essa descrição, talvez eu tivesse imaginado de outra forma”.

3.1.3 Descrição das Ações

As inserções para descrever as ações do filme totalizaram duzentas e dezenove, embora o filme seja um filme cadenciado, com várias tomadas contemplativas, esse total revela um número considerável de informações a que o público com deficiência visual não teria acesso, pois não estão compreendidas no composto sonoro da produção. Vejamos, na sequência, a TABELA 5 que apresenta essas descrições, no mesmo formato da tabela que trata das descrições dos personagens.

Nº ordem	TCR	Descrição
9	00:01:01,204 => 00:01:05,241	À esquerda do vídeo, uma caminhonete branca cruza o veículo.
10	00:01:07,392 => 00:01:10,505	Uma carroça à direita do vídeo segue pelo acostamento.
11	00:01:11,389 => 00:01:12,843	Uma moto com farol ligado cruza pela esquerda.
18	00:02:49,707 => 00:02:56,228	Um menino moreno de cabelos curtos, sem camisa e com água na cintura segura uma vara.
19	00:02:56,300 => 00:03:01,328	Ao fundo, na estrada, um homem de chapéu de couro tange bodes.
20	00:03:12,131 => 00:03:16,973	Zeca recolhe a vara. Sai da água caminhando por entre a vegetação ribeirinha.

21	00:03:46,473 => 00:03:50,332	Ele calça os chinelos na beira da estrada e sai correndo .
22	00:03:50,546 => 00:03:52,114	O sol se põe por trás de um morro.
23	00:03:53,993 => 00:03:58,731	Zeca, seu pai e um filhote de cachorro chegam a um vilarejo de casas pequenas.
25	00:04:14,713 => 00:04:18,796	Eles chegam a uma casinha branca . Ao lado, há uma castanholeira e uma palhoça.
27	00:04:21,349 => 00:04:24,096	Zeca se senta no chão e brinca com o cachorrinho .
28	00:04:24,500 => 00:04:29,480	Uma idosa sentada de costas em um banco de madeira observa Zeca à sua frente .
29	00:04:32,447 => 00:04:34,982	O rosto da idosa preenche a tela. Ela sorri .
30	00:04:37,693 => 00:04:40,716	O menino sorri para ela, enquanto brinca com o cachorrinho .
31	00:04:43,019 => 00:04:46,495	Uma mulher magra de cabelos curtos manuseia um tear .
32	00:04:50,357 => 00:04:54,760	Uma moça usando fones de ouvido manuseia tiras de pano em uma bacia.
33	00:05:01,367 => 00:05:10,254	Nos fundos da casa o pai de Zeca segura um bode pelos chifres. Puxa-o até o tronco de uma árvore e o amarra .
34	00:05:20,158 => 00:05:23,848	Zeca coloca a vara e o cachorrinho no chão e apanha uma bolsa verde .
35	00:05:27,628 => 00:05:31,671	Retira os grãos da bolsa e os joga para os animais .
36	00:05:45,897 => 00:05:50,794	Seu pai se retira. Os animais se reúnem em volta de Zeca .
37	00:05:52,190 => 00:05:57,222	Zeca coloca a bolsa no chão e corre atrás de um bode marrom .
39	00:06:19,779 => 00:06:22,946	Entrega a camisa à sua esposa. Os dois entram na casa .
40	00:06:23,529 => 00:06:33,466	A moça se levanta e retira as mãos da bacia. Enxuga as mãos no vestido de cor vermelha com listras brancas na altura do busto. Apanha uns cordões azuis que estão pendurados na cerca .
41	00:06:35,529 => 00:06:45,323	Zeca cruza a cerca pela porteira segurando a vara, a bolsa e o cachorrinho e entra na casa .
42	00:06:46,164 => 00:06:53,855	A moça entra em seguida e fecha a parte de baixo da porta .
44	00:07:11,991 => 00:07:15,323	O pai, à direita, assiste à TV em outro cômodo.
45	00:07:15,400 => 00:07:19,439	Zeca, sentado no chão, brinca com o cachorrinho no terceiro cômodo .
46	00:07:20,070 => 00:07:28,649	Sua irmã leva os talheres para a mesa . Está de short e blusa brancos. Continua com os fones de ouvido. Volta para o cômodo anterior, dançando .
47	00:07:37,469 => 00:07:44,407	A mãe de Zeca surge no cômodo onde está seu marido. Apóia-se na mesa, olhando para a TV .
48	00:07:47,092 => 00:07:58,899	A idosa caminha com uma bengala pela sala da TV . Lentamente, passa pela cozinha. Sai de cena.
49	00:08:19,330 => 00:08:28,476	Volta com um pacote na mão. Caminha até a sala da TV . Sai de cena novamente.
50	00:08:37,035 => 00:08:43,828	Zeca se levanta com o cachorrinho nos braços. Calça os chinelos e segue a idosa .
52	00:09:05,138 => 00:09:09,134	Ela olha para o neto e coloca comida em sua boca .
53	00:09:18,957 => 00:09:23,782	Coloca comida na boca do menino novamente.

54	00:09:32,343 => 00:09:38,827	Na cozinha, Fátima limpa os pratos e os lava em uma bacia.
55	00:09:43,684 => 00:09:47,247	Os pais , sentados à mesa, assistem à TV.
57	00:10:15,027 => 00:10:20,811	O Pai pega a garrafa e despeja a cachaça na caneca.
58	00:10:36,366 => 00:10:39,113	Ele bebe.
59	00:11:08,024 => 00:11:14,864	No quarto, a avó continua dando comida ao menino.
60	00:13:45,649 => 00:13:49,303	Zeca deita na cama e adormece.
61	00:14:23,238 => 00:14:27,063	Na mesa da sala, o pai bebe. A mãe faz crochê sentada no chão.
62	00:14:27,370 => 00:14:30,992	Fátima atravessa a sala em direção à cozinha.
63	00:14:37,253 => 00:14:49,241	Volta e apanha uma cesta que está ao lado da mãe. Senta-se em um banco de alvenaria. Na parede suja, atrás do pai, há uma imagem de Jesus.
64	00:14:54,738 => 00:15:04,197	No quarto, a avó cobre Zeca com um mosqueteiro. Sobre o criado mudo há uma caneca de alumínio e uma lamparina acesa.
65	00:15:17,309 => 00:15:23,342	A avó se apóia na bengala. Senta-se na cama ao lado do menino e o observa.
67	00:15:42,830 => 00:15:48,048	Surgem os pés e as pernas do pai, que caminha, saindo de cena.
69	00:16:14,975 => 00:16:22,443	O pai desamarra dois bodes e os tange junto com os outros animais.
70	00:16:31,673 => 00:16:36,314	Caminha segurando a bolsa verde e uma vara.
71	00:16:39,285 => 00:16:44,404	Na palhoça a mãe arruma panos numa caixa. Zeca segura o cachorrinho. A avó faz crochê.
72	00:16:44,554 => 00:16:52,741	A mãe tira um pano da caixa. Zeca rodopia com o cachorrinho nas mãos. Ele o sacode para cima e para baixo e o faz dançar.
73	00:16:53,401 => 00:16:55,801	Seu pai passa.
74	00:17:01,683 => 00:17:06,751	Fátima sai da casa com uma cesta na mão. Coloca-a no chão perto da mãe.
75	00:17:08,152 => 00:17:12,687	A mãe retira os panos da cesta e os coloca numa caixa de papelão.
76	00:17:24,350 => 00:17:28,675	Zeca coloca o cachorrinho na caixa e sai com ela nas mãos.
77	00:17:35,176 => 00:17:39,307	Sua mãe entra na casa seguida por Fátima. A avó fica sozinha.
78	00:17:52,859 => 00:18:01,345	No interior, a mãe surge na cozinha e sai pela porta que dá acesso ao quintal. Fátima apanha uma bacia com roupas e segue a mãe.
79	00:18:10,098 => 00:18:20,417	Na estrada, Zeca, de perfil, caminha com a caixa em uma das mãos e o cachorrinho na outra. Usa camisa marrom de mangas curtas. A vegetação é seca e cinzenta.
80	00:18:44,681 => 00:18:48,956	O rosto de Zeca preenche a tela passando ao lado da carroceria de um caminhão.
81	00:18:49,821 => 00:18:55,681	Um homem de barba e de chapéu preto atende uma mulher. No lugar, há uma balança e pedaços de carne pendurados.
82	00:19:01,243 => 00:19:05,244	Ele amola um facão.
83	00:19:06,377 => 00:19:07,956	O pai de Zeca passa.
84	00:19:17,541 => 00:19:23,882	Ele se dirige até a mesa. O homem de barba retira dinheiro do bolso e o entrega para ele.
85	00:19:46,151 => 00:19:49,142	O homem de barba corta a carne e joga alguns pedaços no chão.

86	00:19:51,207 => 00:19:55,439	O pai observa que um menino os apanha e os coloca numa sacola plástica.
87	00:20:02,337 => 00:20:05,776	O homem de barba entrega uma sacola com carne ao pai de Zeca.
88	00:20:19,741 => 00:20:24,897	Um homem de costas gira uma grande roleta colorida.
89	00:20:26,449 => 00:20:31,775	Homens fazem apostas. Usam fichas plásticas com formas e cores diversas.
90	00:21:04,224 => 00:21:06,251	Lentamente a roleta vai parando.
91	00:21:15,448 => 00:21:21,191	Na beira do rio, Fátima e a mãe estão de costas e acocoradas. Lavam roupas.
93	00:23:09,167 => 00:23:14,093	Fátima se levanta e se retira.
94	00:23:20,379 => 00:23:24,324	A mãe para o serviço. Contempla a paisagem.
95	00:23:29,883 => 00:23:40,939	Na casa, Fátima toma banho com a porta entreaberta. Tem pele branca e seios médios. Joga água pelo corpo com uma panela de alumínio.
96	00:23:54,747 => 00:23:58,780	Numa bodega, uma menina de vestido branco abastece uma bomboniere.
97	00:23:58,781 => 00:24:03,699	Zeca entra na bodega com a caixa de papelão e o cachorrinho nas mãos. A menina o observa.
98	00:24:05,238 => 00:24:11,200	Ele se dirige ao balcão e entrega a caixa para um idoso. O homem retira panos da caixa.
100	00:24:25,765 => 00:24:32,774	Zeca recebe os bombons que o homem lhe dá. Sai e a menina o segue.
101	00:24:35,435 => 00:24:40,290	Fátima caminha por uma rua e cumprimenta algumas pessoas.
102	00:24:43,255 => 00:24:47,121	Ao fundo, dois homens passam numa moto.
103	00:24:54,698 => 00:24:56,216	Outro homem passa numa bicicleta.
104	00:24:56,217 => 00:25:04,014	Fátima entra numa oficina. Está de short vermelho, blusa amarela e sandálias. Na calçada, há três bicicletas.
105	00:25:06,252 => 00:25:12,453	Na oficina, um rapaz barbado, usando boné marrom, camisa preta, bermuda jeans e tênis preto abraça Fátima pelas costas.
106	00:25:13,420 => 00:25:18,161	Depois lhe dá vários beijos na cabeça. Ela se vira e eles se abraçam.
107	00:25:20,613 => 00:25:27,004	Josué pega uma ferramenta na parede e se senta num banco perto de uma mobilete azul.
108	00:25:30,478 => 00:25:33,861	Fátima e Josué se entreolham e sorriem um para o outro.
109	00:25:34,660 => 00:25:38,553	Ela recoloca uma ferramenta na parede e se aproxima dele.
110	00:25:40,534 => 00:25:47,375	Fátima e Josué passeiam pelas ruas da cidade na mobilete. Agora ele usa camisa vermelha.
111	00:25:51,451 => 00:25:57,539	Seguem sorrindo pela estrada cortando o sertão ao lado de uma cerca de pau-a-pique.
112	00:26:07,649 => 00:26:16,601	Na estrada, passam por uma vegetação seca. Fátima abraça o rapaz. Com a cabeça em seu ombro, ela tem um olhar sonhador.
113	00:26:35,319 => 00:26:40,586	Sentados na beira do rio, Zeca e a menina jogam pedras na água.
114	00:26:58,726 => 00:27:05,547	Os dois arremessam pedras no rio várias vezes. Ao fundo várias carnaubeiras e um lindo céu azul formam a paisagem.
115	00:27:11,135 => 00:27:20,012	No interior da casa, a mãe de Zeca observa da porta do quintal o entardecer atrás da serra. O vento sopra balançando as folhagens.
116	00:27:41,020 => 00:27:42,254	As crianças acariciam o cachorrinho.

117	00:27:56,123 => 00:27:59,369	Zeca pega Um nos braços.
118	00:28:12,112 => 00:28:16,042	A mãe continua contemplando o fim da tarde.
119	00:28:20,531 => 00:28:26,364	Ela vai até o quarto. A avó está deitada na cama.
120	00:28:31,570 => 00:28:36,176	A mãe coloca um travesseiro atrás da cabeça da senhora e se senta ao seu lado.
121	00:28:40,243 => 00:28:44,996	Depois pega um pano e passa no peito e no rosto da senhora.
122	00:28:52,655 => 00:28:59,990	Fátima chega pela porta da frente. Vai até o quarto. Encosta-se à parede, olha para a avó e prende o cabelo.
123	00:29:26,648 => 00:29:29,445	A mãe abana a avó.
124	00:30:07,263 => 00:30:11,256	Fátima sai pela porta da frente. Sua mãe se dirige à cozinha.
126	00:30:39,452 => 00:30:43,585	Ela se move com muita dificuldade.
127	00:30:58,663 => 00:31:05,586	Coloca os pés no chão. Sua respiração é profunda e cansada.
128	00:31:30,572 => 00:31:35,906	No mercado, uma senhora gorda de óculos coloca batatas num cesto.
129	00:31:38,637 => 00:31:42,767	Zeca passa e recolhe rapidamente uma maçã sem que a mulher perceba.
130	00:31:51,648 => 00:32:01,213	No quarto, uma senhora reza. Passa um galho com folhagem verde sobre o corpo da avó. A mãe está sentada ao lado da cama. Fátima observa a rezadeira.
131	00:32:24,890 => 00:32:28,316	O pai, sentado à mesa, abre a garrafa de bebida.
132	00:32:29,180 => 00:32:33,076	Sua mulher se aproxima, encosta-se na parede e o observa.
133	00:32:33,077 => 00:32:36,893	O pai despeja a bebida na caneca.
134	00:32:42,641 => 00:32:45,764	Olha para a mulher.
135	00:32:50,473 => 00:32:53,138	Bebe.
136	00:33:11,996 => 00:33:15,979	Ele coloca uma sacola de plástico sobre a mesa.
137	00:33:23,956 => 00:33:29,296	Sua mulher apanha a sacola e a leva para a cozinha.
138	00:33:34,809 => 00:33:37,610	Ele volta a beber.
139	00:33:44,229 => 00:33:53,103	Parte do rosto da avó preenche a tela. Ela gira um bastão entre os dedos.
141	00:34:09,636 => 00:34:20,224	Fátima e o pai comem sentados à mesa. Ele está de frente para a TV e ela, no lado oposto. Na mesa há duas panelas, a garrafa de bebida e um prato vermelho vazio.
142	00:34:23,497 => 00:34:26,957	Ele toma um gole de bebida.
143	00:34:40,625 => 00:34:45,378	Na cozinha, a mãe faz o prato do menino.
144	00:34:52,021 => 00:34:57,583	Zeca recebe o prato e se senta perto de um grande pote de barro.
145	00:35:01,038 => 00:35:07,322	Perto de Zeca, o cachorrinho come num prato no chão. A mãe encosta-se à porta que dá para o quintal e observa os dois.
146	00:35:33,708 => 00:35:41,412	Na sala, o pai dorme numa rede. Ao lado dele há uma velha cadeira de madeira.
147	00:35:47,406 => 00:35:53,518	Zeca entra no quarto. A avó está sentada na cama.
148	00:35:54,413 => 00:36:02,435	Ele entrega a metade da maçã para sua avó. Coloca o dedo sobre a boca dela para que ela se mantenha em silêncio.

149	00:36:05,941 => 00:36:15,505	Zeca morde a outra metade. A avó pega uma colher dentro de uma caneca sobre o criado mudo, raspa a maçã e come.
150	00:36:18,055 => 00:36:22,867	Os dois comem.
151	00:38:49,404 => 00:38:57,231	Alvorada. Céu claro. Pássaros voam próximos a um poste de iluminação pública.
153	00:39:04,478 => 00:39:08,300	A esposa se aproxima e dá uma xícara ao marido. Em sua mão esquerda, ela segura uma bolsa verde.
154	00:39:08,313 => 00:39:10,222	Ele bebe e devolve a xícara.
155	00:39:10,233 => 00:39:13,143	Ela aguarda encostada na parede.
156	00:39:48,590 => 00:39:51,726	Ele pega a bolsa e a vara e caminha em direção à rua.
157	00:39:52,777 => 00:39:55,722	Ela pendura a xícara na cerca e vai para o tear.
158	00:39:57,891 => 00:40:06,305	Na palhoça estão Zeca, Fátima e a avó. Zeca dobra os panos e os coloca na caixa. A avó separa alguns fios. Fátima borda.
159	00:40:15,060 => 00:40:17,719	Zeca pega a caixa e o cachorrinho e sai.
160	00:40:21,344 => 00:40:25,235	A mãe começa a trabalhar no tear.
162	00:40:49,631 => 00:40:52,954	Ela está com fones de ouvido. Borda num bastidor.
163	00:41:14,245 => 00:41:22,543	A avó enrola os fios. Ao fundo Josefa continua no tear.
164	00:41:34,417 => 00:41:38,626	Zeca segue pela calçada com a caixa na mão. Um está dentro dela.
166	00:42:13,394 => 00:42:21,196	Na bodega o bodegueiro pesa feijão. Zeca entra, tira Um da caixa e a entrega para o homem. A menina observa.
167	00:42:22,270 => 00:42:25,564	O bodegueiro retira os panos da caixa.
168	00:42:31,717 => 00:42:34,362	Entrega um embrulho para Zeca, que o coloca no bolso da camisa.
169	00:42:41,867 => 00:42:44,143	Zeca põe os bombons dentro da caixa.
170	00:42:44,802 => 00:42:46,262	As crianças saem.
171	00:42:58,747 => 00:43:04,276	Em casa, Fátima se penteia diante de um pequeno espelho na sala.
173	00:43:32,808 => 00:43:38,861	Na palhoça, a avó prende um barbante em um instrumento de madeira.
175	00:44:34,008 => 00:44:37,607	A professora pega uma bandeja com ovos coloridos.
176	00:44:38,686 => 00:44:42,278	No interior da casa, um médico examina a avó.
177	00:44:42,898 => 00:44:44,974	Encostada na janela, Fátima costura.
178	00:45:33,654 => 00:45:38,510	O médico se dirige para outro cômodo da casa. Lá estão a mãe e uma mulher.
179	00:45:51,760 => 00:45:57,671	Ele vai até a mesa e escreve num papel.
180	00:46:11,174 => 00:46:14,048	Sentado à mesa, Zeca o observa.
181	00:46:19,177 => 00:46:22,221	O médico entrega o papel à Josefa e sai.
182	00:46:24,072 => 00:46:27,756	Zeca permanece à mesa. Brinca com um ovo azul.
183	00:46:30,677 => 00:46:35,346	Josefa e a mulher cruzam a sala e saem. Zeca fica só.
184	00:46:42,367 => 00:46:46,102	Ele se levanta e sai. Ninguém está na sala.
186	00:46:57,205 => 00:46:59,887	O vento balança a cortina.
190	00:47:39,717 => 00:47:45,726	Ele contempla a paisagem formada pelas águas do rio, as carnaubeiras e o céu claro.
191	00:47:53,210 => 00:48:00,429	Na cozinha, Zeca quebra o ovo e o despeja dentro de uma panela sobre o fogão à lenha aceso.
192	00:48:05,568 => 00:48:15,091	Apanha uma bacia com farinha, enche a mão e a despeja na panela várias vezes.

193	00:48:17,252 => 00:48:21,470	Depois mistura a comida com uma colher.
194	00:48:32,033 => 00:48:38,006	No quarto, Zeca segura um prato e dá comida na boca da avó.
195	00:48:39,564 => 00:48:44,378	A avó recebe uma colherada após a outra.
196	00:49:02,880 => 00:49:06,248	Ela empurra o prato.
197	00:49:09,083 => 00:49:12,456	Zeca a observa.
198	00:50:48,354 => 00:50:55,616	Na janela, Fátima costura o vestido de noiva. Sua avó , sentada na cama, enrola um barbante.
199	00:51:29,420 => 00:51:32,814	Zeca e seu pai passam.
200	00:51:34,215 => 00:51:40,830	Josefa mexe no tear. Zeca volta, pega Mu e corre em direção ao pai.
201	00:51:59,064 => 00:52:04,516	No tabuleiro do jogo, homens fazem suas apostas com fichas coloridas.
202	00:52:13,660 => 00:52:15,777	A roleta gira rapidamente.
206	00:53:42,445 => 00:53:48,378	Zeca e seu pai caminham pela estrada de terra batida.
207	00:53:53,034 => 00:53:57,567	Eles passam por uma pequena casa onde há uma carroça estacionada na frente.
208	00:54:07,701 => 00:54:11,033	Eles chegam em casa e entram.
211	00:54:44,526 => 00:54:48,729	O pai entrega algo para Zeca. É um boneco de madeira preso a duas pequenas hastes.
212	00:54:49,880 => 00:54:53,179	Zeca pressiona as hastes e o boneco gira.
213	00:55:00,476 => 00:55:06,409	Ele sai para brincar. Fátima borda. Josefa enrola fios num novelo. O pai assiste à TV.
214	00:55:22,579 => 00:55:28,552	O pai se levanta e desliga a TV.
215	00:55:41,331 => 00:55:45,904	Põe a mão no bolso, retira dinheiro e o coloca sobre a mesa.
216	00:55:54,387 => 00:55:57,331	Mãe e filha se entreolham.
217	00:55:59,585 => 00:56:06,130	Ele arma a rede na sala ao lado e se deita.
218	00:56:12,926 => 00:56:17,380	Josefa se senta à mesa de frente para Fátima. Elas se entreolham.
219	00:56:42,526 => 00:56:47,020	No quarto, Mu dorme deitado no chão.
220	01:00:34,305 => 01:00:38,801	Zeca se deita e adormece.
222	01:02:56,405 => 01:03:04,836	As mãos de Zeca cortando uma folha seca preenchem a tela. Ele usa calção verde e está sem camisa. Seus braços estão sujos.
228	01:04:43,651 => 01:04:50,284	Fora, os pés de uma criança caminhando sobre as bordas do barco encailhado preenchem a tela.
229	01:05:06,639 => 01:05:13,231	Ela caminha até a parte submersa.
230	01:05:15,223 => 01:05:21,998	Lentamente a água sobe pela borda e molha seus pés.
231	01:05:23,185 => 01:05:36,052]	Sertão. A paisagem é seca e há duas árvores ao fundo. Atrás delas há uma cerca de pau-a-pique. Bodes caminham perto das árvores. Ao longe, o pai tange os animais.
232	01:05:39,061 => 01:05:42,558	Ele e os animais se movem da esquerda para a direita.
234	01:06:24,507 => 01:06:37,995	No quintal, a mãe recolhe do varal um vestido marrom, uma roupa de cama quadriculada, um short vermelho, um short branco, um vestido azul estampado, uma blusa amarela, um vestido branco e uma camisa cinza.
238	01:09:54,692 => 01:10:00,677	Josefa se aproxima e observa D. Perpétua. Seu rosto triste preenche a tela.
240	01:10:28,456 => 01:10:31,743	Mãe e filha de costas observam D. Perpétua.
241	01:10:32,951 => 01:10:38,427	Josefa passa um pano no rosto da sogra.
244	01:11:10,058 => 01:11:14,916	O pai passa em frente a casa. Ele tange bodes.

245	01:11:21,024 => 01:11:25,022	Josefa vem para o terreiro com uma xícara na mão.
246	01:11:25,520 => 01:11:29,140	Zeca passa correndo com a caixa de papelão nas mãos.
247	01:11:50,190 => 01:11:55,326	Josefa se dirige à palhoça.
248	01:12:02,054 => 01:12:07,754	Recolhe o pano que cobre o tear e começa a trabalhar.
250	01:12:52,038 => 01:13:00,878	Josefa passa um instrumento de madeira por entre os fios de tear.
251	01:13:15,651 => 01:13:19,404	Na rua, Seu Manoel corta carne enquanto o pai o observa.
253	01:14:11,444 => 01:14:25,602	Na rua, a roleta gira. Parte do corpo de Zeca aparece por trás. Lentamente seu rosto é mostrado enquanto a roleta vai parando. Ele está sério.
254	01:14:30,459 => 01:14:34,940	Quando a roleta para , os olhos de Zeca são cobertos por madeira vermelha.
255	01:14:35,892 => 01:14:43,867	Na beira do rio, de costas, Josefa observa a paisagem sentada no barco parcialmente submerso.
257	01:15:39,501 => 01:15:49,961	Na casa, Fátima lixa as unhas encostada à janela. Ao seu lado, há uma bacia com retalhos. No armador, há uma bolsa e uma rede. Fátima usa o vestido vermelho e fones de ouvido.
259	01:16:58,499 => 01:17:08,118	As crianças estão sentadas em cadeiras de madeira. Zeca usa um chapéu verde. A professora volta e distribui ovos coloridos.
260	01:17:14,649 => 01:17:20,867	No quarto, com Fátima e a Josefa, uma mulher reza.
261	01:18:10,935 => 01:18:16,231	Na estrada, Zeca caminha com a blusa no ombro segurando a caixa com Mu dentro dela.
263	01:18:24,759 => 01:18:27,619	Caminha rapidamente pela estrada.
264	01:19:17,091 => 01:19:20,448	Zeca chega ao vilarejo.
265	01:19:24,184 => 01:19:26,258	Uma ambulância parte de sua casa.
269	01:19:55,253 => 01:20:04,039	Mãe e filho se entreolham. Ela tenta conter o choro. Uma lágrima cai.
273	01:20:45,403 => 01:20:49,712	No quarto, Zeca dorme deitado na cama.
275	01:21:10,754 => 01:21:18,041	Ele brinca com o boneco de Zeca.
276	01:21:23,634 => 01:21:31,601	No quarto, Fátima retira o vestido de noiva de uma sacola plástica. Ela o coloca sobre o corpo e se olha no espelho.
277	01:21:42,499 => 01:21:52,350	Baixa as alças do vestido vermelho, solta o cabelo e sorri.
278	01:22:07,041 => 01:22:13,075	Josefa enrola a linha num grande novelo e o coloca no guarda-roupa.
279	01:22:22,312 => 01:22:27,501	Na sala, Damião ainda brinca com o boneco.
280	01:22:31,650 => 01:22:37,043	Zeca se senta ao lado do pai.
281	01:23:24,827 => 01:23:27,733	Eles se entreolham.
282	01:23:29,075 => 01:23:35,971	Damião entrega o brinquedo ao filho. Zeca brinca.
283	01:23:57,838 => 01:24:02,622	No outro cômodo com a mãe, Fátima experimenta o vestido de noiva. Josefa sorri.
284	01:24:05,405 => 01:24:12,901	Fátima se olha no espelho e sorri.

Tabela 5: Descrições das ações

O grupo das ações foi o que teve o maior número de inserções, isso caracteriza uma priorização desse tipo de inserção no roteiro de AD, mesmo o filme

possuindo uma narrativa cadenciada. O plano com a câmera fixa é muito recorrente no trabalho de Petrus nesse filme, mas dentro dele os personagens estão sempre envolvidos em ações próprias, isolados em suas solidões. Podemos destacar como exemplo a ação do olhar, bastante presente nas descrições deste grupo.

A opção por descrever prioritariamente as ações vem de uma criteriosa análise do filme. Ao elaborarmos o roteiro, percebemos que Petrus, para retratar o estilo de vida daquela típica família do sertão nordestino, utilizou poucos diálogos e, conseqüentemente, buscou estabelecer uma relação de impessoalidade no relacionamento entre os seus membros. A ausência de diálogos em muitas das cenas do filme reflete diretamente nas ações de introspecção de cada personagem, como se cada um vivesse em um mundo particular, compartilhando-o com o outro através apenas do olhar.

A despeito de ser o protagonista da história, o personagem de maior importância na trama possui poucas falas: Zeca. Embora esteja presente na imensa maioria das cenas do filme, o filho caçula da família passaria despercebido pelos espectadores com deficiência visual, não fosse pela AD, que cumpriu satisfatoriamente seu papel ao revelar o que Zeca fazia, como se vestia, com quem se relacionava, quais características o distinguiam, enfim, todas as informações que foram possíveis descrever a seu respeito. E a descrição das suas ações foi determinante para que os participantes pudessem percebê-lo como personagem central da trama, como podemos observar nas falas seguintes de P1 e P2, respectivamente: "...quando tá passando uma cena que o Zeca era o centro, então a gente se orienta pela audiodescrição" e "[...] O filme também mostra um menino, ele é muito pegado à avó e ele também ajuda em casa... ele é tão pegado à avó que a gente vê que ele consegue... ele pega uma maçã que cai... das várias maçãs ele pega uma sem que a pessoa que derrubou as maçãs veja e ele traz... e ao invés de ele comer a maçã sozinho ou compartilhar com as outras pessoas da casa, ele vai dividir essa maçã junto com essa vó dele; ... sempre que ele anda ele leva aquele cachorrinho dele dentro da caixa, ele nunca separa daquele animalzinho de estimação". Analisando também o relato de P3 é possível verificar claramente que a descrição das ações contribuiu sobremaneira para gerar empatia nos espectadores pelo filme e seus personagens, sobretudo, por Zeca, quando afirmou: "...o Zeca ganhou uma relevância do caramba, pra gente saber o que ele faz, porque às vezes

ele não fala, mas pelos atos dele, pela forma de ele ser, ele desperta assim um carinho imenso”.

3.1.4 Descrição dos Elementos Visuais Verbais

A descrição dos elementos visuais verbais compreende os créditos iniciais e finais, títulos, textos e letreiros que, porventura, apareçam nas imagens, e não são identificados nas referências sonoras da produção. Além de fornecer esta informação ao espectador com deficiência visual, as descrições dos créditos no início e no final do filme contribuem para que o espectador não fique com a sensação de que o filme ainda não começou ou não saiba quando chegou ao fim, por exemplo.

Nº ordem	TCR	Descrição
1	00:00:00,000 => 00:00:04,597	Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual. Filme contemplado no edital de filmes de baixo orçamento 2006/1.
2	00:00:05,654 => 00:00:10,717	Logotipo do Governo Federal. Letras coloridas dispostas formando o nome Brasil um país de todos.
3	00:00:12,552 => 00:00:18,579	Filme contemplado no concurso de apoio financeiro a projetos de longa-metragem da ANCINE.
4	00:00:20,145 => 00:00:25,376	Apoio cultural: Link Digital e Quanta.
5	00:00:27,126 => 00:00:32,790	Iluminura Filmes apresenta.
6	00:00:35,881 => 00:00:44,381	O Grão.

Tabela 6: Descrições dos créditos iniciais

Nº ordem	TCR	Descrição
286	01:24:25,939 => 01:24:32,247	Um filme de Petrus Cariry.
287	01:24:35,791 => 01:24:45,146	Com Leuda Bandeira, Verônica Cavalcanti, Nanego Lira, Luís Felipe Ferreira e Kélvia Maia.
288	01:24:49,193 => 01:24:59,330	Elenco: Graça Freitas, Juliana Carvalho, Rodger Rogério, João Andrade Joca, Haroldo Serra, Jacinta Pereira, Tales Valério.
289	01:25:00,469 => 01:25:04,729	Produção Executiva: Petrus Cariry e Teta Maia.
290	01:25:05,626 => 01:25:10,745	Argumento e Roteiro: Rosemberg Cariry Co-roteiristas: Firmino Holanda e Petrus Cariry.
291	01:25:10,746 => 01:25:16,055	Audiodescrição: Grupo LEAD - Legendagem e Audiodescrição Roteiro: Bruna Alves Leão e Klístenes Braga.
292	01:25:16,497 => 01:25:18,233	Narração: Klístenes Braga.
293	01:25:18,234 => 01:25:21,368	Revisão e coordenação: Vera Santiago.

294	01:25:21,369 => 01:25:24,369	Edição de Áudio: Alexandra Seoane.
295	01:25:24,518 => 01:25:26,694	Patrocínio: BNB Brasil um país de todos.
296	01:25:34,669 => 01:25:39,422	Trilha Original: Liduino Pitombeira.
297	01:25:39,882 => 01:25:44,938	Som Direto: Danilo Carvalho.
298	01:27:47,057 => 01:27:49,723	Agradecimento especial: Antônio Urano.

Tabela 7: Descrições dos créditos finais

Na TABELA 6, em que se encontram as descrições dos créditos iniciais, vale ressaltar que o logotipo do Governo Federal foi descrito em detalhes por se tratar de uma imagem, o que não foi possível fazer com os demais que aparecem na tela, como é o caso dos logotipos do Ministério da Cultura e da Ancine, em virtude do tempo disponível para as inserções. Entretanto, a descrição do título filme, que aparece em caixa alta e na cor vermelha, não contemplou esse detalhamento, embora houvesse tempo para isso.

Já na TABELA 7, verificamos a descrição dos principais créditos finais, tais como direção, elenco, roteiro, dentre outros, uma vez que entendemos não ser prioridade, nem tampouco viável descrever todos eles, até mesmo pela escassez de tempo. Destarte, optamos por inserir os créditos do trabalho de AD na descrição dos elementos visuais não verbais junto dos créditos finais, apesar de não fazerem parte dele.

3.2 Análise dos Dados da Pesquisa Exploratória

Cada um dos protocolos (filmagens, relato retrospectivo e questionário pós-coleta) teve o intuito de comprovar ou refutar as hipóteses da pesquisa:

Hipótese 1: Não há diferença de recepção entre os dois grupos analisados, tanto os participantes com deficiência visual total e congênita e com baixa visão, entenderam e apreciaram *O Grão*, apesar de ser um filme com poucas falas, diálogos e efeitos sonoros;

Hipótese 2: Os participantes com deficiência visual total e congênita e com baixa visão conseguiram acompanhar a caracterização dos personagens;

Hipótese 3: Os participantes com deficiência visual total e congênita e com baixa visão conseguiram acompanhar a descrição do ambiente.

3.2.1. Grupo 1

Os participantes do Grupo 1, formado pelos participantes com baixa visão, serão chamados de P1 e P2. No que diz respeito à hipótese 1 (Não há diferença de recepção entre os dois grupos analisados, tanto os participantes com deficiência visual total e congênita, quanto os participantes com baixa visão, entenderam e apreciaram *O Grão*, apesar de ser um filme com pouca informação acústica). As filmagens com a gravação das reações de cada um dos participantes enquanto assistiam ao filme comprovam essa hipótese.

P1 demonstrou interesse no enredo e esteve bastante atento durante a exibição, captando detalhes revelados pela AD que contribuíram substancialmente para o entendimento do filme, que me levou a crer que o participante gostou do filme. No momento em que o pai de Zeca amarra um bode em uma árvore, P1 se surpreende. Em outras duas passagens do filme, quando a irmã de Zeca coloca os talheres na mesa e volta para a cozinha dançando e quando o pai reclama da pressa de Fátima em se casar, P1 sorri. Mais adiante, P1 se surpreende ao saber que Zeca adormece enquanto ouve a história contada pela avó.

Uma reação que me chamou bastante atenção foi quando P1 se referiu ao pai de Zeca como “Bebim” [sic], no momento em que ele sai pela porta da cozinha para recolher os bodes no quintal de manhã cedo, ao lembrar dos tragos que ele tomou na noite anterior. Em seguida, enquanto o pai tange os bodes, ele exclamou: “- Bora, macho” [sic]. Mais à frente, P1 se compadece quando é descrita a cena de Zeca brincando com o cachorro embaixo da palhoça, provavelmente, por sua descontração, inocência e alegria, embora viva naquela situação difícil. Na sequência, P1 se surpreende com a cena em que o magarefe joga restos de carne no chão, enquanto um menino os apanha, tamanha a pobreza que assola o vilarejo

e não somente a família de Zeca. Um pouco mais à frente, P1 sorri quando Zeca entra em uma bodega com o cachorro dentro de uma caixa de papelão. A cena em que Josué e Fátima passeiam de mobilete chama a atenção de P1 no momento em que é descrita a cor da camisa de Josué e ele exclama: “- Olha!” [sic] Mais adiante, se compadece também com a situação de Perpétua tentando se levantar na cama e exclama: “- Tadinha da véia” [sic].

Noutras passagens, esboça sorrisos quando Zeca recolhe uma maçã de uma banca de frutas e a dona da banca não percebe e quando Zeca entrega a metade da maçã a sua avó e coloca o dedo sobre a boca dela para que se mantenha em silêncio. P1 comenta sorrindo ao ouvir a descrição de Zeca caminhando com Mu pela calçada: “- Mu é ótimo / Vai acabar vendendo esse cachorro” [sic]. Na cena em que é descrito que Fátima se penteia diante do espelho, P1 comenta: “- Toda, toda” [sic]. Mais algumas cenas e P1 sorri, quando o médico examina Perpétua, e comenta: “- Coitada da véia” [sic].

Depois, P1 se surpreende quando é descrito que Zeca prepara o ovo que recebera na escola e se compadece com a cena em que ele alimenta a avó com a refeição que preparou. Mais adiante, se surpreende novamente quando o pai joga o dinheiro sobre a mesa. Quando é descrito que Josefa se aproxima e observa D. Perpétua e, em seguida, que seu rosto triste preenche a tela, P1 lamenta: “- Já morreu”. Na cena em que Zeca aparece sério por traz da roleta, P1 pergunta se ele está sério ou cego. Em todas essas passagens do filme, a narrativa foi inteiramente visual. Diferentemente de P1, P2 não esboçou qualquer reação durante a sessão, embora tenha gostado do filme como veremos nos parágrafos a seguir que tratam do relato retrospectivo e do questionário pós-coleta.

O relato retrospectivo também corroborou o resultado mostrado nas filmagens das reações, pois P1 revelou que mostrar a realidade no campo foi o que mais lhe chamou a atenção no filme e, conhecendo o estilo de vida das pessoas que moram na zona rural da Região Nordeste, afirmou que o filme conseguiu passar esse estilo de vida. Disse ainda que os personagens que mais gostou foram a avó e o Zeca. Sobre a relação entre a história contada pela avó e a história da família, P1 demonstrou ter alcançado claramente a ligação entre as duas, quando citou: “...Ela [avó] passou o filme inteiro sabendo que ela tava doente já, que não ia durar muito

tempo, que o neto era bem apegado a ela e que ela tava tentando preparar ele”. E P1 resumiu o final como sendo “...uma [avó] se foi e uma [neta] outra está começando, ta se preparando”, o que faz referência ao ciclo da vida mostrado no filme.

Para P2, embora não tenha esboçado reações enquanto assistia ao filme, o motivo que lhe fez gostar da história foi o filme ter retratado o mundo nordestino mesmo, o nordestino sertanejo. Dessa forma, para ambos os participantes deste grupo, a descrição das locações do filme complementaram a ideia de que o filme trabalhou uma temática rural, com seu ritmo lento e sossegado, de forma que o personagem Zeca fosse unanimemente o personagem preferido entre eles, embora o personagem tivesse poucas falas e/ou participasse muito pouco dos diálogos do filme. Confirmando seu entendimento do filme, P4 declarou que o filme “[...] mostra um pouco do que acontece, da dificuldade das pessoas assim que vivem em lugares mais pobres”.

O questionário pós-coleta, o qual examinou a opinião dos participantes com deficiência visual sobre os parâmetros, também demonstrou que eles apreciaram o filme, uma vez que fizeram comentários sobre os personagens e o ambiente em que se passa a história. Para P1 a AD estava ótima, sem excesso ou carência de informação e com uma linguagem acessível. Contudo, disse ter ficado com uma pequena dúvida na passagem em que é descrito que Zeca estava cortando uma folha, pois não soube imediatamente se era uma folha de papel ou se era a folha de algum vegetal. Sobre a velocidade da AD, achou que estava ótima e que melhorou a compreensão do filme. Disse ainda que se tivesse assistido ao filme sem AD, teria entendido a história, porém muitas coisas iriam lhe passar despercebidas, principalmente, porque o filme é bem mais visual e, portanto, tem poucos diálogos. Em sua opinião, o filme se tornou muito mais rico com AD.

P1 considerou a descrição dos ambientes do filme muito importante, principalmente, porque norteia a imaginação, e conseguiu identificar todos os ambientes descritos. Como exemplo, citou que imaginou uma casa pequena a partir da descrição dos ambientes, em que, com a descrição de um, era possível imaginar como seriam os outros. Sobre o tempo, P1 conseguiu identificar quando era dia ou noite em todos os momentos do filme, considerando a AD do tempo muito

importante para poder acompanhar o desenrolar da trama. Comentou que, se não houvesse a descrição de um pôr-do-sol em um determinado momento do filme, ela não saberia se estaria entardecendo ou amanhecendo.

Em se tratando da AD das características dos personagens, P1 considerou muito importante e respondeu que isso o norteou dentro filme, tendo identificado todos os personagens, inclusive. Por exemplo, o Zeca tem característica de menino do interior, o que é bem diferente da caracterização de menino da cidade. Sem AD, ele teria imaginado o Zeca de outra maneira, talvez sem diferença de um menino da cidade.

Para P2, a audiodescrição estava boa, porém achou que alguns termos utilizados nas descrições eram muito formais, saindo um pouco do natural. Citou como exemplo, as passagens em que são descritos “aclive”, “declive suave” e “curva suave”. Sobre a velocidade da AD, P2 achou excelente para sua compreensão, melhorando-a, inclusive. P2 informou ter conseguido identificar todos os ambientes do filme, citando o rio, a paisagem e as carnaubeiras, elementos do filme que aparecem em tomadas contemplativas, sem qualquer referência nos diálogos. Disse ainda que a descrição dos ambientes é muito importante, pois dá uma ideia de onde se passa o filme e de como é o local onde foi feito. Sobre a descrição do tempo em que se passa cada cena, respondeu que é muito relevante, pois há filmes em que não é possível distinguir se é dia ou noite no decorrer das cenas. Afirmou que também conseguiu identificar todos os personagens e relacioná-los com suas características, considerando muito importante a descrição das suas características. Também conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário. Segundo seu relato, a AD contemplou essas informações, possibilitando que ele tivesse uma ideia melhor do tipo do personagem em função das roupas que usa, as quais estão em conformidade com a região em que vivem.

3.2.2. Grupo 2

Os participantes do Grupo 2, formado pelos participantes com deficiência visual total e congênita, serão chamados de P3 e P4. No que diz respeito à hipótese 1, a hipótese também foi comprovada. Observei que P3 acompanhava atentamente ao filme. Logo nos primeiros minutos do filme, P3 perguntou se seria possível ver quem estava dentro do carro, o qual foi informado da impossibilidade de se saber essa informação, já que a imagem do carro não aparece. Sabemos da sua existência somente pelo barulho.

O participante sorriu em vários momentos do filme: 1) Quando são descritos o rosto da idosa e de Zeca brincando com seu cão; 2) Quando a moça de vestido vermelho entra na casa e fecha a parte de baixo da porta; 3) Quando Zeca brinca no chão com o cachorro; 4) Quando a irmã de Zeca volta da sala para a cozinha dançando; 5) Quando o pai despeja cachaça na caneca; 6) No momento em que é descrito o quintal da casa; 7) Ao ouvir o pai tangendo os bodes; 8) Quando Zeca rodopia com o cachorrinho nas mãos, jogando-o para cima e para baixo; 9) Quando é descrito que a avó fica sozinha na palhoça; 10) Depois que é descrito que Fátima toma banho com uma panela de alumínio; 11) Quando é descrito o olhar mútuo entre Fátima e Josué na oficina; 12) Quando Fátima e Josué passeiam a bordo da mobilete do rapaz e quando é descrita a cerca de pau-a-pique; 13) No momento em que é descrita a paisagem onde estão Zeca, a menina e o cachorro; 14) Ri bastante quando Zeca afana uma maçã de uma banca na rua; 15) O pai bebe sentado à mesa na sala, enquanto ouve-se a rezadeira no quarto com a idosa; 16) Quando o pai volta a beber; 17) Quando Zeca põe o dedo sobre a boca da avó após entregar-lhe a metade da maçã afanada; 18) Quando o médico está examinando a avó; 19) Quando Zeca pega Mu e corre em direção ao pai; 20) Com a descrição do boneco que Zeca ganha do pai e quando o menino sai para brincar; 21) Quando Zeca se deitou e dormiu ouvindo a avó contar a história; 22) No momento em que Fátima usa o vestido vermelho e os fones de ouvido. Próximo do final do filme, P3 se surpreende e profere uma palavra de baixo calão no momento em que é descrito que uma ambulância parte da casa de Zeca. Em seguida, apresenta um semblante apreensivo diante da descrição dos olhares trocados entre Zeca e a mãe. Volta a

sorrir nas cenas em que são descritos que Damião brinca com o boneco de Zeca e que Fátima coloca o vestido de noiva sobre o corpo e se olha no espelho. P3 sorriu novamente quando foi descrito que Damião continua brincando com o boneco do filho. P3 tenta conter o choro quando Zeca pergunta ao pai se a avó ainda vai voltar para lhe contar a história. E logo em seguida, P3 volta a esboçar um sorriso ao ouvir a descrição de que Fátima experimenta um vestido de noiva em outro cômodo.

Durante a exibição do filme, P4 acompanhava atentamente, reagindo a algumas cenas e tecendo alguns comentários sobre o filme. Logo no início, ao ouvir o som de chocalhos, P4 comentou com ar de sorriso: “Olha a vaca” [sic]. Depois, após a descrição de que era um homem tangendo bodes, volta a comentar: “Bodes” [sic]. Ao ouvir a avó de Zeca contar a história do rei e da rainha, P4 reconheceu a voz da atriz Leuda Bandeira como sendo a mesma do filme *Águas de Romanza* (2002). Este curta foi exibido na *Mostra Ouço Porque Vejo, Vejo Porque Ouço* realizada por ocasião do Cine Ceará de 2009. Passadas algumas cenas, é descrito que a professora distribui ovos coloridos entre as crianças, P4 comenta: “- Que bonitinho!” [sic] Depois P4 sorri quando a avó é examinada pelo médico e diz longamente “é” mostrando a língua. Algumas cenas depois, é descrito que Zeca pega Mu e corre em direção ao pai e P4 então pergunta: “- Esse cachorro não anda no chão não, é? Só anda nos braços? Cachorro estrela!” [sic] Em seguida, pergunta se ele é pequeno e é informado que sim. Na sequência, pergunta se é o pai de Zeca quem joga na cena em que é descrito que homens fazem apostas com fichas em um tabuleiro de jogo e recebe nova confirmação. Mais adiante P4 sorri quando é descrito o boneco que Zeca ganha do pai, e exclama: - É o novo! [sic] Depois comenta na cena em que é descrito que os pés de uma criança caminhando sobre as bordas de um barco encalhado preenchem a tela: “- Que musiquinha bonitinha” [sic]. P4 reage com um novo comentário, desta vez na cena em que a rezadeira está mais uma vez cuidando da avó: “- A tiazinha reza alto” [sic]. E compadecido com a cena em que Zeca pergunta se a avó ainda vai voltar e lhe contar a história, P4 comenta: “- Tadinho” [sic].

P4 sorriu em várias cenas do filme: 1) Quando Fátima volta da sala pra cozinha dançando; 2) Quando o pai bebe cachaça; 3) Quando Zeca sacode o cachorrinho para cima e para baixo, e comenta: “- Coitado do cachorro” [sic]; 4) Quando Zeca pega uma maçã em uma banca de frutas na feira sem que a dona da

banca perceba; 5) No momento em que o pai pega uma garrafa de bebida, enquanto a rezadeira está com a avó no quarto; 6) E quando o cachorrinho come num prato no chão perto de Zeca.

A exemplo do que aconteceu no G1, os relatos retrospectivos dos participantes do G2 também fortaleceram o resultado apresentado na filmagem das reações. Primeiramente, P3 lamentou que não é possível saber quem é quem no filme, ou seja, que não dá pra dizer qual ator é cada personagem. Ao comparar com as pessoas que enxergam, P3 disse que em muitos filmes é possível identificar os atores pelas suas vozes, quando se tratam de vozes recorrentes. Muito embora, em filmes dublados isto se torne uma tarefa mais difícil, porque existem dubladores que interpretam personagens em vários filmes exibidos em uma mesma emissora de TV, por exemplo. Em seu relato, P3 afirma claramente a relação entre a história do rei e da rainha com a da família de Zeca: "...pra mim é totalmente correlacionado a história da morte do filho da rainha com a morte da vó do Zeca, D. Perpétua, no caso". Isso corrobora com confirmação da hipótese 1. Sobre o cinema de Petrus, P3 disse ter gostado do filme, principalmente, por ter mostrado a realidade das famílias que vivem com dificuldade no interior do Nordeste "... de uma maneira poética".

Ao falar sobre o filme, P3 disse que a história se passava no interior do Ceará, onde morava uma família muito humilde, em que havia uma menina que queria se casar e ir pra cidade e um menino que só pensava em brincar. P3 revelou que conhece o estilo de vida das pessoas que moram na zona rural, pois já passou por cidades do interior e que conheceu pessoas que moraram naquelas cidades, tendo lhe falado sobre elementos encontrados no filme, tal como pote, e que é exatamente esse estilo que o filme mostra: "...eu já vi isso de perto e já ouvi muitas histórias de pessoas que trabalharam lá na minha própria casa me contando de área, do terreiro, de pote, enfim, de várias coisas".

Sobre o personagem que mais gostou, P3 ficou dividido entre Zeca e Dona Perpétua. Ao se referir a Zeca, P3 disse que se tratava de "uma criança super dócil, apesar de não falar muito, talvez sem audiodescrição seria um personagem bem despercebido pela pessoa cega". P3 se referiu a avó como "...aquela vozona mesmo assim que... não importa se tava doente, não importa se tava, enfim, do jeito que tivesse, mas ela tava lá demonstrando todo carinho dela com ele...". Para P3, a

AD fez com que Zeca despertasse nele um carinho imenso, pois revelou sua forma de ser, coisa que somente os diálogos não dariam conta de revelar. Sobre o personagem que menos gostou, P3 apontou Josué, porque foi um personagem que quase não apareceu na história, embora atribua a ele um carinho muito grande para com Fátima, exemplificado pelas cenas em que ambos estão na oficina dele e quando passeiam em sua mobilete. Nestas cenas não há diálogos.

Para P3, a história da morte do filho da rainha, contada pela avó, está correlacionada com a morte da própria D. Perpétua. Apesar de ser uma história triste, em sua opinião, P3 gostou do filme, principalmente pela maneira bonita e poética com que a história foi construída, mostrando a realidade das famílias que vivem no interior do Nordeste em uma situação nada favorável, sem sensacionalismo e com capacidade para ensinar isso às pessoas que o assistirem.

Já P4 respondeu que o filme falava sobre uma família do sertão, em que uma menina queria casar e ir morar na capital. P4 já havia assistido a outros filmes parecidos e classificou o estilo rústico de vida das pessoas que moram na zona rural da Região Nordeste. Sobre os personagens, P4 declarou ter gostado mais do Zeca, compadecendo-se da situação dele diante dos familiares, que lhe pareceram muito frios, com exceção da avó, e não gostou do pai porque "...aparenta ser meio insensível".

P4 ficou em dúvida se havia relação entre a história contada pela avó com a história dos personagens, conjecturando se tratar de uma história vivida pela mesma no passado. A dúvida desapareceu no momento da fábula em que o filho da rainha morre em decorrência da picada da serpente. A partir daí, não viu mais relação alguma até o final do filme, porque achou que as duas histórias estavam muito distantes. Enquanto o rei tinha fartura, eles tinham tão pouco, quase nada, por exemplo. Ao final, P4 teve dificuldade em falar o que entendeu do final do filme e apontou que o que mais lhe chamou atenção foi o fato de a família ter ficado sem resposta diante da pergunta do menino. Gostou do filme, embora tenha achado o final triste, o que se justificava, em sua opinião, porque o filme não fugia à regra de outros do mesmo estilo: "...A única coisa que eu fiquei foi com pena do moleque perguntando se a avó ia voltar, se ela ainda ia falar a história pra ele".

O questionário pós-coleta, o qual examinou a opinião dos participantes com deficiência visual sobre os parâmetros da AD, também demonstrou que eles apreciaram o filme, uma vez que fizeram observações com relação a qualidade e velocidade da AD, aos personagens e suas características e ao ambiente. P3 achou a AD excelente, rica em detalhes, pois havia muitas cenas em que a pessoa com deficiência visual ficaria perdida. Com a AD, P3 disse ter alcançado uma boa formação das imagens da casa, do campo, do sertão, dos lugares onde se passam as diversas cenas do filme. Sobre a velocidade, P3 considerou normal, num tempo bom. Contudo, fez uma pequena observação quanto à descrição de uma passagem do filme em que o pai desliga a TV, pois se podia ouvir claramente que a mesma ainda estava funcionando.

P3 considerou a AD imprescindível para a compreensão do filme, tendo identificado todos os ambientes, que foram descritos em detalhes, item considerado muito importante por P3, pois eram muitos cenários e também porque contribuía para uma melhor noção da condição da família. O participante também conseguiu identificar grande parte do tempo em que as cenas acontecem e considera esse um item importante para a pessoa com deficiência visual alcançar o contexto do filme. Com relação à descrição dos personagens, P3 conseguiu identificar todos os personagens, relacionando-os com suas características, embora as vozes o ajudem bastante nesta identificação. Contudo, citou o exemplo de Zeca, que ele identificou facilmente pela voz que se tratava de um menino, mas que a AD contribuiu para aproximá-lo da idade dele. E P3 considera muito importante a descrição das características dos personagens para construir suas imagens. Assim como uma pessoa que enxerga vai querer saber como é um personagem, a pessoa com deficiência visual também vai querer saber exatamente como ele é. E sobre descrever as peças do vestuário dos personagens, P3 acha muito importante, pois elas dizem muito da pessoa que está vestindo.

P4 achou a AD muito boa porque o texto estava curto, comparado ao texto de AD de outros filmes que assistira, citando como exemplo *O Signo da Cidade*, em que teve a impressão de haver mais descrições do que há no roteiro de AD de *O Grão*. Com relação à velocidade da narração, disse que estava normal e comentou que, se o audiodescritor fala muito devagar, a audiência fica muito cansativa. Para filmes no estilo de *O Grão*, P4 afirmou que a AD melhorou a sua

compreensão do filme. Entretanto, disse não sentir muita falta de AD em filmes de outros estilos, uma vez que é possível identificar as cenas pelo som, quando se assiste ao filme várias vezes. Para exemplificar, P4 disse que por um momento pensou que fossem vacas, no momento em que é ouvido o som de chocalhos pela primeira vez no filme. Depois ficou sabendo pela AD que se tratavam de bodes: “...quando eu ouvi a zoadá dos chocalhos eu disse assim: - olha as vaquinhas! Só que nem era vaca, era bode, né? Quando eu ouvi o barulho do chocalho eu lembrei de vaca, porque normalmente que usa chocalho é vaca, né?”.

P4 considerou a AD da ambientação fundamental para a compreensão do filme, porque, segundo seu relato, os filmes mais difíceis de entender são os que têm menos diálogos. Sem a AD, provavelmente não poderia assistir a um filme com *O Grão*, porque os atores quase não falam. P4 conseguiu identificar o tempo em todos os momentos. Sem a AD, não saberia em que período do dia a cena em que Damião aparece tangendo os bodes no início do filme se passava, por exemplo.

Também conseguiu identificar todos os personagens do filme, relacionando-os com suas características, informando que essas características estão associadas ao ritmo de vida que o personagem leva, considerando relevante sua caracterização. Mencionou mais especificamente o vestuário, frisando que conseguiu relacionar todos os personagens com seus vestuários. Atribuiu esse resultado aos textos curtos e objetivos das descrições.

3.2.3. Discussão dos Dados

Como as outras duas hipóteses já foram parcialmente abordadas, elas não serão tratadas separadamente como foi o caso da primeira. Como vimos na seção anterior, a hipótese de que não há diferença de recepção da AD do filme *O Grão* por parte dos dois grupos participantes foi testada e confirmada, já que os resultados sugerem que todos desfrutaram da produção e reagiram igualmente em várias passagens do filme, principalmente, quando a AD se encarregou de trazer à

tona a narrativa visual para os participantes. Excetuando-se P2, que praticamente não reagiu, embora suas respostas aos questionários tenham apontado para uma apreciação satisfatória, todos sorriram, surpreenderam-se, enfim, emocionaram-se ao longo das sessões.

Na cena em que Fátima põe a mesa do jantar e volta para a cozinha da casa da família dançando ao som do seu *walkman*, por exemplo, os participantes sorriram, pois só a personagem podia ouvir a música através dos fones de ouvido, ou seja, a cena só poderia despertar tal reação das pessoas com deficiência visual a partir da AD. Outro exemplo que confirma esta hipótese é a descrição da passagem em que Zeca furta uma maçã de uma banca de frutas na feira para dar à avó em segredo no quarto, todos também sorriram ao tomarem conhecimento desta informação. Esta reação dos participantes só foi possível a partir das descrições, pois a informação não estava contida nos diálogos do filme. Em não havendo a AD, certamente o roubo da maçã passaria despercebido.

Pode-se sugerir também a confirmação da primeira hipótese por meio dos relatos retrospectivos. Para exemplificar esta confirmação, todos os participantes afirmaram que o filme se passava na zona rural da região Nordeste, mais precisamente o sertão. A partir de uma análise geral dos questionários pós-coleta pude observar que, numa avaliação geral, os participantes foram unânimes quanto à boa qualidade da audiodescrição, tendo o recurso contribuído de fato para uma melhor compreensão da obra audiovisual em questão, embora alguns ajustes no texto tenham sido sugeridos, conforme veremos no parágrafo a seguir.

A utilização de vocabulário menos formal no roteiro da AD, apontado por P2, como no caso de “acrive” e “declive” utilizados no início do filme. Houve também a solicitação de P1 sobre mais clareza na informação dada, em virtude da cena em que Zeca aparece cortando uma folha, mas não é informado que tipo da folha. Outra sugestão foi a respeito do sincronismo entre a descrição e a ação correspondente no filme, como foi o caso revelado por P3 numa determinada passagem, quando se descreveu que o pai desliga a TV e ainda pode-se ouvi-la funcionando por alguns instantes depois de esta informação ter sido veiculada. Esta observação é bastante importante, pois era pressuposição nossa de que o sincronismo entre a inserção da

AD e a cena audiodescrita poderia em alguns momentos não ser relevante para a compreensão do filme. Pelo visto, essa pressuposição não se confirmou.

Sobre a segunda e a terceira hipóteses, o questionário pós-coleta revelou que todos os participantes conseguiram acompanhar a caracterização dos personagens e a descrição do ambiente, conforme podemos observar no QUADRO 2, a seguir:

Questionário Pós-Coleta				
Perguntas	Respostas			
	P1	P2	P3	P4
Você achou que a audiodescrição estava: Excelente, Boa, Ruim ou Péssima	Excelente	Boa	Excelente	Excelente
Você achou que a audiodescrição estava: Muito rápida, Rápida, Normal ou Lenta	Normal	Normal	Normal	Normal
Você acha que a audiodescrição: Melhorou sua compreensão do filme, Foi indiferente ou Tornou o filme mais confuso	Melhorou	Melhorou	Melhorou	Melhorou
Você conseguiu identificar os ambientes do filme	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você acha que a audiodescrição dos ambientes do filme é	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã tarde e noite) em que se passa a história do filme	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em alguns momentos	Sim, em todos os momentos
Você acha que a audiodescrição do tempo do filme é	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
Você conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles

Você conseguiu relacionar os personagens com as suas características	Sim, todos eles	Sim, todos, eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você acha que a audiodescrição das características dos personagens do filme é	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
Você conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você acha que a audiodescrição do vestuário dos personagens do filme é	Pouco importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante

Quadro 2: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta

Além de melhorar a compreensão do filme, os participantes responderam uníssonos que a AD dos ambientes, do tempo em que se passam as cenas e das características dos personagens do filme são extremamente importantes. Pode-se concluir, então, que a AD do filme *O Grão*, elaborada com base nos parâmetros preconizados por Jiménez-Hurtado (2007), que compreendem a descrição da caracterização dos personagens, ambientação espacial e temporal e as ações, foi eficiente para os quatro participantes da pesquisa. Vimos que P1, P2, P3 e P4 conseguiram alcançar um nível satisfatório de compreensão da narrativa e percepção dos elementos visuais da obra, independentemente do grau de acuidade visual de cada um.

Apesar de a pesquisa não ter alcançado resultados conclusivos, em virtude do número reduzido de participantes, pode-se concluir, então, que um filme considerado difícil para a maioria dos espectadores, que foge à narrativa clássica do cinema de *Hollywood*, pode ser apreciado por uma audiência com deficiência visual a partir da AD. Contudo, pesquisas futuras que contenham um corpus maior poderão mostrar se esses resultados se confirmam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AD já é uma realidade no nosso país. As emissoras de TV com sinal digital, por exemplo, já estão se movimentando e adaptando suas grades de programação a essa nova realidade, mesmo que por força de lei. Peças de teatro, exposições museológicas e outros eventos começam a contemplar a AD em seus projetos, buscando alternativas que favoreçam o acesso do público com deficiência visual. Para Patrícia Silva de Jesus “...a palavra mais elegante, sonora, poética e imperativa atualmente é acessibilidade⁴⁹”.

Contudo, são as várias ONGs, institutos, pessoas ligadas às pessoas com deficiência visual, pesquisadores, professores e estudantes espalhados pelo Brasil inteiro que estão “cavando” os alicerces desse mercado. O poder público e a iniciativa privada, no entanto, caminham de costas do ritmo dos avanços dessas questões e, portanto, parecem alheios à importância desse tema.

Assim, ao alcançar seu objetivo de analisar a recepção da audiodescrição no filme de Petrus Cariry, para responder se essa AD possibilitou ou não uma boa recepção do filme e garantiu ou não a compreensão das pessoas com deficiência visual acerca dos elementos visuais da produção, este trabalho soma esforços no sentido de promover a acessibilidade dessas pessoas ao cinema por meio da AD.

Ao cumprir as duas dimensões que o trabalho possui, 1) a análise do processo de AD de *O Grão*, segundo os parâmetros preconizados por Jimenez-Hurtado (2007), revelou que as inserções mais recorrentes no roteiro de AD do filme foram no campo narratológico das ações, seguido do campo da ambientação e, por fim, da caracterização dos personagens. Isto se deve ao fato de Petrus construir nesse filme muitos planos com a câmera fixa, cuja narrativa cadenciada propõe percebermos as microrrelações dos personagens com eles mesmos e com os demais, sempre envolvidos em ações próprias. Portanto, a economia de elementos acústicos na maioria das cenas reflete diretamente nas ações de introspecção de cada personagem, que compartilha seu universo particular através apenas do olhar.

⁴⁹ Disponível em: < <http://atavbrasil.blogspot.com/2011/07/acessibilidade-bom-para-quem.html> > Acesso em 01 ago. 2011.

Sem AD, as informações mais importantes contidas nessas relações ficariam fora de alcance da audiência com deficiência visual.

Já a dimensão exploratória, que testou o roteiro dessa AD com dois grupos de participantes, sendo um com deficiência visual total e congênita, e outro com baixa visão, apontou uma boa recepção do filme pelos participantes com deficiência visual, sem que fosse verificada qualquer diferença, confirmando ser possível para ambos acessarem, desfrutarem e, principalmente, compreenderem filmes nacionais do mesmo gênero de *O Grão*.

É relevante pontuar que a concretização dos resultados alcançados até agora pelos pesquisadores que atuam neste campo do conhecimento, bem como os profissionais disponíveis no mercado de trabalho, e aqui estamos falando de tradutores audiovisuais por meio da audiodescrição, precisa ser amparada, principalmente, pelo público-alvo, as pessoas com deficiência visual, que devem insistir veementemente pela garantia dos seus direitos; pela sociedade, que precisa aprender a conviver harmoniosamente com as diferenças, respeitando e garantindo os direitos do próximo; e pelos governantes, a partir da elaboração das Leis que regulamentarão a AD junto aos meios audiovisuais, bem como a exigência de cumprimento dessas leis, favorecendo o processo de inclusão social em suas várias instâncias, neste caso, em especial, a inclusão sociocultural, a partir do acesso aos produtos da indústria cinematográfica nacional, e, por conseguinte, a acessibilidade audiovisual aos diversos meios de comunicação.

Embora a realização deste trabalho tenha oferecido contribuições importantes para a acessibilidade audiovisual das pessoas com deficiência visual ao cinema, no Ceará, por meio da AD, a matéria não se esgota. Logo, desejamos que as pesquisas em desenvolvimento avancem e que novas pesquisas possam surgir no circuito da AD para o cinema cearense, levando em conta as reais necessidades das pessoas com deficiência no Ceará, ampliando as possibilidades de um modelo que favoreça e atenda a demanda reprimida de produtos acessíveis e/ou adaptados à esse público consumidor.

Propomos que futuras investigações científicas acerca deste assunto ampliem o escopo do estudo, a partir de *corpus* e grupos de participantes em maior

número, a fim de obter resultados conclusivos. Ademais, cada avanço neste tema irá representar um passo essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que o respeito às diferenças fará toda a diferença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDRY, A.; THIBAUT, P. J. **Multimodal transcription and text analysis: a multimedia toolkit and coursebook**. London; New York: Equinox publishing ltd. 2006.

BENECKE, B. **Audio-Description**. In GAMBIER, I. (org) **Meta**, vol. 49, nº 1, 2004, p. 78-80.

CASADO A. B. **La Audiodescripción: Apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación**. In: FRANCO E. P. C.; ARAÚJO V. L. S. (org) **Tradterm**, 13, 2007, p. 151-169.

CASADO A. B. **Directores em La sombra: personajes y su caracterización em el guión audiodescrito de "Todo sobre mi madre"**. Jimenez Hurtado, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 133-152.

DE COSTER, K.; MÜHLEIS, V. **Intersensorial translation: visual art made up by words**. In: CINTAS, J.; ORERO, P.; REMAEL, A. (ed.) **Media for all**, Amsterdam – New York, v. 30, p.189-202, 2007.

FRANCO, E. P. C. **Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto**. **TRADTERM**, v. 13, 2007, p. 171-185.

HYKS, V. **AD and translation: two related but different skills**. **Translating Today Magazine**. Volume 4, Julho de 2005.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 63-86.

JIMÈNEZ-HURTADO C. **Una gramática local del guión audiodescrito**. Desde la semántica a la pragmática de nuevo tipo de traducción. In: HURTADO, C. J. **Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Amsterdã: Peter Lang, 2007, p. 55-80.

JIMÈNEZ-HURTADO C. **Un corpus del cine**. Teora y practica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010, p. 13-107.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**: The grammar of visual design. London e New York: Routledge, 1996.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

MATAMALA, A. **Live audiodescription in Catalonia**. *Translating Today Magazine*. Volume 4, Julho de 2005.

MATAMALA, A. **La audiodescripción en directo**. In: HURTADO, C. J. (ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007, p. 121-132.

PAYÁ, M. P. **La audiodescripción**: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: HURTADO, C. J. (ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007, p. 81-92.

SALWAY, Andrew. **A corpus-based analysis of audio description**. In: DÍAZ CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline (Ed.). **Media for all**: subtitling for the deaf, audio description, and sign language. Amsterdam: Rodopi, 2007. p.151-173.

SILVA, M. C. C. C. da. **Com os olhos do coração**: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil. Dissertação de Mestrado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SNYDER, J. **The visual made verbal across arts disciplines** – across the globe. *Translating Today Magazine*. Volume 4, Julho de 2005.

VANOYE, F., GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DE PRÉ-COLETA DE DADOS DOS PARTICIPANTES DO TESTE DE RECEPÇÃO

QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA (P1)

Identificação: XXXXXXXXXX

Sexo: Feminino

Idade: 27 anos

Grau de cegueira: Nasceu com baixa visão e perdeu totalmente ao longo da vida.

Qual o seu nível de escolaridade? Ensino médio completo

1. O que você sabe sobre audiodescrição?

Eu ouvi falar porque... foi naquele curso que a gente fez no Dragão, que eu acho que tava participando a Marisa, o Juarez, foi a primeira vez assim que eu tive contato, mas eu já tinha ouvido falar, mas mais proximamente pra entender realmente como é que funcionava, eles passaram até um vídeo lá que eles fizeram sobre, acho que era uma propaganda do Governo, que eles tinham feito a... que o Governo tinha feito a audiodescrição da propaganda e eles tinham feito outra pra mostrar, comparar e tal... o primeiro contato foi aí. Sabia o que era, mas nunca tinha visto nada com audiodescrição.

2. Você já assistiu à filmes ou outras produções audiovisuais com audiodescrição?

(X) Sim () Não

Comentário:

Assisti um só. Não, dois. Assisti o filme do “Chico Xavier” que tem audiodescrição e assisti um que foi “Ensaio sobre a Cegueira”.

3. Você costuma ir ao cinema?

(X) Sim () Não

Comentário:

Sempre que eu posso. Eu adoro.

4. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver no cinema?

Eu gosto de suspense. Mas um dramazinho também eu gosto.

5. Você costuma alugar filmes?

(X) Sim () Não

6. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver em casa?

Depende muito do meu estado de humor, às vezes... filmes de suspense eu gosto muito, mas eu tô afim de de ver uma comédia, uma coisa mais descontraída, eu alugo uma comédia ou um drama mesmo.

QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA (P2)

Identificação: XXXXXXXXXX
Sexo: Masculino
Idade: 41 anos
Grau de cegueira: Baixa visão
Qual o seu nível de escolaridade? Superior incompleto

1. O que você sabe sobre audiodescrição?

É um suporte pra que eu possa assistir um filme, por exemplo, quando a audiodescrição ela vem com um recurso de alguém estar narrando no próprio filme cenas que anteriormente eu não saberia o que era, por exemplo, uma cena de uma paisagem, eu não teria como eu saber o que era aquela paisagem se não houvesse um diálogo, se não tivesse alguém descrevendo. Muitos filmes, quando não se está havendo um diálogo ou de algum narrador ou dos próprios personagens, nós cegos ficamos um tanto quanto perdidos no filme. Com esse recurso da audiodescrição, não, as pessoas que fazem audiodescrição, elas já deixam isso bem explícito pra gente, vão descrevendo as paisagens, o que está acontecendo naquelas cenas onde não há diálogo.

2. Você já assistiu à filmes ou outras produções audiovisuais com audiodescrição?
(X) Sim () Não

Comentário:

Já assisti alguns filmes do Cine Ceará, também os filmes que já passaram no BNB. No teatro do SESC eu assisti uma peça de dança. Eu nunca tinha assistido uma peça de dança porque ela não tem diálogo, é só música e uma pessoa dançando. E nesse dia não, eu assisti, foi muito emocionante porque tinha uma pessoa narrando todos os movimentos do artista e nós podíamos, eu e os demais cegos que estávamos presentes, pudemos realmente entender o que estava acontecendo, sabia de todos os movimentos, tudo que o dançarino estava fazendo no palco.

3. Você costuma ir ao cinema?
() Sim (X) Não

Comentário:

Não com muita frequência.

4. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver no cinema?

5. Você costuma alugar filmes?
() Sim (X) Não

6. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver em casa?

Alugar não, eu compro alguns documentários, eu gosto muito de documentários.

QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA (P3)

Identificação: [REDACTED]

Sexo: Masculino

Idade: 25 anos

Grau de cegueira: Praticamente total. Tem noção de claro e escuro, luz e sombra, mas coisas poucas, nada de formação imagética. Congênito.

Qual o seu nível de escolaridade? Superior completo

1. O que você sabe sobre audiodescrição?

É um processo de auxílio ao deficiente visual dentro dos filmes pra descrever pra nós aquilo que é mais relevante que se passa de um filme, sejam características de um personagem, de um lugar, gestos que alguma pessoa esteja fazendo, fotos que estejam passando, enfim, coisas que a gente possa ter mais ciência, possa ter tanto entendimento quanto uma pessoa que enxerga daquele filme que está se passando na TV.

2. Você já assistiu à filmes ou outras produções audiovisuais com audiodescrição?

(X) Sim () Não

3. Você costuma ir ao cinema?

(X) Sim () Não

4. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver no cinema?

Eu vejo de tudo. Vejo desde romance, vejo comédia, comédia romântica, filme de ação, assim, terror menos, eu não gosto muito, é um dos que eu menos vejo, mas comédia, comédia romântica, filme de ação é o que eu mais assisto quando vou ao cinema.

5. Você costuma alugar filmes?

(X) Sim () Não

Comentário:

Menos. Eu acho que eu vou mais ao cinema do que eu alugo. Eu acho que a audiodescrição, sim, a falta da audiodescrição em muitos filmes, sinceramente, me faz muitas vezes não alugar tanto.

6. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver em casa?

Geralmente da mesma forma, os mesmos gêneros que eu vejo no cinema.

QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA (P4)

Identificação: [REDACTED]

Sexo: Feminino

Idade: 22 anos

Grau de cegueira: Total, ocasionado por uma retinoblastoma. Não possui memória visual alguma.

Qual o seu nível de escolaridade? Superior (cursando)

1. O que você sabe sobre audiodescrição?

Antes eu só sabia o que eu tinha visto aqui. Quando eu fiz a disciplina de tradução, a gente ficou mais, um pouco mais detalhada, que é um dos tipos da multimodalidade, não foi assim? Pelo menos o que eu entendi foi isso, que era uma das áreas da multimodalidade.

2. Você já assistiu à filmes ou outras produções audiovisuais com audiodescrição?

(X) Sim () Não

3. Você costuma ir ao cinema?

(X) Sim () Não

Comentário:

Amo.

4. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver no cinema?

Não gosto de terror, não gosto de filme de vampiro. Eu gosto muito de drama, gosto muito de filme épico, gosto de romance, gosto de comédia.

5. Você costuma alugar filmes?

(X) Sim () Não

6. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver em casa?

Sempre. Da última vez eu aluguei trinta, não assisti nem vinte, mas tudo bem. Normalmente é mais variado, porque no cinema o primeiro entrave pra eu assistir filme não é nem, pelo menos pra mim, tanto a audiodescrição, é a legenda. A maioria dos filmes são legendados. Então, eu tenho que esperar sair do cinema pra eu poder assistir. Igual aquele Resgate Abaixo de Zero, que é dos cachorrinhos da Disney, quando saiu no cinema eu tava louca pra assistir o filme só que eu não assisti no cinema porque só tinha inglês, aí eu tive que esperar ele sair de cartaz pra eu poder ir pra locadora pra eu assistir. Normalmente acontece muito isso, de ter que esperar sair do cinema pra poder assistir. Depende do que eu teja procurando também. Como eu gosto muito de drama, às vezes eu alugo só drama, uns quinze drama pra assistir. Não tem muito uma linearidade. Eu gosto muito de cinema, gosto muito mesmo. Então, sempre que eu posso eu paro pra assistir.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE COLETA DOS RELATOS RETROSPECTIVOS DOS PARTICIPANTES DO TESTE DE RECEPÇÃO

RELATO RETROSPECTIVO (P1)

O GRÃO

O filme falava sobre o quê?

O que mais me focou foi a questão de... enfim, várias questões, mostrar a realidade da vida no campo... uma pessoa já bem experiente, que era a avó, tentando passar pruma criança como era a realidade da vida, que existem pessoas que estão se preparando, sonhando com a felicidade como tem outras que estão partindo e que todo mundo vai passar por isso independente de morar no campo ou na cidade.

Onde o filme se passava?

No campo, no interior...

Você conhecia o estilo de vida das pessoas que moram na zona rural da Região Nordeste?

Já.

E o filme conseguiu passar esse estilo de vida?

Conseguiu, com certeza.

Qual personagem você mais gostou? Por quê?

Gostei da velhinha e do Zeca. Gostei da velhinha pela questão dela querer passar isso pruma criança, essa questão da realidade da vida e preparar ela pra que... a vida dela não vai ser só aquilo, não vai ser só aquela infância de brincar... que vão haver perdas, que vão haver momentos felizes, enfim...

Qual personagem você menos gostou? Por quê?

Do Mu, que eu não gosto de cachorro.

Você vê alguma relação entre a história do rei e da rainha com a história dos personagens. Explique.

Sim. Ela passou o filme inteiro sabendo que ela tava doente já, que não ia durar muito tempo, que o neto era bem apegado a ela e que ela tava tentando preparar ele. Então ela foi conta a história de uma pessoa que tinha um sonho de conseguir uma coisa que desejava muito e que aquilo não é pra sempre, não é eterno... acabou perdendo como ele perdeu a avó. Deixou subentendido.

Você entendeu o final? Explique.

Entendi sim. Bom, o final do filme foi isso que eu to dizendo, deixou subentendido que... a perda da avó deixou subentendido que ela partiu e ficou na dúvida se ela ia voltar ou não, ao mesmo lado, em contrapartida, tá a neta dela, que é irmã do Zeca, sonhando, se preparando com o casamento e com a felicidade, fazendo planos. Então uma se foi e uma outra está começando, tá se preparando...

Você gostou da história? Por quê?

Eu gostei porque... eu gosto dessas histórias que mostram pra gente sem ser essas viagens, essas coisas mirabolantes, que mostra mesmo o dia-a-dia do pessoal do interior... eu gosto dessas histórias.

RELATO RETROSPECTIVO (P2)

O GRÃO

O filme falava sobre o quê?

O filme fala sobre uma família do interior do Ceará, uma família que passa dificuldade onde uma moça ela está prestes a casar e mudar pra capital... de Fortaleza... os pais dela, pelo que se vê do filme, eles não estão muito contentes com ela ter que mudar e ela sair de casa assim tão nova e ter que vir pra Fortaleza pra poder ter uma... pegar uma condição de vida. O filme também mostra um menino, ele é muito pegado à avó e ele também ajuda em casa... ele é tão pegado à avó que a gente vê que ele consegue... ele pega uma maçã que cai... das várias maçãs ele pega uma sem que a pessoa que derrubou as maçãs veja e ele traz... e ao invés de ele comer a maçã sozinho ou compartilhar com as outras pessoas da casa, ele vai dividir essa maçã junto com essa vó dele, que a qual conta muitas histórias... que ela conta a história de um príncipe, um rei que era casado, que encontra uma moça e casa e eles queriam ter um filho que tem um filho e esse filho vem, enfim, enquanto ela conta essa história no decorrer do filme mostra que ela está muito debilitada devido a idade e pela condição financeira deles não conseguem comprar os devidos medicamentos que ela precisa e em meio a essa dificuldade no final do filme ela é recolhida por uma ambulância para um hospital e o menininho, um dos personagens do filme, pergunta ao pai dele se a vó dele vai voltar e quando ele chega na sala o pai dele está brincando com um brinquedo típico do sertão, um bonequinho com as asas, você vai mexendo as asas e o bonequinho vai se movendo, o pai diz que aquele bonequinho ele ajuda a pessoa a se distrair e o filho volta a perguntá-lo e ele vai e entrega... fica calado, fica olhando para o menino... e entrega aquele bonequinho. O filme mostra também a vegetação nativa da região, mostra o barco encalhado, coisas que se não tivesse a audiodescrição não daria pra ver porque são coisas que o filme em si não é narrado.

Onde o filme se passava?

É no sertão, no sertão do Ceará, localidade ele não fala.

Você conhecia o estilo de vida das pessoas que moram na zona rural da Região Nordeste?

A gente tem relato um pouco da... como essas pessoas vivem assim no sertão. Tem épocas que está muito seco e as pessoas elas retiram seu sustento dali, são pessoas onde esses vilarejos são muito pequenos, todo mundo se conhece e a vida é muito rural, assim muito simples mesmo.

Qual personagem você mais gostou? Por quê?

Os personagens mais interessantes do filme é o menininho, sempre que ele anda ele leva aquele cachorrinho dele dentro da caixa, ele nunca separa daquele animalzinho de estimação. Qual personagem você menos gostou? Por quê?

Eu gostei de todos. Não que eu não tenha gostado do personagem. Um dos personagens mais apagados que eu vi até então na história, que aparece muito pouco... que a gente vê esse personagem muito pouco é a mãe, o pai também é muito rude, embora ele tenha seus sentimentos, ele procura esconder. Já a mãe é aquela coisa... da mãe submissa, da mulher submissa, ela não participou muito do filme.

Você vê alguma relação entre a história do rei e da rainha com a história dos personagens. Explique.

Eu não consegui perceber. Alguma coisa que eu ainda quis... tentei relacionar foi com a moça que ela sonha com o casamento e quer melhorar de vida com o que quer aquela meninazinha simples e... fazer ela mudar de vida como num sonho, porque toda criança... toda menina num lugarejo assim elas querem vir pra capital pra mudar, pra melhorar... a única coisa que eu ainda pude tentar relacionar.

Você entendeu o final? Explique.

O final eu achei meio, sinceramente, eu achei assim... Porque o fim do filme aparece ela vestida de noiva, ela e a mãe dela as duas alegres e o filme termina. Como se com a morte daquela senhora, todas as atenções se voltassem pra moça, pro casamento da moça, que até então todos estavam alegres, não foi nem a morte, não passou a morte, só passou aquela senhora sendo internada, é como se ela no hospital ela tivesse recebendo os cuidados e naquela hora ali aquela moça ela pudesse... eles pudessem dedicar mais um pouco de atenção a ela por estarem mais tranquilos sabendo que aquela senhora ela estava sendo bem cuidada no hospital.

Você gostou da história? Por quê?

Eu gostei da história porque retratou o mundo do nordestino mesmo, o nordestino sertanejo. Saiu um pouco dessa rotina da capital, filmes que só falam de coisas da capital. O filme ele mostra um pouco do que acontece, da dificuldade das pessoas assim que vivem em lugares mais pobres.

RELATO RETROSPECTIVO (P3)

O GRÃO

Comentário livre:

Pena que só não tem... não dá pra saber quem é quem nesse filme aí. Não tem música, não dá pra dizer qual ator é cada personagem. Porque muitos filmes que vem já... tudo bem que pelas vozes você até talvez descubra, mas... Porque geralmente quem enxerga faz essa associação... Fulano de tal é aquele que fez o personagem X, fez o personagem Z... Porque às vezes coisas mais comerciais, tipo Globo e companhia limitada, você sabe porque são vozes caricatas, você sabe na maioria das vezes quem é quem. Quando é o filme português não, talvez dê pra você facilitar, mas dublador eu fico doidim porque tem dublador que narra uma porrada de filmes que passa na Globo. Então, nem sempre... você pode até ter a falsa impressão que é o mesmo ator porque é a mesma voz, mas não é.

O filme falava sobre o quê?

O filme falava sobre o sertão do Ceará, uma família humilde que morava numa cidade do interior, que teve muita luta, muito esforço pra sobreviver, pra conseguir se manter. O pai ganhava R\$ 0,50 por cada bode que ele levava pra o açougue, por abatedouro e tinha que dá de conta da família dele inteira, a mãe dele, a mãe do Damião, D. Perpétua, a mulher dele, D. Josefa, e os filhos, a Fátima e o Zeca. Então, é uma história que se passa no interior, uma família muito humilde, um caso bem de sertão mesmo de palha bem caricato mesmo do interior, a menina querendo casar pra ir pra cidade, o menino como é pequeno só pensa muito em brincar. A vó, tadinha, ta dodói, ta doente, além de querer casar, costura, ajuda a mãe. Coisa bem caricata mesmo de cenário de interior... algo bem real.

Onde o filme se passava?

Respondido na pergunta anterior.

Você conhecia o estilo de vida das pessoas que moram na zona rural da Região Nordeste?

Conhecia assim, porque já passei pelos interiores que vi e conheci por histórias de pessoas que já moraram em interior já me contaram e por isso que eu te disse que é algo bem real, porque eu já vi isso de perto e já ouvi muitas histórias de pessoas que trabalharam lá minha própria casa me contando de área, do terreiro, de pote, enfim, de várias coisas, de vários elementos que se encontram no filme eu já vi e já ouvi muitas pessoas me contarem a história. Então pra mim é algo bem fidedigno ao que muitas vezes acontece, acontecer acontece no interior, alguns já houve alguma mudança, mas a caricatura do interior de quando eu era pequeno, dos que eu passei, dos que eu ouvi, é bem isso aí mesmo que o filme mostra.

Qual personagem você mais gostou? Por quê?

Olha eu fiquei dividido. O Zeca eu achei um barato, esse moleque é muito esperto é dócil, é uma criança super dócil, apesar de não falar muito, talvez sem a audiodescrição seria um personagem bem despercebido pela pessoa cega. Agora com a audiodescrição o Zeca ganhou uma relevância do caramba, pra gente saber que ele faz, porque às vezes ele não fala, mas pelos atos dele, pela forma de ele ser, ele desperta assim um carinho imenso, pelo menos em mim, por ele, e vó, D. Perpétua, conta uma história pro ele mesmo doente, colocando comida na boca do moleque fazendo umas as coisas com ele com todo amor, com todo carinho, muito mais próxima dele até do que a própria mãe. Então ela é aquela vozona mesmo assim que... não importa se tava doente, não importa se tava, enfim, do jeito que tivesse, mas ela sempre tava lá demonstrando todo carinho dela com ele e ele com ela, tipo quando ele leva... quando ele rouba maçã e ele tipo leva escondido pra ela a metade e tudo, enfim, você nota assim um carinho imenso dos dois, uma ligação imensa, tanto é que ele olha no final do filme, subtende-se, não sei se ela morreu ou não, mas ela já mal pergunta por ele, então queira ou não queira, é uma ligação imensa que se vê dela com ele. São os personagens que eu achei mais lindos na história.

Qual personagem você menos gostou? Por quê?

Não é nem uma questão de menos gostou, é porque praticamente não apareceu na história, apareceu muito rápido, enfim, não deu pra criar essa empatia por ele. Foi o Josué, o pretense marido da Fátima, porque ele praticamente mal falou, foi um personagem totalmente coadjuvante. Não tem tanta relevância na história. Ele mal aparece, ele mal se manifesta uma posição sobre qualquer coisa. Claro que eu noto um carinho muito grande dele com ela, quando a Fátima tá na oficina das bicicletas ou então tá passeando com ele de mobilete, mas é um cara que pouquíssimo aparece, pouquíssimo... influi muito pouco no filme. Talvez até por isso seja o cara que, enfim, tenha gerado menor empatia na história.

Você vê alguma relação entre a história do rei e da rainha com a história dos personagens. Explique.

Vi, porque assim, eu vi diretamente relação da história do filho da rainha, que eu não me recordo o nome, com a história da vó do Zeca, como se, tipo assim, ela foi ficando doente, mas foi continuando contando, a medida que ela foi ficando doente, tipo assim ficando pior, a história foi se desenrolando, que ela contava pro menino e quando... pouco tempo depois que o filho da rainha morreu, presume-se que a vó também, ou morreu ou vem a falecer breve, é tanto que ela tipo saiu de casa na ambulância e tudo, e a rezadeira tinha passado lá, o médico tinha passado, mas eles não tinham o dinheiro pra comprar o remédio, tanto é que o pai disse que o seu Augusto prometeu pra semana que vem uma amostra grátis das vitaminas, enfim, uma situação de miséria mesmo, não tem grana pra comprar aquele o remédio, enfim vai ter que esperar por um tempo pra comprar e tal... não que ele não goste da mãe e tal, enfim, porque tem que botar comida em casa, o povo tem que comer e tal, sabe uma situação que teoricamente pra quem vive na cidade desesperadora, é ruim, mas eles já estão tão acostumados com a aquela pobreza, aquela miséria, que esperam até a semana que vem. Eu acho que pra mim é totalmente correlacionado a história da morte do filho da rainha com a morte da vó do Zeca, D. Perpétua, no caso.

Você entendeu o final? Explique.

O final é como se pai dissesse meio que pra ele que a vó não volta mais, ele brincando com o bonequinho, dá pra ele e tudo, a tela escurece... pelo que dá entender a menina perguntando pra mãe se o vestido ficou bonito e tudo, deduz-se que ela vai casar com o Josué, com o carinho, ela e vai embora pra Fortaleza que é que eles tinham falado porque a vó vai falecer mesmo e o Zeca por enquanto vai continuar com os pais, é o que dá pra entender do final do filme, não deixa exatamente claro, não mostra com todas as letras, com todas as imagens, mas enfim é que se desenha no fim da história.

Você gostou da história? Por quê?

Eu gostei, assim, ela é uma história assim real, mas ao mesmo tempo triste porque... tem situações de muita tristeza no interior do Nordeste, ...das famílias que vivem nessa condição assim nada favorável, nada interessante pra se viver, mas é um filme assim muito tipo bonito... construído de uma maneira bonita, que soube fazer, pelo menos soube ensinar as pessoas durante o filme inteiro, soube correlacionar uma história dentro da outra, a história do rei com a história da avó, que a vó contava pro menino. Ele conseguiu mostrar aquela realidade, mas não de uma maneira sensacionalista, de uma maneira tipo midiática pra vender aquele lance de o povo no interior do Ceará, no interior do Estado do Nordeste são tudo pobre, são tudo sem grana, ele conseguiu fazer isso de uma maneira bonita, de uma maneira poética, foi algo sensacionalista, algo tipo pra talvez impactar e tudo como talvez uma abertura de uma grande mídia fizesse uma reportagem pra uma TV.

RELATO RETROSPECTIVO (P4)

O GRÃO

O filme falava sobre o quê?

Uma família do sertão... tem uma menina que quer casar e vir embora pra morar na capital.

Onde o filme se passava?

Tipo uma cidade pequena, pelo menos foi isso que deu pra entender.

Você conhecia o estilo de vida das pessoas que moram na zona rural da Região Nordeste?

Bem rústico. Já tinha visto outros filmes parecidos. Parecidos assim... filme antigo, tipo mandacaru, aqueles filmes bem...

Qual personagem você mais gostou? Por quê?

Do Zeca. Na verdade eu fiquei com pena dele um pouco. Sei lá, eles não são muito de falar, de conversar, né? E a única pessoa que conversava com ele era a avó que no final do filme morre. São muito frios, pelo menos parece.

Qual personagem você menos gostou? Por quê?

Do pai. Porque ele é muito... sei lá, pelo menos aparenta ser meio insensível.

Você vê alguma relação entre a história do rei e da rainha com a história dos personagens. Explique.

No começo eu achei que sim, depois eu achei que não.

Até onde você achou que sim, porque que é que você estava achando que tinha uma relação?

Quando ela começou a falar de rei, da rainha, eu pensei que ela tava fazendo uma volta ao passado dela, quando ela falou que o filho tinha sido mordido pela serpente e o menino tinha morrido aí não achei mais.

A partir desse momento você já achou que não tinha nenhuma relação. E isso foi até o final do filme? Você não viu mais nenhuma relação entre a história e a vida da família?

Não, porque é muito distante, pelo menos eu achei muito... O rei tinha muita fartura, eles não tinham, o cara era rico, eles não eram... Talvez tivesse uma relação de sonho que ela quisesse que a família dela fosse daquele jeito, sei lá, pensei nessa possibilidade.

Você entendeu o final? Explique.

A única coisa que eu fiquei foi com pena do moleque perguntando se a avó ia voltar, se ela ainda ia falar a história pra ele.

Então você entendeu o final? O que foi que você entendeu do final do filme?

Entendi só fiquei com pena. Não sei bem explicar quanto à questão de entendimento. Achei o final em termos legal, assim triste, mas... é bem o estilo de vida deles mesmo, bem o estilo desses filmes, então fugiu a regra das outras produções.

No final, o que é que mais lhe chamou atenção?

Eles ficarem sem resposta pra darem pro menino.

Você gostou da história? Por quê?

Gostei.

O que é que te fez gostar da história? Por que você gostou da história?

O menino e a vó. Porque a única pessoa que conversava com ele era ela.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS DE PÓS-COLETA DE DADOS DOS PARTICIPANTES DO TESTE DE RECEPÇÃO

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P1)

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

Por quê?

O áudio da audiodescrição tava ótimo. Não achei excesso de informação e nem senti falta de nada. Aliás, teve uma hora que eu fiquei na dúvida, aquela hora que falou assim, que o meninozim tava cortando uma folha, aí por um instante eu pensei, eu fiquei na dúvida se era uma folha de papel ou se era uma folha, folha, entendeu? A única hora que eu realmente senti, titubeei foi nessa hora, mas assim no resto... Uma linguagem super acessível, nem foi uma linguagem simples demais, mas também não foi aquela linguagem rebuscada. Pra mim, tá ótimo. Perfeito.

1.1 Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Pra mim tava ótimo.

1.2 Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou a sua compreensão do filme

() Foi indiferente

() Tornou o filme mais confuso

Comentário:

Só tem essas três opções? Se eu tivesse assistido esse filme sem audiodescrição, principalmente um filme desse que ele é bem mais visual, tem muito pouco diálogo, eu teria entendido a história? Teria. Mas tem coisas que iam passar despercebidas pra mim que tornaram o filme muito mais rico. Acho que isso em qualquer filme acontece, por exemplo, numa história dessa que é uma história triste, tem coisas que se eu não soubesse acho o filme que não me tocava tanto como me tocou. Se você vai assistir uma comédia, você vai entender, você vai rir, mas tem coisas que você, se você souber o que é que tá acontecendo, vai se tornar muito mais engraçado... os detalhes. Enriquece o filme. Não é que seja essencial, uma coisa que se eu não tiver eu não vá entender. Eu vou, mas o filme se torna muito mais rico pra mim com ela.

2. Você conseguiu identificar os ambientes do filme?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Não me senti perdida em relação a isso nenhuma hora não.

2.1 Você acha que a audiodescrição dos ambientes do filme é:

(X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Acho que é importante porque norteia você a imaginar uma coisa. A hora que ele falou ali, descrevendo a casa, pelo que você percebeu o tipo do quarto dava pra você ver a sala... foi o que me passou uma casa pequena que os ambientes são muito próximos. Então se não tivesse tido essa descrição, talvez eu tivesse imaginado de outra forma. Não tivesse me norteado a ter essa noção desse ambiente. Talvez eu imaginasse parecido, mas também eu forma imaginar de uma forma completamente diferente

3. Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã tarde e noite) em que se passa a história do filme?

- (X) Sim, em todos os momentos
 () Sim, em alguns momentos
 () Em nenhum momento

3.1 Você acha que a audiodescrição do tempo do filme é:

- (X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

É muito importante porque eu acho que tem hora, é lógico que teria outras formas de a gente perceber de que seria noite, seria dia, mas às vezes pelo movimento das pessoas, às vezes quando eles estão dormindo, mas eu acho que existem certos momentos do filme, que tipo assim o pôr-do-sol, se não tivesse audiodescrição taria em relação ao tempo perdida, não saberia se estaria entardecendo ou amanhecendo, então isso meio que localiza você dentro do tempo do filme.

4. Você conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Sim, a audiodescrição ajudou, mas a gente se localiza mais pela, mas apesar de que esse filme não tem muito diálogo... realmente importou porque quando tá passando uma cena que o Zeca era o centro, o foco da cena, então a gente se orienta pela audiodescrição, com certeza, se não fosse isso, se tivesse o Mu lá dormindo do lado da cama, eu jamais iria saber que era o Zeca que tava dormindo lá.

4.1 Você conseguiu relacionar os personagens com as suas características?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

4.2 Você acha que a audiodescrição das características dos personagens do filme é:

- (X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Pelo mesmo motivo da questão de... igual ele falou, o ambiente, de você ter um... como você não tá vendo, de certa forma você cria uma.. então, se isso não tivesse ficaria livre pra mim, eu ia imaginar o Zeca do jeito que eu quisesse, eu ia imaginar a avó do jeito que eu quisesse. Então isso me norteia mais dentro do filme. Caracteriza mais o filme. O Zeca tem característica de menino do interior que é bem diferente de menino da cidade.

4.3 Você conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

4.4 Você acha que a audiodescrição do vestuário dos personagens do filme é:

- () Muito importante (X) Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Eu acho que talvez não seja tão importante como as outras coisas, mas eu também sinto importância. Tipo assim, fulano tá vestindo um vestido... pra mim acho que bastaria dizer que ela tava de vestido e pronto. Mas nem sempre, depende da situação. Mas por exemplo, isso me ajudou em que? Em saber que meninazinha falando a altura do vestido, de alcinha, então que ela gostava de se vestir um pouco mais... ela cuidava mais da questão do visual por ser uma menina mais jovem... por ser vaidosa.

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P2)

1. Você achou que a audiodescrição estava:

() Excelente (X) Boa () Ruim () Péssima

Por quê?

A audiodescrição ela estava boa. Por que não excelente? Por que não dar uma nota dez? Porque em tudo a gente aos poucos vai melhorando, certo? Aos poucos a gente vai melhorando e a gente nunca chega a uma nota dez em nada na realidade, a gente chega até... eu creio que a gente chega até uma nova nove do que a gente faz, mas em alguma coisa a gente precisa melhorar. Por exemplo, naquela hora que fala muito em aclave, declive suave, curva suave, alguns termos ficam muito formais, isso pode tirar um pouco dessa formalidade pra não ficar tão formal a maneira de expressar, de falar, quando você fala muito formal, quer você queira, quer você não queira, você fala sempre mais, você sai um pouco do natural.

1.1 Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Eu achei que estava normal, estava excelente para a compreensão.

1.2 Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou a sua compreensão do filme

() Foi indiferente

() Tornou o filme mais confuso

2. Você conseguiu identificar os ambientes do filme?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Consegui, consegui identificá-los sim, quando ele falou no rio, na paisagem, quando falou as carnaubeiras. Eu consegui, deu pra identificar.

2.1 Você acha que a audiodescrição dos ambientes do filme é:

(X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Ela é muito importante porque nos dá uma ideia de onde se passa o filme, de como é o local onde o filme está sendo feito.

3. Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã tarde e noite) em que se passa a história do filme?

(X) Sim, em todos os momentos

() Sim, em alguns momentos

() Em nenhum momento

3.1 Você acha que a audiodescrição do tempo do filme é:

(X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

É muito importante pra dar uma ideia porque se você não fala tem muitos filmes que a gente não tem, não dá pra você subtender se tá dia, se tá noite. Tem filmes que dá, mas tem filmes que não.

4. Você conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição?
(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Consegui, consegui. Consegui identificar todos, tava muito fácil identificar.

4.1 Você conseguiu relacionar os personagens com as suas características?
(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Comentário:

Como eu disse, o pai com aquela maneira rude dele tangendo os bodes, a moça jovem, a senhora esposa dele, que era aquela mulher típica dona de casa mesmo, a vó, aquela matriarca que onde ela tá ela tem aquele carinho com o neto, o menino também que era o mais jovem e um dos mais espertos da casa e, enfim, os outros personagens que deu pra identificar.

4.2 Você acha que a audiodescrição das características dos personagens do filme é:
(X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

4.3 Você conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário?
(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Comentário:

De acordo com o que eles vestiam, os que foram sendo descritos dá pra relacionar com certeza.

4.4 Você acha que a audiodescrição do vestuário dos personagens do filme é:
(X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

É importante porque tem horas que é necessário ser dito pra que dê uma ideia maior, o tipo de... de acordo com a região que ele está, ele se trapeia um pouco do que se usa.

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P3)

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

Por quê?

A audiodescrição tá excelente porque em muitas cenas, tipo a mãe recolhendo roupa do varal, muitas cenas do próprio Zeca brincando com o Mu, o cachorrinho, e outras cenas mais, que assim me fogem agora, mas que... se pode elencar, se a audiodescrição não estivesse acontecendo, o deficiente visual não daria conta de saber, ele ficaria perdido em muitas partes do filme. Sim, e agora, o que é que tá acontecendo? Você ia ficar: hã? Voando. Onde estou, quem eu sou, como eu vou? Enfim, mas isso fez com que esse filme ficasse bastante interessante pro deficiente visual. Eu achei bem rico em detalhes sobre aonde estava cada coisa, deu pra... eu assim... você sai com a formação perfeita das imagens da casa, do campo, do sertão, dos lugares onde se passam as diversas cenas do filme.

1.1 Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Pra mim tava normal, tava num time bom. É claro que teve algumas cenas que, por exemplo, tipo a da TV, o pai desliga, depois que você escuta a voz do Klístenes dizendo o pai desliga a TV, você ainda escuta o barulho da TV... rolando, mas enfim, não sei porque, se no time não dava pra atrasar só um pouquinho, não lembro se tinha alguma cena de algo ou algo depois, não me lembro cem por cento. Não posso te dizer se dava ou não. Mas enfim, eu achei normal, um tempo bom, pra mim a audiodescrição tava num tempo tranquilo, nada que dissesse, mas Ave Maria, me perdi no filme todo, tá muito rápido, pra mim tava numa velocidade super boa.

1.2 Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou a sua compreensão do filme

() Foi indiferente

() Tornou o filme mais confuso

Comentário:

Sem dúvida nenhuma melhorou a compreensão do filme, fez com que eu compreendesse boa parte do filme. Se fosse sem ela, não daria pra compreender.

2. Você conseguiu identificar os ambientes do filme?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Todos os ambientes foram descritos com bastantes detalhes, então não tem como você não identificar.

2.1 Você acha que a audiodescrição dos ambientes do filme é:

(X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Eu acho que ela é muito importante, principalmente nesse filme, porque como são milhões de cenários assim, eu acho que a maioria do filme se passa na casa, no rio, então, são bem relevantes. Claro que isso varia de filme pra filme, de caso pra caso, mas muitos casos aí era muito relevante saber tudo, até porque você tinha mais noção da condição da família, mais noção de várias coisas que dava pra se extrair através da descrição do ambiente.

3. Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã tarde e noite) em que se passa a história do filme?

- () Sim, em todos os momentos
 (X) Sim, em alguns momentos
 () Em nenhum momento

Comentário:

Eu acho que tudo não, só em muitos momentos. Se eu dissesse todos, eu acho que teve algum momento que eu não lembro agora que não... assim... que eu achava que era de noite, mas depois eu percebi que tipo a D. Josefa observa o entardecer. Oba, então aí já dava pra... Teve uma hora que eu acho que o pai tava dormindo, eu achava que ele, bom, eu tava ele tava dormindo de noite, mas não era, era de tarde, dormindo na rede. Se eu disser pra ti que tinha alguns, aí é muito pouco, mas em muitos deles já pra saber quando era dia e quando era noite, muitos mesmo.

3.1 Você acha que a audiodescrição do tempo do filme é:

- (X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Porque o deficiente visual vai ter o contexto do filme. Vai chegar do nada, enfim, você dizer que o povo acorda. Sim, e tão fazendo o que? É de dia, de noite, de madrugada? O que é que esse povo tá fazendo? Enfim, assim, o Zeca dorme. Esse menino tá dormindo de dia, tá dormindo de noite? Enfim, o tempo que está se passando a história diz muita coisa.

4. Você conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Sim, todos eles com a audiodescrição e claro que com a ajuda das vozes. Quando o Zeca falou, eu sabia que era um menino. Mas, talvez com a voz dele deu pra ter uma noção mais real sobre idade do menino. Enfim, com as vozes, eu particularmente... não sei se todos deficientes visuais também conseguem fazer isso, mas eu tenho uma certa noção de fazer uma correlação entre voz e idade. Então pra eu ter a certeza maior com a audiodescrição em termos de características físicas, beleza, massa, deu pra entender tudo bem direitinho. Agora quando ele falou, deu pra entender ainda mais... meio que aproximar ele mais a idade dele.

4.1 Você conseguiu relacionar os personagens com as suas características?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

4.2 Você acha que a audiodescrição das características dos personagens do filme é:

- (X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Sim, muito importante pra você construir a imagem do personagem na sua cabeça. Porque senão, enfim, você... Bom, se eu dissesse pra ti que era sem importância, era mesmo que dizer pro vidente pra ele desligar a TV, ouvir só no áudio. Ele não ia querer dar conta de saber como era um personagem? Assim como uma pessoa que enxerga vai querer saber, vai ver como é um personagem, pra gente também é a mesma coisa, a gente quer saber exatamente como ele é.

4.3 Você conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

4.4 Você acha que a audiodescrição do vestuário dos personagens do filme é:

- (X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Pra mim é muito importante que você tem como saber até muitas vezes se o vestuário, como é que eles estão, tipo muitas vezes o Zeca ta correndo na estrada sem camisa, ele ta com a camisa na aula, enfim, Mas depois ele tira a camisa pra vir pra casa. Você tem mais ou menos noção de como é a roupa, de como é o estilo de cada um também pelas roupas que se veste. Claro que nesse filme não dá pra ter muita mordomia, até porque é uma história que se passa no interior brabo que o povo mal tem dinheiro pra comer. Não dá pra dizer cada um tem seu estilo, não sei o quê. Mas enfim, queira ou não queria, diz um pouco do que é a pessoa através das roupas que se veste.

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P4)

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

Por quê?

Essa eu achei muito boa porque o texto tava curto, pelo menos eu achei mais curto que alguns filmes que eu já tinha visto antes.

As descrições estavam mais objetivas, mais sucintas?

Tavam muito bem colocadas elas. O Signo da Cidade eu não gostei muito porque tem... pelo menos me dá a impressão de ter bem mais falas do que esse, entendeu?

1.1 Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Eu acho que o ideal é isso aí, porque se você falar devagar demais fica muito cansativo.

1.2 Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou a sua compreensão do filme

() Foi indiferente

() Tornou o filme mais confuso

Comentário:

Filme nesse estilo aí melhora. Filme em alguns outros estilos pra mim atrapalha, porque se eu estiver entendendo direito o filme, eu não sinto falta. Como eu costumo assistir muito filme, eu não sinto tanta falta porque você acaba, sei lá, se você assiste um filme quatro vezes de olho fechado, da quarta vez você já vai conseguir identificar as coisas pelo som, não precisa ver pra identificar. É tanto que no começo eu até brinquei com Bruna, depois eu disse ai não, quando eu ouvi a zoada dos chocalhos eu disse assim: - olha as vaquinhas! Só que nem era vaca, era bode, né? Quando eu ouvi o barulho do chocalho eu lembrei de vaca, porque normalmente que usa chocalho é vaca, né?

2. Você conseguiu identificar os ambientes do filme?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Nenhum deles

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Não, ficou legal, ficou bem legal. Só o começo que eu achei meio, não foi nem culpa da audiodescrição, é porque realmente a cena mostra muito, sei lá, muita coisa ao mesmo tempo. No começo ele fala do carro, da moto, caminhonete...

2.1 Você acha que a audiodescrição dos ambientes do filme é:

(X) Muito importante () Pouco importante () Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Vou fazer como diz o vizinho da minha irmã agora, tem seu valor. É importante. Porque às vezes você assiste e pelo fato de você não estar vendo você perde muita coisa quanto às vezes até mesmo de entendimento do filme você não tá entendendo onde é que tá se passando a história. Já aconteceu isso comigo já, tinha um filme que era baseado num livro do Gabriel Garcia Marques que chama "O Coronel não tem quem lhe escreva", e o filme era espanhol, primeira confusão foi aí porque eu tinha um nível bom, mas eu não tinha um nível tão bom, então eu tinha que tentar entender o que é que os personagens estavam falando, porque eu não ia ver a legenda, né? E também os professores não iam ... enfim, os professores não passam com legendas de propósito pra que os alunos não colem... e tinha que tentar entender onde era que se passava a história e os filmes mais

difíceis de entender são os que têm menos diálogos, pelo menos pra mim. Por exemplo, esse aí sem audiodescrição eu nunca que ia assistir um filme desse porque o pessoal mal fala. Então você não sabe muito o que é tá passando, o do Coronel é bem parecido com esse, assim não tão parecido porque tem a coisa do sertão entre aspas, né? Mostra muita fazenda, mostra o povoado, tem umas certas confusões e tal, mas num tem tão pouco como esse.

3. Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã tarde e noite) em que se passa a história do filme?

Sim, em todos os momentos

Sim, em alguns momentos

Em nenhum momento

3.1 Você acha que a audiodescrição do tempo do filme é:

Muito importante Pouco importante Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Porque só pelo som não dá pra você identificar todos os ambientes de acordo com o tempo, não pra você saber se é dia... dia e noite até que dar, mas manhã e tarde é mais complicado. O chocalho do bode, por exemplo, quando o cara tava tangendo não dava pra saber se era de manhã ou se era de tarde, se tava indo ou voltando.

4. Você conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Nenhum deles

Comentário:

Só não o do pai, é o que eu disse, né? Depois que o filme foi rolando aí ficou mais fácil.

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

4.1 Você conseguiu relacionar os personagens com as suas características?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Nenhum deles

4.2 Você acha que a audiodescrição das características dos personagens do filme é:

Muito importante Pouco importante Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

A história do estilo de vida, você acaba associando as características da pessoa com o ritmo de vida que leva, condição, enfim, vários aspectos.

4.3 Você conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Nenhum deles

Comentário:

Só não o do pai, é o que eu disse, né? Depois que o filme foi rolando aí ficou mais fácil.

4.4 Você acha que a audiodescrição do vestuário dos personagens do filme é:

Muito importante Pouco importante Sem importância alguma

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

Comentário:

Gostei mais desse do que dos anteriores, porque nesse os textos ficaram mais curtos, ficaram mais objetivos.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE AUDIODESCRIÇÃO (AD) PARA CEGOS A PARTIR DE SUBSÍDIOS DOS ESTUDOS DE MULTIMODALIDADE, SEMIÓTICA SOCIAL E ESTUDOS DA TRADUÇÃO desenvolvida no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará. Em caso de concordância, favor assinar ao final do documento. A participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar o consentimento. A recusa não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com as instituições de ensino superior. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador principal, através dos quais poderá entrar em contato para dirimir quaisquer dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: Elaboração de um Modelo de Audiodescrição para Cegos a partir de Subsídios dos Estudos de Multimodalidade, Semiótica Social e Estudos da Tradução.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Klístenes Bastos Braga.

ENDEREÇO: Rua Irineu de Sousa, 24, Carlito Pamplona, Fortaleza – CE.

TELEFONE: 3252.1326 / 8636.7200.

PATROCINADORES: FUNCAP (Financiamento e bolsa), PROCAD, CAPES, UECE, UFMG (Financiamento e bolsa), CNPq (Financiamento e bolsa) e BNB (financiamento).

OBJETIVOS: Esta pesquisa visa encontrar um modelo de audiodescrição por meio de pesquisas quase experimentais com pessoas com deficiência visual brasileiras e de pesquisas descritivas baseada em *corpus*. A pesquisa quase experimental será realizada em Fortaleza para verificar a recepção das pessoas com deficiência visual a parâmetros de AD.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Solicitaremos que você assista a um filme de longa-metragem com audiodescrição. Antes de assistir ao filme, você responderá um questionário cujo objetivo é traçar o seu perfil. Depois de assistir ao filme, você relatará livremente sobre suas impressões sobre os filmes. Por fim, responderá um questionário sobre a sua experiência com a audiodescrição. O material será registrado através de uma filmagem. As imagens serão utilizadas para fins de coleta de dados e não serão divulgadas em circunstância alguma. Todo o material coletado será catalogado com um número de referência, preservando-se a confidencialidade de seus dados pessoais.

RISCOS E DESCONFORTOS: Sua decisão em participar ou não desta pesquisa não acarretará nenhum prejuízo para suas atividades presentes ou futuras em nossa universidade. Caso você o desejar, a qualquer momento poderá retirar-se da pesquisa e solicitar que o material até então coletado seja descartado.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Será garantido sigilo absoluto para assegurar a privacidade de todos os sujeitos participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____ .

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,....., declaro que li as informações contidas neste documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador – Klístenes Bastos Braga – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que a instituição pode retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO

(Nome do sujeito por extenso)

(Assinatura)

ANEXO B – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DE O GRÃO

ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO
O GRÃO (Petrus Cariry, 2007)

1	00:00:00,000 => 0:00:04,597	Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual. Filme contemplado no edital de filmes de baixo orçamento 2006/1.
2	00:00:05,654 => 00:00:10,717	Logotipo do Governo Federal. Letras coloridas dispostas formando o nome Brasil um país de todos.
3	00:00:12,552 => 00:00:18,579	Filme contemplado no concurso de apoio financeiro a projetos de longa-metragem da ANCINE.
4	00:00:20,145 => 00:00:25,376	Apoio cultural: Link Digital e Quanta.
5	00:00:27,126 => 00:00:32,790	Iluminura Filmes apresenta.
6	00:00:35,881 => 00:00:44,381	O Grão.
7	00:00:46,613 => 00:00:51,651	Uma rodovia de mão dupla que corta o sertão é vista de dentro de um veículo em movimento.
8	00:00:52,826 => 00:00:55,948	Às margens da rodovia uma vegetação seca.
9	00:01:01,204 => 00:01:05,241	À esquerda do vídeo, uma caminhonete branca cruza o veículo.
10	00:01:07,392 => 00:01:10,505	Uma carroça à direita do vídeo segue pelo acostamento.
11	00:01:11,389 => 00:01:12,843	Uma moto com farol ligado cruza pela esquerda.
12	00:01:13,864 => 00:01:18,681	À direita, há um carro preto estacionado no acostamento atrás de uma placa de sinalização.
13	00:01:30,343 => 00:01:35,900	A rodovia percorrida continua sendo vista de dentro do veículo.
14	00:01:53,504 => 00:01:56,745	Suave curva à direita.
15	00:02:15,715 => 00:02:18,448	Aclive suave.
16	00:02:24,474 => 00:02:27,568	Declive. Ao fundo e à direita do vídeo há um rio.
17	00:02:29,580 => 00:02:34,584	Linha nylon mergulhada na água. Nela há reflexos da luz do sol e da vegetação.
18	00:02:49,707 => 00:02:56,228	Um menino moreno de cabelos curtos, sem camisa e com água na cintura segura uma vara.
19	00:02:56,300 => 00:03:01,328	Ao fundo, na estrada, um homem de chapéu de couro tange bodes.
20	00:03:12,131 => 00:03:16,973	- Zeca, ei Zeca rumbora? Zeca recolhe a vara. Sai da água caminhando por entre a vegetação ribeirinha.
21	00:03:46,473 => 00:03:50,332	Ele calça os chinelos na beira da estrada e sai correndo.
22	00:03:50,546 => 00:03:52,114	O sol se põe por trás de um morro.
23	00:03:53,993 => 00:03:58,731	Zeca, seu pai e um filhote de cachorro chegam a um vilarejo de casas pequenas.
24	00:04:00,030 => 00:04:05,058	A rua é de terra batida. Perto de um telefone público, há um idoso sentado na calçada.
25	00:04:14,713 => 00:04:18,796	Eles chegam a uma casinha branca. Ao lado, há uma castanholeira e uma palhoça.
26	00:04:18,797 => 00:04:21,348	Embaixo dela estão três pessoas.

27	00:04:21,349 => 00:04:24,096	Zeca se senta no chão e brinca com o cachorrinho.
28	00:04:24,500 => 00:04:29,480	Uma idosa sentada de costas em um banco de madeira observa Zeca à sua frente.
29	00:04:32,447 => 00:04:34,982	O rosto da idosa preenche a tela. Ela sorri.
30	00:04:37,693 => 00:04:40,716	O menino sorri para ela, enquanto brinca com o cachorrinho.
31	00:04:43,019 => 00:04:46,495	Uma mulher magra de cabelos curtos manuseia um tear.
32	00:04:50,357 => 00:04:54,760	Uma moça usando fones de ouvido manuseia tiras de pano em uma bacia.
33	00:05:01,367 => 00:05:10,254	Nos fundos da casa o pai de Zeca segura um bode pelos chifres. Puxa-o até o tronco de uma árvore e o amarra.
34	00:05:20,158 => 00:05:23,848	- Zeca, vem cá Zeca, bota milho aqui pros borregos. Zeca coloca a vara e o cachorrinho no chão e apanha uma bolsa verde.
35	00:05:27,628 => 00:05:31,671	Retira os grãos da bolsa e os joga para os animais.
36	00:05:45,897 => 00:05:50,794	- Sai do mei. Seu pai se retira. Os animais se reúnem em volta de Zeca.
37	00:05:52,190 => 00:05:57,222	Zeca coloca a bolsa no chão e corre atrás de um bode marrom.
38	00:06:15,274 => 00:06:18,673	- Ei menino, rapaz, desce daí, deixa de brincadeira, vem-te embora, chega. O pai está ao pé da cerca que separa a palhoça do quintal.
39	00:06:19,779 => 00:06:22,946	Entrega a camisa à sua esposa. Os dois entram na casa.
40	00:06:23,529 => 00:06:33,466	A moça se levanta e retira as mãos da bacia. Enxuga as mãos no vestido de cor vermelha com listras brancas na altura do busto. Apanha uns cordões azuis que estão pendurados na cerca.
41	00:06:35,529 => 00:06:45,323	Zeca cruza a cerca pela porteira segurando a vara, a bolsa e o cachorrinho e entra na casa.
42	00:06:46,164 => 00:06:53,855	A moça entra em seguida e fecha a parte de baixo da porta.
43	00:07:07,637 => 00:07:11,837	Noite. Imagem de três cômodos da casa. A irmã de Zeca está na cozinha no canto esquerdo do vídeo.
44	00:07:11,991 => 00:07:15,323	O pai, à direita, assiste à TV em outro cômodo.
45	00:07:15,400 => 00:07:19,439	Zeca, sentado no chão, brinca com o cachorrinho no terceiro cômodo.
46	00:07:20,070 => 00:07:28,649	Sua irmã leva os talheres para a mesa. Está de short e blusa brancos. Continua com os fones de ouvido. Volta para o cômodo anterior, dançando.
47	00:07:37,469 => 00:07:44,407	A mãe de Zeca surge no cômodo onde está seu marido. Apóia-se na mesa, olhando para a TV.

48	00:07:47,092 => 00:07:58,899	A idosa caminha com uma bengala pela sala da TV. Lentamente, passa pela cozinha. Sai de cena.
49	00:08:19,330 => 00:08:28,476	- <i>Amanhã a gente acerta.</i> Volta com um pacote na mão. Caminha até a sala da TV. Sai de cena novamente.
50	00:08:37,035 => 00:08:43,828	- <i>Zeca!</i> Zeca se levanta com o cachorrinho nos braços. Calça os chinelos e segue a idosa.
51	00:08:55,904 => 00:09:03,514	No quarto, a idosa está de costas ao lado de Zeca. Usa um lenço velho na cabeça. À sua frente, um baú de madeira e um banco de couro.
52	00:09:05,138 => 00:09:09,134	Ela olha para o neto e coloca comida em sua boca.
53	00:09:18,957 => 00:09:23,782	Coloca comida na boca do menino novamente.
54	00:09:32,343 => 00:09:38,827	Na cozinha, Fátima limpa os pratos e os lava em uma bacia.
55	00:09:43,684 => 00:09:47,247	Os pais, sentados à mesa, assistem à TV.
56	00:09:51,026 => 00:09:59,022	- <i>Fátima está sem dinheiro para o enxoval.</i> Na mesa há uma caneca de alumínio sobre um pote, uma bacia, um prato vermelho, dois pratos brancos, uma garrafa de cachaça e outra caneca.
57	00:10:15,027 => 00:10:20,811	- <i>Num escuta ninguém.</i> O Pai pega a garrafa e despeja a cachaça na caneca.
58	00:10:36,366 => 00:10:39,113	- <i>Nada. É só essa sua pressa de casar e sair de casa.</i> Ele bebe.
59	00:11:08,024 => 00:11:14,864	- <i>Case minha filha, case. Agora vá logo aprendendo a fazer essas contas.</i> No quarto, a avó continua dando comida ao menino.
60	00:13:45,649 => 00:13:49,303	- <i>Nos primeiros anos tudo foi festa e alegria, mas com o passar dos anos eles começaram a sentir falta de um filho, que era pra completar a alegria do casal.</i> Zeca deita na cama e adormece.
61	00:14:23,238 => 00:14:27,063	- <i>O rei também foi ficando triste e também muito preocupado com a situação da sua esposa tão adorada. Pois bem e aí...</i> Na mesa da sala, o pai bebe. A mãe faz crochê sentada no chão.
62	00:14:27,370 => 00:14:30,992	Fátima atravessa a sala em direção à cozinha.

63	00:14:37,253 => 00:14:49,241	- Fátima, ajeita aqui esses pano. Volta e apanha uma cesta que está ao lado da mãe. Senta-se em um banco de alvenaria. Na parede suja, atrás do pai, há uma imagem de Jesus.
64	00:14:54,738 => 00:15:04,197	No quarto, a avó cobre Zeca com um mosqueteiro. Sobre o criado mudo há uma caneca de alumínio e uma lamparina acesa.
65	00:15:17,309 => 00:15:23,342	A avó se apóia na bengala. Senta-se na cama ao lado do menino e o observa.
66	00:15:39,282 => 00:15:42,822	Dia. Uma porta se abre para o quintal. As paredes são velhas e descascadas.
67	00:15:42,830 => 00:15:48,048	Surgem os pés e as pernas do pai, que caminha, saindo de cena.
68	00:15:50,981 => 00:16:02,377	Lentamente a câmera percorre o quintal, onde há uma pequena planta de folhas finas e verdes, um bode, chão seco, uma cerca de pau-a-pique e uma árvore com poucas folhagens.
69	00:16:14,975 => 00:16:22,443	O pai desamarra dois bodes e os tange junto com os outros animais.
70	00:16:31,673 => 00:16:36,314	Caminha segurando a bolsa verde e uma vara.
71	00:16:39,285 => 00:16:44,404	Na palhoça a mãe arruma panos numa caixa. Zeca segura o cachorrinho. A avó faz crochê.
72	00:16:44,554 => 00:16:52,741	A mãe tira um pano da caixa. Zeca rodopia com o cachorrinho nas mãos. Ele o sacode para cima e para baixo e o faz dançar.
73	00:16:53,401 => 00:16:55,801	Seu pai passa.
74	00:17:01,683 => 00:17:06,751	Fátima sai da casa com uma cesta na mão. Coloca-a no chão perto da mãe.
75	00:17:08,152 => 00:17:12,687	A mãe retira os panos da cesta e os coloca numa caixa de papelão.
76	00:17:24,350 => 00:17:28,675	- Toma Zeca. Zeca coloca o cachorrinho na caixa e sai com ela nas mãos.
77	00:17:35,176 => 00:17:39,307	- Chega Fátima. Sua mãe entra na casa seguida por Fátima. A avó fica sozinha.
78	00:17:52,859 => 00:18:01,345	No interior, a mãe surge na cozinha e sai pela porta que dá acesso ao quintal. Fátima apanha uma bacia com roupas e segue a mãe.
79	00:18:10,098 => 00:18:20,417	Na estrada, Zeca, de perfil, caminha com a caixa em uma das mãos e o cachorrinho na outra. Usa camisa marrom de mangas curtas. A vegetação é seca e cinzenta.
80	00:18:44,681 => 00:18:48,956	O rosto de Zeca preenche a tela passando ao lado da carroceria de um caminhão.
81	00:18:49,821 => 00:18:55,681	Um homem de barba e de chapéu preto atende uma mulher. No lugar, há uma balança e pedaços de carne pendurados.
82	00:19:01,243 => 00:19:05,244	Ele amola um facão.
83	00:19:06,377 => 00:19:07,956	O pai de Zeca passa.

84	00:19:17,541 => 00:19:23,882	- Foi o que o seu Cazuzinha mandou. Ele se dirige até a mesa. O homem de barba retira dinheiro do bolso e o entrega para ele.
85	00:19:46,151 => 00:19:49,142	- É o peso dos anos. O homem de barba corta a carne e joga alguns pedaços no chão.
86	00:19:51,207 => 00:19:55,439	O pai observa que um menino os apanha e os coloca numa sacola plástica.
87	00:20:02,337 => 00:20:05,776	- Tá pro guisado. O homem de barba entrega uma sacola com carne ao pai de Zeca.
88	00:20:19,741 => 00:20:24,897	- Então inté seu Manel. Um homem de costas gira uma grande roleta colorida.
89	00:20:26,449 => 00:20:31,775	Homens fazem apostas. Usam fichas plásticas com formas e cores diversas.
90	00:21:04,224 => 00:21:06,251	- Um real no cachorro. Lentamente a roleta vai parando.
91	00:21:15,448 => 00:21:21,191	- Num dá não, essa bicha tá marcada. Na beira do rio, Fátima e a mãe estão de costas e acoradas. Lavam roupas.
92	00:21:24,178 => 00:21:29,517	Na outra margem do rio, várias carnaubeiras têm suas imagens refletidas na água.
93	00:23:09,167 => 00:23:14,093	- E é pra passar quanto tempo pra sair desse fim de mundo como a senhora mesmo diz? Fátima se levanta e se retira.
94	00:23:20,379 => 00:23:24,324	A mãe para o serviço. Contempla a paisagem.
95	00:23:29,883 => 00:23:40,939	Na casa, Fátima toma banho com a porta entreaberta. Tem pele branca e seios médios. Joga água pelo corpo com uma panela de alumínio.
96	00:23:54,747 => 00:23:58,780	Numa bodega, uma menina de vestido branco abastece uma bomboniere.
97	00:23:58,781 => 00:24:03,699	Zeca entra na bodega com a caixa de papelão e o cachorrinho nas mãos. A menina o observa.
98	00:24:05,238 => 00:24:11,200	Ele se dirige ao balcão e entrega a caixa para um idoso. O homem retira panos da caixa.
99	00:24:12,939 => 00:24:18,833	Na calçada, há sacos com mercadorias. Numa árvore, há duas gaiolas.
100	00:24:25,765 => 00:24:32,774	Zeca recebe os bombons que o homem lhe dá. Sai e a menina o segue.
101	00:24:35,435 => 00:24:40,290	Fátima caminha por uma rua e cumprimenta algumas pessoas.
102	00:24:43,255 => 00:24:47,121	Ao fundo, dois homens passam numa moto.
103	00:24:54,698 => 00:24:56,216	Outro homem passa numa bicicleta.
104	00:24:56,217 => 00:25:04,014	Fátima entra numa oficina. Está de short vermelho, blusa amarela e sandálias. Na calçada, há três bicicletas.

105	00:25:06,252 => 00:25:12,453	Na oficina, um rapaz barbado, usando boné marrom, camisa preta, bermuda jeans e tênis preto abraça Fátima pelas costas.
106	00:25:13,420 => 00:25:18,161	Depois lhe dá vários beijos na cabeça. Ela se vira e eles se abraçam.
107	00:25:20,613 => 00:25:27,004	Josué pega uma ferramenta na parede e se senta num banco perto de uma mobinete azul.
108	00:25:30,478 => 00:25:33,861	Fátima e Josué se entreolham e sorriem um para o outro.
109	00:25:34,660 => 00:25:38,553	Ela recoloca uma ferramenta na parede e se aproxima dele.
110	00:25:40,534 => 00:25:47,375	Fátima e Josué passeiam pelas ruas da cidade na mobinete. Agora ele usa camisa vermelha.
111	00:25:51,451 => 00:25:57,539	Seguem sorrindo pela estrada cortando o sertão ao lado de uma cerca de pau-a-pique.
112	00:26:07,649 => 00:26:16,601	Na estrada, passam por uma vegetação seca. Fátima abraça o rapaz. Com a cabeça em seu ombro, ela tem um olhar sonhador.
113	00:26:35,319 => 00:26:40,586	Sentados na beira do rio, Zeca e a menina jogam pedras na água.
114	00:26:58,726 => 00:27:05,547	- Vamo vê quem joga a pedra mais longe? Os dois arremessam pedras no rio várias vezes. Ao fundo várias carnaubeiras e um lindo céu azul formam a paisagem.
115	00:27:11,135 => 00:27:20,012	No interior da casa, a mãe de Zeca observa da porta do quintal o entardecer atrás da serra. O vento sopra balançando as folhagens.
116	00:27:41,020 => 00:27:42,254	(RÁPIDO). As crianças acariciam o cachorrinho.
117	00:27:56,123 => 00:27:59,369	- Pode ser de vaca, mas fica bonito num cachorro. Vai ser Mu, Zeca. Zeca pega Mu nos braços.
118	00:28:12,112 => 00:28:16,042	- Tá bom, vai ser Mu. A mãe continua contemplando o fim da tarde.
119	00:28:20,531 => 00:28:26,364	- Josefa! Ela vai até o quarto. A avó está deitada na cama.
120	00:28:31,570 => 00:28:36,176	A mãe coloca um travesseiro atrás da cabeça da senhora e se senta ao seu lado.
121	00:28:40,243 => 00:28:44,996	Depois pega um pano e passa no peito e no rosto da senhora.
122	00:28:52,655 => 00:28:59,990	Fátima chega pela porta da frente. Vai até o quarto. Encosta-se à parede, olha para a avó e prende o cabelo.
123	00:29:26,648 => 00:29:29,445	- Inteligente como ele é, vai logo arranjar um jeito de ajudar aqui em casa também. A mãe abana a avó.
124	00:30:07,263 => 00:30:11,256	- Eu vou fazer um chá pra senhora. Fátima sai pela porta da frente. Sua mãe se dirige à cozinha.

125	00:30:15,721 => 00:30:18,629	A avó fica sozinha.
126	00:30:39,452 => 00:30:43,585	Ela se move com muita dificuldade.
127	00:30:58,663 => 00:31:05,586	Coloca os pés no chão. Sua respiração é profunda e cansada.
128	00:31:30,572 => 00:31:35,906	No mercado, uma senhora gorda de óculos coloca batatas num cesto.
129	00:31:38,637 => 00:31:42,767	Zeca passa e recolhe rapidamente uma maçã sem que a mulher perceba.
130	00:31:51,648 => 00:32:01,213	- Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo... No quarto, uma senhora reza. Passa um galho com folhagem verde sobre o corpo da avó. A mãe está sentada ao lado da cama. Fátima observa a rezadeira.
131	00:32:24,890 => 00:32:28,316	O pai, sentado à mesa, abre a garrafa de bebida.
132	00:32:29,180 => 00:32:33,076	Sua mulher se aproxima, encosta-se na parede e o observa.
133	00:32:33,077 => 00:32:36,893	O pai despeja a bebida na caneca.
134	00:32:42,641 => 00:32:45,764	Olha para a mulher.
135	00:32:50,473 => 00:32:53,138	Bebe.
136	00:33:11,996 => 00:33:15,979	Ele coloca uma sacola de plástico sobre a mesa.
137	00:33:23,956 => 00:33:29,296	Sua mulher apanha a sacola e a leva para a cozinha.
138	00:33:34,809 => 00:33:37,610	Ele volta a beber.
139	00:33:44,229 => 00:33:53,103	Parte do rosto da avó preenche a tela. Ela gira um bastão entre os dedos.
140	00:34:04,343 => 00:34:07,343	Na ponta do bastão há um cordão amarrado.
141	00:34:09,636 => 00:34:20,224	Fátima e o pai comem sentados à mesa. Ele está de frente para a TV e ela, no lado oposto. Na mesa há duas panelas, a garrafa de bebida e um prato vermelho vazio.
142	00:34:23,497 => 00:34:26,957	Ele toma um gole de bebida.
143	00:34:40,625 => 00:34:45,378	Na cozinha, a mãe faz o prato do menino.
144	00:34:52,021 => 00:34:57,583	Zeca recebe o prato e se senta perto de um grande pote de barro.
145	00:35:01,038 => 00:35:07,322	Perto de Zeca, o cachorrinho come num prato no chão. A mãe encosta-se à porta que dá para o quintal e observa os dois.
146	00:35:33,708 => 00:35:41,412	Na sala, o pai dorme numa rede. Ao lado dele há uma velha cadeira de madeira.
147	00:35:47,406 => 00:35:53,518	Zeca entra no quarto. A avó está sentada na cama.
148	00:35:54,413 => 00:36:02,435	Ele entrega a metade da maçã para sua avó. Coloca o dedo sobre a boca dela para que ela se mantenha em silêncio.
149	00:36:05,941 => 00:36:15,505	Zeca morde a outra metade. A avó pega uma colher dentro de uma caneca sobre o criado mudo, raspa a maçã e come.
150	00:36:18,055 => 00:36:22,867	Os dois comem.

151	00:38:49,404 => 00:38:57,231	- Mas quando ela abriu a barriga do peixe tava lá dentro um belo menininho e ela ficou muito feliz com a descoberta e pensou até que era um presente dos Deuses. Alvorada. Céu claro. Pássaros voam próximos a um poste de iluminação pública.
152	00:39:00,107 => 00:39:04,409	O pai está encostado na cerca com um papel nas mãos.
153	00:39:04,478 => 00:39:08,300	A esposa se aproxima e dá uma xícara ao marido. Em sua mão esquerda, ela segura uma bolsa verde.
154	00:39:08,313 => 00:39:10,222	Ele bebe e devolve a xícara.
155	00:39:10,233 => 00:39:13,143	Ela aguarda encostada na parede.
156	00:39:48,590 => 00:39:51,726	- Jerimum até trago, agora leite de cabra, não. Não mecho no alheio. Que o dono mate suas cabras e faça o desperdício que bem entender. Ele pega a bolsa e a vara e caminha em direção à rua.
157	00:39:52,777 => 00:39:55,722	Ela pendura a xícara na cerca e vai para o tear.
158	00:39:57,891 => 00:40:06,305	Na palhoça estão Zeca, Fátima e a avó. Zeca dobra os panos e os coloca na caixa. A avó separa alguns fios. Fátima borda.
159	00:40:15,060 => 00:40:17,719	Zeca pega a caixa e o cachorrinho e sai.
160	00:40:21,344 => 00:40:25,235	A mãe começa a trabalhar no tear.
161	00:40:40,502 => 00:40:43,386	O rosto de Fátima preenche a tela.
162	00:40:49,631 => 00:40:52,954	Ela está com fones de ouvido. Borda num bastidor.
163	00:41:14,245 => 00:41:22,543	A avó enrola os fios. Ao fundo Josefa continua no tear.
164	00:41:34,417 => 00:41:38,626	Zeca segue pela calçada com a caixa na mão. Mu está dentro dela.
165	00:41:40,123 => 00:41:43,354	As casas por onde passa são pequenas e simples.
166	00:42:13,394 => 00:42:21,196	Na bodega o bodegueiro pesa feijão. Zeca entra, tira Mu da caixa e a entrega para o homem. A menina observa.
167	00:42:22,270 => 00:42:25,564	O bodegueiro retira os panos da caixa.
168	00:42:31,717 => 00:42:34,362	Entrega um embrulho para Zeca, que o coloca no bolso da camisa.
169	00:42:41,867 => 00:42:44,143	Zeca põe os bombons dentro da caixa.
170	00:42:44,802 => 00:42:46,262	As crianças saem.
171	00:42:58,747 => 00:43:04,276	- Vão com cuidado! Em casa, Fátima se penteia diante de um pequeno espelho na sala.
172	00:43:05,028 => 00:43:08,591	Ela está usando o vestido vermelho.
173	00:43:32,808 => 00:43:38,861	Na palhoça, a avó prende um barbante em um instrumento de madeira.
174	00:43:51,853 => 00:43:52,928	Embaixo de uma árvore...
175	00:44:34,008 => 00:44:37,607	A professora pega uma bandeja com ovos coloridos.
176	00:44:38,686 => 00:44:42,278	- Agora eu vou entregar os ovos de vocês. No interior da casa, um médico examina a avó.

177	00:44:42,898 => 00:44:44,974	Encostada na janela, Fátima costura.
178	00:45:33,654 => 00:45:38,510	- Boca, língua, isso... Mais uma, isso. O médico se dirige para outro cômodo da casa. Lá estão a mãe e uma mulher.
179	00:45:51,760 => 00:45:57,671	- Eu vou passar uma nova receita, tente lá no posto. Ele vai até a mesa e escreve num papel.
180	00:46:11,174 => 00:46:14,048	Sentado à mesa, Zeca o observa.
181	00:46:19,177 => 00:46:22,221	- Até logo! O médico entrega o papel à Josefa e sai.
182	00:46:24,072 => 00:46:27,756	Zeca permanece à mesa. Brinca com um ovo azul.
183	00:46:30,677 => 00:46:35,346	Josefa e a mulher cruzam a sala e saem. Zeca fica só.
184	00:46:42,367 => 00:46:46,102	Ele se levanta e sai. Ninguém está na sala.
185	00:46:49,662 => 00:46:55,681	À direita do vídeo, sobre a mesa, está o pote de barro coberto por um copo de alumínio.
186	00:46:57,205 => 00:46:59,887	O vento balança a cortina.
187	00:47:03,151 => 00:47:05,912	A parte de cima da porta está aberta.
188	00:47:07,067 => 00:47:13,904	Na beira do rio, um remo de madeira se choca contra um pequeno barco quase submerso.
189	00:47:34,657 => 00:47:38,541	O pai está sentado de costas na proa do barco enclachado.
190	00:47:39,717 => 00:47:45,726	Ele contempla a paisagem formada pelas águas do rio, as carnaubeiras e o céu claro.
191	00:47:53,210 => 00:48:00,429	Na cozinha, Zeca quebra o ovo e o despeja dentro de uma panela sobre o fogão à lenha aceso.
192	00:48:05,568 => 00:48:15,091	Apanha uma bacia com farinha, enche a mão e a despeja na panela várias vezes.
193	00:48:17,252 => 00:48:21,470	Depois mistura a comida com uma colher.
194	00:48:32,033 => 00:48:38,006	No quarto, Zeca segura um prato e dá comida na boca da avó.
195	00:48:39,564 => 00:48:44,378	A avó recebe uma colherada após a outra.
196	00:49:02,880 => 00:49:06,248	Ela empurra o prato.
197	00:49:09,083 => 00:49:12,456	Zeca a observa.
198	00:50:48,354 => 00:50:55,616	- A rainha Maduri chorou muito, agarrada ao corpo do filho, sem querer se separar dele, nada nesse mundo era capaz de estancar a dor de ver aquele filho morto. Na janela, Fátima costura o vestido de noiva. Sua avó, sentada na cama, enrola um barbante.
199	00:51:29,420 => 00:51:32,814	Zeca e seu pai passam.
200	00:51:34,215 => 00:51:40,830	Josefa mexe no tear. Zeca volta, pega Mu e corre em direção ao pai.
201	00:51:59,064 => 00:52:04,516	No tabuleiro do jogo, homens fazem suas apostas com fichas coloridas.
202	00:52:13,660 => 00:52:15,777	A roleta gira rapidamente.
203	00:52:23,610 => 00:52:28,896	Interior da casa, ninguém está na sala.
204	00:52:39,712 => 00:52:43,962	Na palhoça, o vento sopra alguns tecidos.
205	00:52:54,690 => 00:53:00,678	Josefa está sentada na cama com olhar distante. Por trás dela, o vento balança uma cortina branca com alguns furos.

206	00:53:42,445 => 00:53:48,378	Zeca e seu pai caminham pela estrada de terra batida.
207	00:53:53,034 => 00:53:57,567	Eles passam por uma pequena casa onde há uma carroça estacionada na frente.
208	00:54:07,701 => 00:54:11,033	Eles chegam em casa e entram.
209	00:54:28,975 => 00:54:32,429	Vários objetos de cozinha estão espalhados pela pia.
210	00:54:38,846 => 00:54:43,014	A família está reunida à mesa.
211	00:54:44,526 => 00:54:48,729	O pai entrega algo para Zeca. É um boneco de madeira preso a duas pequenas hastes.
212	00:54:49,880 => 00:54:53,179	Zeca pressiona as hastes e o boneco gira.
213	00:55:00,476 => 00:55:06,409	Ele sai para brincar. Fátima borda. Josefa enrola fios num novelo. O pai assiste à TV.
214	00:55:22,579 => 00:55:28,552	O pai se levanta e desliga a TV.
215	00:55:41,331 => 00:55:45,904	Põe a mão no bolso, retira dinheiro e o coloca sobre a mesa.
216	00:55:54,387 => 00:55:57,331	- Tá aí, cinco real. Mãe e filha se entreolham.
217	00:55:59,585 => 00:56:06,130	Ele arma a rede na sala ao lado e se deita.
218	00:56:12,926 => 00:56:17,380	Josefa se senta à mesa de frente para Fátima. Elas se entreolham.
219	00:56:42,526 => 00:56:47,020	- Na semana que vem, seu Augusto da farmácia me garantiu uma amostra grátis. No quarto, Mu dorme deitado no chão.
220	01:00:34,305 => 01:00:38,801	- Na casa dos miseráveis, a mortandade tinha feito um estrago ainda bem maior, tinha levado dezenas e dezenas de pessoas. Zeca se deita e adormece.
221	01:00:47,359 => 01:00:53,772	Na sala, o pai está deitado na rede. O semblante aparenta cansaço e tristeza.
222	01:02:56,405 => 01:03:04,836	- Se é que conselho tem alguma valia. As mãos de Zeca cortando uma folha seca preenchem a tela. Ele usa calção verde e está sem camisa. Seus braços estão sujos.
223	01:03:28,594 => 01:03:35,397	Lentamente seu rosto é mostrado. Ele tem cabelos e olhos pretos.
224	01:03:48,694 => 01:03:54,622	No quarto, D. Perpétua está deitada na cama sob o mosquito.
225	01:04:08,084 => 01:04:18,643	Do interior do quarto, é mostrada a sala com a mesa, três cadeiras e um banquinho, todos de madeira. Sobre a mesa está o pote com um copo de alumínio emborcado no gargalo.
226	01:04:21,866 => 01:04:32,094	Agora é mostrada a mesa da cozinha. Sobre ela há uma panela preta, uma garrafa térmica, uma tábua de carne, garrafas plásticas, a garrafa de bebida e pratos.
227	01:04:32,756 => 01:04:41,444	Ainda na cozinha é mostrado o pote grande com um pano e uma caneca de alumínio em seu gargalo. A luz do sol entra pela porta aberta e ilumina o ambiente.
228	01:04:43,651 => 01:04:50,284	Fora, os pés de uma criança caminhando sobre as bordas do barco encalhado preenchem a tela.
229	01:05:06,639 => 01:05:13,231	Ela caminha até a parte submersa.

230	01:05:15,223 => 01:05:21,998	Lentamente a água sobe pela borda e molha seus pés.
231	01:05:23,185 => 01:05:36,052	Sertão. A paisagem é seca e há duas árvores ao fundo. Atrás delas há uma cerca de pau-pique. Bodes caminham perto das árvores. Ao longe, o pai tange os animais.
232	01:05:39,061 => 01:05:42,558	Ele e os animais se movem da esquerda para a direita.
233	01:05:43,271 => 01:05:45,433	Céu claro, não há nuvens.
234	01:06:24,507 => 01:06:37,995	No quintal, a mãe recolhe do varal um vestido marrom, uma roupa de cama quadriculada, um short vermelho, um short branco, um vestido azul estampado, uma blusa amarela, um vestido branco e uma camisa cinza.
235	01:06:45,846 => 01:06:51,056	A luz do amanhecer ilumina um campo repleto de carnaubeiras.
236	01:06:56,043 => 01:06:59,873	- Vó e o que aconteceu com a rainha Maduri? No quarto...
237	01:09:35,966 => 01:09:41,617	- O teu sofrimento é o sofrimento de todo o homem nessa vida, desde que o mundo é mundo, até o final dos tempos. Vá e sepulta tu mesmo o teu filho. A mão da avó sobre a cama iluminada pela luz de vela preenche a tela.
238	01:09:54,692 => 01:10:00,677	Josefa se aproxima e observa D. Perpétua. Seu rosto triste preenche a tela.
239	01:10:21,215 => 01:10:25,797	Lentamente os olhos de Fátima aparecem fora de foco.
240	01:10:28,456 => 01:10:31,743	Mãe e filha de costas observam D. Perpétua.
241	01:10:32,951 => 01:10:38,427	Josefa passa um pano no rosto da sogra.
242	01:10:56,131 => 01:11:00,889	Da rua, a casa da família é mostrada de frente. A mãe está no alpendre.
243	01:11:01,767 => 01:11:09,430	Há uma planta de caule fino e alto e folhagem verde em frente e à esquerda da casa.
244	01:11:10,058 => 01:11:14,916	O pai passa em frente à casa. Ele tange bodes.
245	01:11:21,024 => 01:11:25,022	Josefa vem para o terreiro com uma xícara na mão.
246	01:11:25,520 => 01:11:29,140	Zeca passa correndo com a caixa de papelão nas mãos.
247	01:11:50,190 => 01:11:55,326	Josefa se dirige à palhoça.
248	01:12:02,054 => 01:12:07,754	Recolhe o pano que cobre o tear e começa a trabalhar.
249	01:12:09,948 => 01:12:20,380	A porta de frente para o tear está aberta. Dentro a avó está deitada na cama sob o véu. Há uma vela acesa no canto da parede ao lado da cama.
250	01:12:52,038 => 01:13:00,878	Josefa passa um instrumento de madeira por entre os fios de tear.
251	01:13:15,651 => 01:13:19,404	Na rua, Seu Manoel corta carne enquanto o pai o observa.
252	01:13:48,631 => 01:13:54,911	- Tome lá esses miúdos, dá pra janta. No quarto, sob o véu, a avó continua deitada imóvel.

253	01:14:11,444 => 01:14:25,602	Na rua, a roleta gira. Parte do corpo de Zeca aparece por trás. Lentamente seu rosto é mostrado enquanto a roleta vai parando. Ele está sério.
254	01:14:30,459 => 01:14:34,940	Quando a roleta para, os olhos de Zeca são cobertos por madeira vermelha.
255	01:14:35,892 => 01:14:43,867	Na beira do rio, de costas, Josefa observa a paisagem sentada no barco parcialmente submerso.
256	01:15:11,687 => 01:15:19,770	Seu rosto de perfil aparece no canto inferior da tela. O céu está limpo. O vento sopra balançando a vegetação ao lado dela.
257	01:15:39,501 => 01:15:49,961	Na casa, Fátima limpa as unhas encostada à janela. Ao seu lado, há uma bacia com retalhos. No armador, há uma bolsa e uma rede. Fátima usa o vestido vermelho e fones de ouvido.
258	01:15:59,962 => 01:16:01,297	Embaixo de uma árvore...
259	01:16:58,499 => 01:17:08,118	- <i>Espera só um minuto que eu vou pegar o lanche.</i> As crianças estão sentadas em cadeiras de madeira. Zeca usa um chapéu verde. A professora volta e distribui ovos coloridos.
260	01:17:14,649 => 01:17:20,867	No quarto, com Fátima e a Josefa, uma mulher reza.
261	01:18:10,935 => 01:18:16,231	- <i>Ele chega já dona Perpétua, chega já.</i> Na estrada, Zeca caminha com a blusa no ombro segurando a caixa com Mu dentro dela.
262	01:18:18,867 => 01:18:23,392	À margem da estrada está o rio.
263	01:18:24,759 => 01:18:27,619	Caminha rapidamente pela estrada.
264	01:19:17,091 => 01:19:20,448	Zeca chega ao vilarejo.
265	01:19:24,184 => 01:19:26,258	Uma ambulância parte de sua casa.
266	01:19:27,467 => 01:19:33,624	Josefa com os braços cruzados está parada fora da casa. Seu rosto sofrido preenche a tela.
267	01:19:34,364 => 01:19:37,875	Agora na tela, é mostrado o ovo quebrado no chão aos pés de Zeca.
268	01:19:43,756 => 01:19:50,744	Lentamente o corpo do menino é mostrado até chegar ao seu rosto.
269	01:19:55,253 => 01:20:04,039	Mãe e filho se entrelham. Ela tenta conter o choro. Uma lágrima cai.
270	01:20:15,671 => 01:20:21,660	O reflexo das carnaubeiras na água e a vegetação ribeirinha preenchem a tela.
271	01:20:23,400 => 01:20:28,042	Agora é mostrado o barco encalhado.
272	01:20:33,420 => 01:20:39,757	No quintal, formigas andam sobre o varal onde está estendida uma peça de roupa.
273	01:20:45,403 => 01:20:49,712	No quarto, Zeca dorme deitado na cama.
274	01:21:02,414 => 01:21:06,418	Na sala, Damião está sentado à mesa de frente para a TV.
275	01:21:10,754 => 01:21:18,041	Ele brinca com o boneco de Zeca.
276	01:21:23,634 => 01:21:31,601	No quarto, Fátima retira o vestido de noiva de uma sacola plástica. Ela o coloca sobre o corpo e se olha no espelho.
277	01:21:42,499 => 01:21:52,350	Baixa as alças do vestido vermelho, solta o cabelo e sorri.

278	01:22:07,041 => 01:22:13,075	Josefa enrola a linha num grande novelo e o coloca no guarda-roupa.
279	01:22:22,312 => 01:22:27,501	Na sala, Damião ainda brinca com o boneco.
280	01:22:31,650 => 01:22:37,043	Zeca se senta ao lado do pai.
281	01:23:24,827 => 01:23:27,733	- Ela ainda vai voltar, ela ainda vai me contar história? Eles se entreolham.
282	01:23:29,075 => 01:23:35,971	Damião entrega o brinquedo ao filho. Zeca brinca.
283	01:23:57,838 => 01:24:02,622	- Tá bonito mãe? No outro cômodo com a mãe, Fátima experimenta o vestido de noiva. Josefa sorri.
284	01:24:05,405 => 01:24:12,901	Fátima se olha no espelho e sorri.
285	01:24:25,205 => 01:24:25,659	Tela escurece. Fim.
286	01:24:25,939 => 01:24:32,247	Um filme de Petrus Cariry.
287	01:24:35,791 => 01:24:45,146	Com Leuda Bandeira, Verônica Cavalcanti, Nanego Lira, Luís Felipe Ferreira e Kélvia Maia.
288	01:24:49,193 => 01:24:59,330	Elenco: Graça Freitas, Juliana Carvalho, Rodger Rogério, João Andrade Joca, Haroldo Serra, Jacinta Pereira, Tales Valério.
289	01:25:00,469 => 01:25:04,729	Produção Executiva: Petrus Cariry e Teta Maia.
290	01:25:05,626 => 01:25:10,745	Argumento e Roteiro: Rosemberg Cariry Co-roteiristas: Firmino Holanda e Petrus Cariry.
291	01:25:10,746 => 01:25:16,055	Audiodescrição: Grupo LEAD - Legendagem e Audiodescrição Roteiro: Bruna Alves Leão e Klístenes Braga.
292	01:25:16,497 => 01:25:18,233	Narração: Klístenes Braga.
293	01:25:18,234 => 01:25:21,368	Revisão e coordenação: Vera Santiago.
294	01:25:21,369 => 01:25:24,369	Edição de Áudio: Alexandra Seoane.
295	01:25:24,518 => 01:25:26,694	Patrocínio: BNB Brasil um país de todos.
296	01:25:34,669 => 01:25:39,422	Trilha Original: Liduíno Pitombeira.
297	01:25:39,882 => 01:25:44,938	Som Direto: Danilo Carvalho.
298	01:27:47,057 => 01:27:49,723	Agradecimento especial: Antônio Urano.